



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO
PARANÁ (UNIOESTE) CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS (CCH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO –
MESTRADO (PPGEFB) ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
EDUCAÇÃO**

**SABERES DOCENTES NA UNIVERSIDADE:
estudo de casos múltiplos em Cursos de Ciências Contábeis do
Sudoeste do Paran**

POLLYANNA GRACY WRONSKI

Francisco Beltrão – PR

2023

POLLYANNA GRACY WRONSKI

**SABERES DOCENTES NA UNIVERSIDADE:
estudo de casos múltiplos em Cursos de Ciências Contábeis do
Sudoeste do Paraná**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, Área de concentração: Educação, Linha de Pesquisa 01: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Egeslaine De Nez

Francisco Beltrão – PR

2023

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas daUnioeste.

Wronski, Pollyanna Gracy

Saberes docentes na universidade: estudo de casos múltiplos em Cursos de Ciências Contábeis do Sudoeste do Paraná / Pollyanna Gracy Wronski; orientadora Egeslaine de Nez. -- Francisco Beltrão, 2023.

204 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

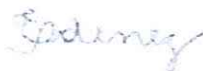
1. Educação Superior. 2. Saberes Docentes. 3. Ciências Contábeis. I. Nez, Egeslaine de, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO
POLLYANNA GRACY WRONSKI

TÍTULO DO TRABALHO: SABERES DOCENTES NA UNIVERSIDADE:
estudo de casos múltiplos em Cursos de Ciências Contábeis do Sudoeste do Paraná

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, Área de Educação, Linha de Pesquisa 01: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestra em Educação a autora.

COMISSÃO EXAMINADORA



Egeslaine de Nez (Orientadora)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)



Ângela Maria Silveira Portelinha
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)



Vania Tanira Biavatti
Instituto Sinergia de Extensão e Pós-Graduação-ISEP (ISEP)

Francisco Beltrão, 28 de agosto de 2023

AGRADECIMENTOS

Entramos em um projeto novo em nossas vidas, geralmente, por duas vias. A primeira a mais comum, sonhamos muito com este projeto, construímos alicerces onde ele possa ser escorado para ser iniciado e terminado como se idealizou. A outra via é, se deparar com uma situação, uma oportunidade inesperada e agarrá-la com unhas e dentes como possibilidade de crescimento e mudança.

Lembro que quando cursava o Mestrado em Contabilidade, em um momento do curso participei da palestra de um professor que tinha dois mestrados e um doutorado. Na época me questionei e pensei, quem em sua consciência faria dois mestrados, ao invés de ir direto para o doutorado? Hoje, eu mesmo respondo com um forte e lúcido: eu!

Meu ingresso no Mestrado em Educação foi um projeto da segunda via que descrevi, aquele que eu não sonhei, mas se tornou uma oportunidade de inigualável conhecimento, que se tornou indispensável em meio ao desafio que foi cursá-lo em meio a pandemia da Covid 19.

Quando anunciei que estava ingressando no Mestrado em Educação, não tive muitos apoiadores não, na verdade foram muito mais críticas do que apoio recebido. A maioria me chamava de louca, me mandavam ir direto para o Doutorado, ou mesmo parar de estudar. Por isso neste agradecimento, cabem poucos nomes, mas os que aqui estão, representa quem de fato acreditou em mim, e principalmente, de quem acredita que a Educação pode sim mudar o

mundo.

Primeiro, é claro, a Deus, que além de ser bom o tempo todo, faz sempre brotar em minha mente, ideias, pensamentos e principalmente inquietações sobre a minha profissão, que me fazem querer ir além.

Agradeço a minha família: meus pais e irmãos. Nós somos os cinco mosqueteiros, um por todos e todos por um. Desejaria que todas as pessoas no mundo tivesse uma família igual a minha, que luta por aquilo que acredita, que se ama e sempre está ao lado para estender a mão. Sempre é por incentivo de vocês e por amor a vocês. Obrigada!

A meu coordenador na Faculdade de Realeza, Dr. Evandro. O Professor Evandro, foi meu professor, meu mentor, posso assim dizer, um amigo e incentivador. Foi quem primeiro me disse que não seria loucura fazer outro Mestrado, pois sabe o quanto eu amo a área da Educação. Agradeço por tudo o que aprendi em minha caminhada contigo, seja em Educação, seja em Contabilidade ou mesmo fora dos corredores acadêmicos. Minha gratidão!

Agradeço a minha querida e amada orientadora: Egeslaine. Me apaixonei por ela e por ser encantada com a Educação, muitos anos antes de ingressar no Mestrado, em uma palestra que proferiu na instituição onde eu trabalho. Em todos os momentos, foi um exemplo de educadora comprometida, disponível (isso me encanta, porque seu whatsapp deve ser uma loucura) e amorosa com a sua profissão. Ensinaste-me que falar de Educação é falar com firmeza, mas com doçura; é preciso amar, mas é preciso questionar. Uma pessoa que se tornou inspiração e uma amiga.

Muito obrigada é pouco para expressar meu sentimento por ti. A todos os professores do Programa de Pós Graduação em Educação da Unioeste – Francisco Beltrão: Professora Roseli, Professor Clésio, Professora Francieli, Professora Janaína e Professor Bonamigo. Em especial ao Professor Bonamigo, que me fez ter a certeza de que foi uma ótima ideia ter entrado no Mestrado em Educação e lutar pelo que se acredita.

E é claro, a Zelinda, sempre cordial, compreensiva, impecável e dedicada, o brilho do programa também se dá pelo seu lindo trabalho.

Um agradecimento especial às professoras que comporam a banca, Professora Angela que me acompanhou desde o processo de ingresso no Mestrado, Professora Vânia cuja jornada é ainda mais longa desde o Mestrado em Contabilidade e a Professora Richelle que carinhosamente me acompanhou no processo também.

E por fim a todos os colegas do Grupo de Estudos GEU/Unemat/UFMT, que me fizeram, desde a primeira reunião, me sentir que eu estava onde deveria estar. Agradeço pelas partilhas, contribuições e inspirações que foram em meu caminho e espero que estejamos juntos sempre. Obrigada a todos.

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
Sem sair do sofá, deixar a Ferrari pra trás
Seria mais fácil, como todo mundo faz
O milésimo gol sentado na mesa de um bar
Mas nós vibramos em outra frequência
Sabemos que não é bem assim
Se fosse fácil achar o caminho das pedras
Tantas pedras no caminho não seria ruim

(Humberto Gessinger)

RESUMO

WRONSKI, Pollyanna Gracy. **SABERES DOCENTES NA UNIVERSIDADE: estudo de casos múltiplos em Cursos de Ciências Contábeis do Sudoeste do Paraná.** 2023. 204 f.. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

A formação de professores é um tema amplamente discutido na área da Educação devido a sua importância e imbricações, inclusive na Educação Superior. Observa-se a crescente preocupação sobre a docência nos cursos de graduação, de maneira que é essencial que o profissional que trabalhe na formação inicial apresente os conhecimentos necessários para sua atuação. Neste contexto, destaca-se a que literatura aponta que o professor deve apresentar um conjunto de saberes, de diferentes origens que devem ser estimulados e construídos ao longo de sua prática. Um dos autores que classifica estes saberes é Tardif (2002), que os categoriza como saberes profissionais, disciplinares, curriculares e os saberes experienciais que são saberes específicos que relacionam a experiência profissional docente. O estudo de casos múltiplos desta dissertação apresenta uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo realizada junto a professores do curso de Ciências Contábeis que atuam em duas instituições privadas no sudoeste do Paraná. A pesquisa objetivou analisar em que medida os saberes dos docentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Educação Superior do sudoeste do Paraná auxiliam em sua atividade profissional. A abordagem analítica foi quali/quantitativa. Os dados foram captados por meio da aplicação de questionários e entrevistas e indicaram que todos os tipos de saberes são preocupação dos docentes e estão relacionados à sua prática pedagógica. O saber experiencial foi o indicado como um dos mais importantes e os saberes pedagógicos e disciplinares como os que merecem uma atenção maior. Além disso, os docentes apontaram fragilidade na sua formação pedagógica e ressaltaram a necessidade de formação continuada para uma melhor qualificação e atuação profissional.

Palavras-chave: Educação Superior, Saberes Docentes, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

WRONSKI, Pollyanna Gracy. **TEACHING KNOWLEDGE AT THE UNIVERSITY: multiple case study in Accounting Sciences Courses in Southwest Paraná.** 2023. 204 f.. Dissertation (Master's). Postgraduate Program in Education - Master's Degree, State University of Western Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

Teacher training is a widely discussed topic in the area of Education due to its importance and overlaps, including in Higher Education. There is a growing concern about teaching in undergraduate courses, so it is essential that professionals who work in initial training present the necessary knowledge for their work. In this context, it is highlighted that the literature points out that the teacher must present a set of knowledge, from different origins that must be stimulated and built throughout their practice. One of the authors who classifies this knowledge is Tardif (2002), who categorizes them as professional, disciplinary, curricular and experiential knowledge, which are specific knowledge that relate to the teaching professional experience. The multiple case study of this dissertation presents a bibliographical, documental and field research carried out with professors of the Accounting Sciences course who work in two private institutions in the southwest of Paraná. The research aimed to analyze to what extent the knowledge of the Accounting Sciences course professors at Higher Education Institutions in the southwest of Paraná helps in their professional activity. The analytical approach was quali/quantitative. Data were captured through the application of questionnaires and interviews and indicated that all types of knowledge are a concern of teachers and are related to their pedagogical practice. Experiential knowledge was indicated as one of the most important and pedagogical and disciplinary knowledge as those that deserve greater attention. Teachers pointed out weaknesses in their pedagogical training and highlighted the need for continuing education for better qualification and professional performance.

Keywords: Higher Education, Teaching Knowledge, Accounting Sciences.

RESUMEN

WRONSKI, Pollyanna Gracy. **ENSEÑANZA DEL CONOCIMIENTO EN LA UNIVERSIDAD: estudio de caso múltiple en carreras de Ciencias Contables en el Suroeste de Paraná.** 2023. 204 f.. Tesis (Maestría). Programa de Posgrado en Educación - Maestría, Universidad Estatal del Oeste de Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

La formación docente es un tema ampliamente discutido en el área de Educación por su importancia y superposiciones, incluso en la Educación Superior. Existe una creciente preocupación por la docencia en cursos de pregrado, por lo que es fundamental que los profesionales que se desempeñan en formación inicial presenten los conocimientos necesarios para su labor. En este contexto, se destaca que la literatura señala que el docente debe presentar un conjunto de saberes, de diversa procedencia, que deben ser estimulados y construidos a lo largo de su práctica. Uno de los autores que clasifica estos saberes es Tardif (2002), quien los categoriza en saberes profesionales, disciplinares, curriculares y experienciales, que son saberes específicos que se relacionan con la experiencia profesional docente. El estudio de caso múltiple de esta disertación presenta una investigación bibliográfica, documental y de campo realizada con profesores de la carrera de Ciencias Contables que actúan en dos instituciones privadas del suroeste de Paraná. La investigación tuvo como objetivo analizar en qué medida el conocimiento de los profesores del curso de Ciencias Contables en Instituciones de Educación Superior del sudoeste de Paraná ayuda en su actividad profesional. El enfoque analítico fue cuali/cuantitativo. Los datos fueron capturados a través de la aplicación de cuestionarios y entrevistas e indicaron que todo tipo de saberes son preocupación de los docentes y están relacionados con su práctica pedagógica. Se indicó el conocimiento experiencial como uno de los más importantes y el saber pedagógico y disciplinar como los que merecen mayor atención. Los docentes señalaron debilidades en su formación pedagógica y destacaron la necesidad de educación continua para una mejor calificación y desempeño profesional.

Palabras clave: Educación Superior, Saber Docente, Ciencias Contables.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Nuvem de Palavras elaboradas com as palavras-chave dos estudos que compuseram o Estado de conhecimento (2023)	51
Figura 02 – Saberes Docentes segundo Tardif (2002)	61
Figura 03 – Mapa do Sudoeste do Paraná	75
Figura 04 - Fachada da Famper	81
Figura 05 – Instalações do Centro de Ensino Superior de Realeza	82
Gráfico 01 – Auto-avaliação da Formação Didático-Pedagógica dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade	110
Quadro 01 - Resultado das buscas realizadas na BDTD/IBICT sobre saberes docentes para construção do Estado de conhecimento (2022) ..	32
Quadro 02 – Categorização criada com base na Bibliografia Sistematizada construída para Estado de conhecimento sobre saberes docentes e contabilidade (2023).....	37
Quadro 03 – Caracterização dos Trabalhos Pesquisados encontrados na construção do Estado de conhecimento sobre saberes docente e contabilidade (2023)	47
Quadro 04 – Percepções sobre Saberes necessários para a prática docente sob ótica de diferentes autores	59
Quadro 05 – Instituições do Sudoeste do Paraná que possuem o curso de Ciências Contábeis que integraram o estudo sobre saberes docentes e contabilidade	76

Quadro 06 – Dados referentes a formação Lato e Stricto Sensu dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade	86
Quadro 07 – Categorização dos Saberes Docentes empregados pelos participantes da pesquisa de saberes docentes.....	108
Quadro 08 – Percepção sobre o processo de aprendizagem dos professores participantes da pesquisa de saberes docentes	113
Quadro 09 – Problemas na atuação docente segundo os participantes da pesquisa de saberes docentes	115

Tabela 01 – Dados do Perfil dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade.....	85
--	----

Tabela 02 – Dados Estatísticos referentes a formação Lato e Stricto Sensu dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade	87
---	----

Tabela 03 – Dados referentes a tempo de atuação no Ensino Superior e Dedicação Semanal ao Ensino de Contabilidade dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade.....	88
--	----

Tabela 04 - Modo do ingresso na carreira universitária dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade	90
--	----

Tabela 05 - Formação voltada para a docência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade.....	91
---	----

Tabela 06 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre a formação continuada.....	92
--	----

Tabela 07 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre os	
--	--

saberes docentes.....	94
Tabela 08 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre conhecimentos das disciplinas trabalhadas.....	96
Tabela 09 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre uso da pesquisa científica e uso de estratégias didáticas.....	98
Tabela 10 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre atualização para docência	100
Tabela 11 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre excelência na docência	102
Tabela 12 - Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre conhecimento sobre os saberes docentes.....	104

LISTA DE SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CESREAL - Centro de Ensino Superior de Realeza

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CES Câmara de Educação Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DOU – Diário Oficial da União

EAD – Ensino a distância

Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FAMPER - Faculdade de Ampére

FCEA - Faculdade de Ciências Econômicas, Administração e Contabilidade

FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FECAP - Fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado

GEU - Grupo de Estudos sobre Universidade

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES - Instituições de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais

ISEAMPER - Instituto Superior de Educação de Ampére

MEC - Ministério da Educação

UFSCar -Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de

São Carlos

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UnB - Universidade de Brasília

UNIDEP - Centro Universitário de Pato Branco

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

UNIOESTE -Universidade Estadual do Paraná

UNIPAR - Universidade Paranaense

UNISEP - União de Ensino do Sudoeste do Paraná

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2. RECONHECENDO O CAMPO DE ESTUDO: O ESTADO DE CONHECIMENTO.....	29
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES DOCENTES ..	52
3.1 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	52
3.2 OS SABERES DOCENTES.....	57
3.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A FORMAÇÃO DOCENTE DA ÁREA CONTÁBIL.....	61
3.3.1 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil	61
3.4 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	68
4 O CONTEXTO DA PESQUISA.....	72
4.1 A INVESTIGAÇÃO NO SUDOESTE DO PARANÁ.....	72
4.2 SOBRE O LÓCUS DA PESQUISA.....	79
4.2.1 A Famper.....	79
4.2.2 O CESREAL	81
4.3 SOBRE OS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO SUDOESTE DO PARANÁ.....	83
4.3.1 Caracterização do perfil, formação e atuação dos respondentes ..	84
4.3.2 Percepção dos respondentes sobre saberes docentes	91
4.3.3 Relação da Prática Docente dos respondentes.....	106
4.4 COMPREENDENDO A REALIDADE DOS PROFESSORES	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
APÊNDICES	160

1 INTRODUÇÃO

Um momento de tensão e de diversos questionamentos abalou a sociedade atual, no que concerne ao acesso à informação e a escolarização em seus diversos níveis. Associado a esse processo histórico que se estende ao longo das últimas décadas, a pandemia da COVID- 19 acrescentou dificuldades e causou inúmeros impactos para a educação mundial em todos os seus níveis. Santos *et al* (2020) ao olhar para educação, verifica que esta foi muito afetada pela pandemia, visto que levou ao fechamento de instituições, influenciando na continuidade dos processos de ensino-aprendizagem.

O existir da pandemia caracterizou-se como um desafio de mutação, além de representar a curto/médio e longo prazo um momento de transição histórica, de maneira que a ocorrência da pandemia fez as atividades educativas no mundo serem paralisadas (NEZ, MOROSINI; 2020). Em um curto espaço de tempo, foi possível sentir que sua ocorrência impactou de maneira significativa na área da educação, trazendo à tona, problemas que já poderiam ter sido sanados (BARROS, VIEIRA; 2021).

Um destes desafios a serem enfrentados de maneira imediata foi o aumento da carga horária de trabalho. Coube a estes profissionais a aprendizagem em tempo recorde dos recursos tecnológicos de comunicação, além da transformação de seu espaço pessoal, em casa, em um ambiente nem sempre adequado para o espaço remoto (PORTELINHA, *et al*, 2021). Muito embora, em maio de 2023, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tenha decretado o fim da pandemia, todos os questionamentos trazidos com ela no que se refere a Educação, não devem ser esquecidos.

Nesta conjuntura, é imprescindível sinalizar a importância que as universidades têm no que tange ao acesso à informação e à escolarização em todos os níveis, em uma sociedade que vive um momento de crises e questionamentos cada vez mais frequentes. Para Slomski (2008) isso traz a tona pontos sobre a qualidade do conhecimento produzido pelas instituições e pelos processos pelos quais é responsável.

Ressalta-se que por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, a Educação Brasileira passou a organizar-se de forma desconcentrada a partir dos Sistemas de Ensino Federal, Estadual e Municipal, ao passo que as Instituições de Ensino Superior (IES) encontram-se inseridas no Sistema Federal de Ensino. Logo, é exigido destas (IES), de forma constante: a ampliação do sistema de ensino, as regulamentações impostas pelo Ministério da Educação (MEC), as inovações tecnológicas na educação e a necessidade de atender às demandas do mercado de trabalho, relacionadas a competências, habilidades e atitudes requeridas dos formandos. Assim, segundo Rezende e Leal (2013), as universidades vêm passando por um processo de reestruturação e adaptação para suplantar as diversas exigências inerentes a esse ambiente dinâmico, o que requer uma preparação compatível para enfrentar esses desafios.

Além das reestruturações e adaptações que as universidades estão passando, outro ponto desafiador que envolve a Educação Superior e demanda atenção especial é a perda gradual do reconhecimento da sua profissão docente. Maués e Souza (2016) apontam que a carreira docente universitária passou a ser vista como a que apresenta condições inadequadas de trabalho, sem plano de carreira em algumas instituições privadas, além de baixos salários. Para os autores, essa precarização do

trabalho docente possibilitaria a constituição de uma “nova classe”, o precariado.

Antunes (2005) também discute sobre a precarização do trabalho, trazendo uma visão ampliada da classe trabalhadora, referindo-se a eles como os que vendem sua força de trabalho e que englobam desde os trabalhadores precarizados, fabris, terceirizados e ainda os que prestam serviços.

Neste contexto, discute-se a inclusão dos professores, também de Educação Superior, no proletariado, na classe-que-vive-do-trabalho e que vem sofrendo com a sua precarização. Portelinha (2021) expõe que os ambientes nos quais estes profissionais formam-se, impactam na docência, e, ainda ocultam questões da intensificação e precarização deste trabalho.

Somando-se a isso, há outras dificuldades que atingem o ensino universitário no Brasil, entre elas a falta de professores preparados e/ou capacitados, sendo que para reduzir gastos, às vezes a instituição investe em docentes sem experiência e sem conhecimento técnico e pedagógico. Identificou-se nas últimas décadas, nos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022), um acentuado crescimento da Educação Superior em instituições privadas, no entanto, discute-se que esse crescimento acentuado pode acarretar na má qualidade do ensino, uma vez que o foco se torna somente suprir a demanda, esquecendo-se da qualidade no ensino disponibilizado.

Historicamente, segundo Didrikson (2009), cabe a Educação Superior oportunizar uma formação que busque amplas capacidades normativas, focando no desenvolvimento de seres éticos, cultos e aptos. Desta maneira, compreende-se que o trabalho das instituições e dos

docentes, deve ser desenvolvido de modo a superar os entraves encontrados na atividade de professores que atuam na Educação Superior.

A docência universitária exige também, como qualquer outro nível de ensino, que seus profissionais detenham, além dos conhecimentos específicos da área que atuam, conhecimento pedagógico que relacione o ensinar e o aprender, ou seja: formação específica na área da educação.

Didrikson (2009) esclarece que o profissional que atua na Educação Superior assume papel de mediador e facilitador do conhecimento, a fim de proporcionar a criação de um ambiente que fomenta a criatividade e a criação de novos conhecimentos. Por conseguinte, este profissional deve reconhecer sua função dentro de seu ambiente de trabalho e ainda perceber as mudanças ocorridas dentro deste ambiente de modo a enfrentá-las ou superá-las.

Especificamente, no campo desta pesquisa são observadas ao longo das décadas, mudanças no ensino da contabilidade no Brasil; este vem passando por transformações importantes para sua adequação e para exigência do próprio mercado, que demanda uma constante dinâmica de mudanças. Conforme Ribeiro (2008), o profissional formado em Ciências Contábeis precisa ajustar-se a esse novo perfil que desponta no mundo do trabalho, sendo que sua formação precisa prover conhecimentos que contemplem este novo perfil profissional. Desta forma, para alcançar este objetivo, o ensino oferecido na graduação precisa deixar de ser centrado no professor e centrar-se no aluno, como forma de desenvolver seus conhecimentos.

No entanto, verifica-se ainda, a falta de profissionalização pedagógica em cursos de bacharelado, dentre os quais, grande parte dos

professores que atuam na graduação, não tem essa formação específica na área pedagógica. Marion e Marion (2006) esclarecem que tal fato é evidenciado na contabilidade, onde alguns professores responsáveis por disciplinas técnicas têm sua formação direcionadas para as disciplinas que atuam, sem formação pedagógica como pós-graduação ou uma segunda graduação.

A LDB apresenta o artigo nº. 66 que a formação dos docentes que deverão atuar na Educação Superior deve ser proporcionada por profissionais que possuam cursos de mestrado e doutorado. No entanto, a mesma lei, indica que os cursos de mestrado e doutorado, são prioritários para a aqueles profissionais que atuarão na formação docente, sendo que a função pode ser exercida por profissionais que tenham somente pós-graduação, na modalidade de especialização.

Slomski (2008) afirma que para o exercício da docência universitária, não existem exigências de formação para o magistério em nível de graduação. Segundo o autor, os programas de pós-graduação enfatizam a formação científica e acadêmica do aluno, apresentando pouca preocupação com a formação para a docência. No entanto, Franco (2018) ressalta que é imprescindível refletir sobre a formação do professor na Educação Superior, sobretudo sobre os conhecimentos relacionados à educação e didática, de maneira que, esta reflexão conduza a uma avaliação sobre suas possibilidades e práticas nos espaços sociais e acadêmicos.

Diante do exposto, o tema abordado nesta dissertação envolveu os saberes docentes de professores contadores em um estudo de casos múltiplos. É crescente o número de investigações realizadas sobre essa temática em relação à identidade profissional docente, pois admite-se

que os saberes passam a considerá-lo como um “profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão” (NUNES; FERNANDES, 2001, p. 32).

Nessa direção, a temática veio construindo força teórica-reflexiva e ganhando espaço no campo do conhecimento por meio de vários teóricos, entre eles destacam-se: Nóvoa (1992); Perrenoud (1993); Charlot (2000); Tardif (2002) e Pimenta e Anastasiou (2002) que tem indicado a importância de oportunizá-los em suas múltiplas naturezas nos cursos de formação de professores.

Mizukami (2002) afirma que os saberes do professor podem ser compreendidos como um conjunto de conhecimentos, compreensões, além de disposições e habilidades indispensáveis para o trabalho docente em situações específicas de ensino e aprendizagem. Tardif (2002) apresenta-os como saberes pedagógicos e que podem refletir sobre a prática docente, possibilitando a verificação de que seus objetivos no processo de ensino e aprendizagem estão sendo alcançados.

Levando em conta que o professor que atua na Educação Superior, no caso, especificamente no curso de Ciências Contábeis, traz uma formação inicial (bacharelado) que não apresenta disciplinas voltadas ao ensino, faz-se necessário saber se a formação complementar propicia conhecimentos que o tornem apto para o trabalho docente (SANTANA, ARAÚJO, 2011). Logo, conhecer o perfil deste profissional e reconhecer aspectos da sua formação torna-se relevante para que as instituições ofereçam um ensino de qualidade aos seus alunos e, ainda, pode possibilitar que a instituição e o professor compreendam qualidades e deficiências na atuação docente.

Santana e Araújo (2012) colocam em evidência que a falta de

especialização de professores que atuem no curso de Ciências Contábeis é um dos principais entraves para uma educação de qualidade no Brasil. Os professores, enquanto na condição de agente de mudanças, precisam almejar o aperfeiçoamento, de modo a deter e conhecer saberes não somente relacionados com os conteúdos ministrados, mas saberes voltados a prática docente que os auxiliem na atividade em sala de aula.

Os professores apresentam um conjunto de saberes, caracterizados como uma junção de saberes de diversas origens, que são estimulados, construídos e remodelados durante a prática de ensino-aprendizagem. Estes saberes podem ter origem nos livros didáticos, programas escolares, na experiência e são diferenciados por Tardif (2002) como saberes experienciais, adquiridos na prática docente e os saberes adquiridos nos cursos de formação complementar.

Os saberes docentes de Tardif (2002) são quatro em sua totalidade: os saberes profissionais que envolvem saberes construídos dentro das IES; os disciplinares que são os que se relacionam com os campos do conhecimento, disciplinas e a sociedade e, são definidos e selecionados pelas IES relacionando a prática docente através da formação inicial e continuada. Tardif ainda apresenta os saberes curriculares que abrangem conteúdos, métodos, objetivos da instituição escolar no processo de formação discente e os saberes experienciais que são os saberes específicos que relacionam a experiência profissional do docente.

Diante do exposto e sabendo que o conhecimento e o emprego destes saberes docentes definidos por Tardif (2002) podem auxiliar em sua prática profissional, o estudo desenvolvido apresentou como pergunta de pesquisa: **Em que medida os saberes docentes mobilizam a prática**

de professores que atuam no curso de Ciências Contábeis de instituições de Educação Superior do Sudoeste do Paraná?

Compreendendo que Tardif (2002) trabalha com os saberes docentes, os classificando como: (1) saberes profissionais (produzidos pelos teóricos e transmitidos ao longo dos cursos de licenciatura); (2) saberes disciplinares (correspondentes aos diversos campos do saber); (3) saberes curriculares (indicados nos conteúdos apresentados na escola); e, (4) saberes experienciais (produzidos no decorrer da docência); acredita-se que o conhecimento destes saberes na formação inicial de profissionais que trabalhem na Educação Superior, seja oportuno e necessário para o desenvolvimento de sua atividade profissional.

Em sendo desta forma, considerando que os professores que atuem nos cursos de Ciências Contábeis, cuja formação inicial foi o bacharelado, e, que não possuem formação específica para atuação docente e não reconhecem os saberes como fundamentais para a atividade docente, levantou-se a discussão de que sua prática profissional possa ser melhorada se tiverem acesso aos mesmos. A investigação proposta caminhou nessa direção, desvelando a realidade a ser encontrada.

A partir de reflexões preliminares a respeito dos conhecimentos relacionados à docência dos profissionais da área contábil e percebendo que sua formação geral de bacharéis, delineou-se o objetivo geral da pesquisa que foi analisar em que medida os saberes docentes dos professores do curso de Ciências Contábeis de IES do Sudoeste do Paraná auxiliam em sua atividade profissional.

Como objetivos específicos, foram elencados os seguintes:

- constituir o estado de conhecimento sobre a temática pesquisada,

buscando compreender como se movimentam os estudos sobre os saberes docentes e o campo relacionado à docência universitária;

- identificar aspectos ligados à trajetória acadêmica e profissional dos professores da área de Contábeis que atuam nos cursos em IES do sudoeste do Paraná;
- compreender se as concepções, relações e o conhecimento dos docentes do curso de Ciências Contábeis interagem com os saberes pedagógicos necessários para a sua atuação em sala de aula.

Para Santos (2001), a prática dos professores da Educação Superior deve ser pautada em três quesitos: primeiro, o conteúdo no qual o profissional é especialista, segundo, sua visão de mundo, educação e de homem e terceiro, conhecimentos e habilidades que lhe confirmam uma efetiva ação pedagógica em sala de aula. Porém, conforme o autor, o atual professor de Educação Superior é um especialista em seu campo de conhecimento, no entanto, não possui a compreensão da área educacional e pedagógica.

Santos (2001) discute que o ensino consiste em uma resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem, de maneira que se torna mais importante ao docente acompanhar o desenvolvimento do aluno do que demasiado ao que está sendo ensinado. No entanto, argumenta-se que, se falta ao professor de Educação Superior compreensão da área educacional e pedagógica, admite-se que falte a este profissional conhecimento necessário à sua prática docente, que pode acarretar em uma má formação universitária.

No que concerne à formação do docente que atua na graduação em contabilidade, Laffin (2017) apontou a falta de estudos que

problematizem e discutam a ausência de formação pedagógica do professor de contabilidade. Para o autor, isso caracteriza a omissão e a superficialidade com que o tema é discutido, seja por entidades que representam a profissão, por órgãos reguladores, mesmo quando liga o discurso da necessária formação docente como forma de qualificar o processo de ensino nesta área.

Em 2018, Araújo e Andere apontaram que o elevado crescimento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e a preocupação com a qualidade da formação dos contadores impulsionaram estudos na área de Ensino da Contabilidade e na área de ensino- aprendizagem. No entanto, ainda é possível identificar lacunas de pesquisa na área, que se realizadas, possibilitariam uma melhor compreensão de como atua o profissional desta área e quais os conhecimentos sobre ensino e educação do docente em contabilidade.

Desta maneira, a realização deste trabalho teve como relevância científica, a tarefa de identificar quais os conhecimentos e percepções de professores desta área do conhecimento na temática “saberes docentes”, de maneira que esta caracterização possa retratar pontos importantes na relação destes docentes com o ensino na Educação Superior. Essa constatação pode beneficiar à comunidade acadêmica no sentido de verificar pontos agregadores ou não a formação de professores que atuam na Educação Superior e agregando significação política, pode levar a construção de uma agenda de discussão sobre conhecimentos de professores bacharéis que atuam na Educação Superior.

A realização desta investigação justifica-se ainda, na presente dissociação entre o conhecimento científico, da própria disciplina em si, e o e o conhecimento pedagógico, que, para Libâneo (2015), é

considerada com uma das questões mais persistentes a serem consideradas na organização dos currículos e formação profissional dos docentes. A realização de pesquisas nesta área contribui cientificamente, pois evidencia responsabilidades com a formação e possibilitam a discussão acadêmica qualificada da temática (LAFFIN, 2017).

Soma-se também como justificativa para a realização da pesquisa, a relevância pessoal e experiencial da pesquisadora que é formada em Ciências Biológicas (licenciatura) e Ciências Contábeis (bacharelado) e possui pós-graduação na modalidade de especialização e Mestrado Acadêmico em Contabilidade. Iniciou suas atividades docentes nas disciplinas de Ciências (Ensino Fundamental – Anos Finais) e Biologia (Ensino Médio) e depois de formada em Ciências Contábeis, também ingressou nesta área como docente na Educação Superior.

O contato com as disciplinas de práticas pedagógicas e ensino ao longo da graduação de licenciatura em Ciências Biológicas, lhe forneceu uma base importante para sua atuação nas duas áreas do conhecimento em que trabalha, de forma a auxiliarem no seu desenvolvimento pessoal e na sua maneira de conduzir e atuar em sala de aula.

Assim, reconhecendo a importância destes conhecimentos para sua atuação como docente das Ciências Contábeis, questionou-se se por meio da ausência do contato com os conteúdos nas áreas da atividade docente (didática, metodologia, processo ensino- aprendizagem entre outros), os colegas da Contabilidade apresentariam dificuldades ou limitação em sua atuação, que comprometeriam sua prática pedagógica. Logo, o desenvolvimento da pesquisa, vem sanar um desejo pessoal de discutir a formação de professores na Educação Superior, especificamente na área de formação de bacharéis em Ciências Contábeis.

Por fim, o mérito do desenvolvimento deste estudo também residiu na intencionalidade explícita de contribuir com a produção de conhecimento junto a Linha de Pesquisa em Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE) – Campus Francisco Beltrão. Além disso, aprofundar investigações do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat/UFMT) e do Grupo Educação Superior, formação e trabalho docente (GESFORT), aos quais a mestranda é vinculada.

O trabalho foi organizado em cinco capítulos contando com as considerações iniciais e finais. No capítulo 2 apresenta-se a construção do estado de conhecimento sobre a temática pesquisada; o capítulo 3 trouxe discussões sobre a formação de professores e os saberes docentes. E capítulo 4 destaca os resultados da pesquisa realizada com os docentes das instituições pesquisadas.

2. RECONHECENDO O CAMPO DE ESTUDO: O ESTADO DE CONHECIMENTO

Neste capítulo são apresentados os resultados da construção do estado de conhecimento do campo do estudo: saberes docentes dos professores de Ciências Contábeis. Acredita-se que a construção do estado de conhecimento possibilita a identificação do *status* das pesquisas realizadas dentro do período temporal analisado, que fornece dados sobre os estudos e ainda possibilitar percepções sobre as temáticas pesquisadas.

A produção científica sobre Educação no Brasil, conforme Morosini e Fernandes (2014), ainda é embrionária. No entanto, percebe-se o empenho dos pesquisadores da área no desenvolvimento das pesquisas denominadas estados do conhecimento.

Vasconcellos, Silva e Souza (2020) afirmam que no Brasil o “Estado da Arte” e o “Estado de conhecimento” vem sendo utilizados como sinônimos, no entanto, tal fato não é consenso. Para os autores, o Estado da Arte deriva da consulta de amplo acervo de pesquisas, que resultam em um diálogo com os diferentes pesquisadores de diversas áreas. Já o Estado de Conhecimento, apresenta uma metodologia mais limitada, abordando somente uma esfera das publicações sobre um determinado tema.

Os mesmos autores sugerem que o Estado da Arte e o Estado de Conhecimento possibilitam uma visão panorâmica da produção científica sobre determinado tema, além de permitir uma compreensão e a avaliação da importância da temática, a identificação de lacunas de pesquisa, juntamente com a visualização de contradições e diversidades metodológicas. Além de possuírem a intenção é olhar para o que já foi produzido,

a fim de identificar “caminhos percorridos” e traçar novos caminhos, ou mesmo revisitá-los, promovendo nova sistematização e organização do conhecimento.

Sob a perspectiva de Morosini e Fernandes (2014), o estado de conhecimento foi utilizado como base teórica para desenvolvimento desta pesquisa. Se constituiu na “identificação, registro, categorização” que conduzam a uma assimilação e síntese sobre o que está sendo produzido, em um determinado tempo, em livros, teses, dissertações e/ou periódicos. Tal consulta e posterior sistematização do material analisado do campo estudado, auxiliam na fundamentação de uma dissertação ou tese qualificada que será produzida.

Para esta pesquisa, a consulta foi realizada no primeiro semestre de 2022, buscando identificar trabalhos que exploraram a temática de saberes docentes no curso de Ciências Contábeis. A base de dados utilizada foi a da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT).

A escolha da BDTD/IBICT foi feita, pois tal plataforma disponibiliza acesso gratuito em meio eletrônico a registros da produção intelectual científica e tecnológica em território nacional. Neste banco de dados, são alocados as teses e dissertações brasileiras, o editorial de revistas eletrônicas e além do acesso a documentos digitais.

As primeiras buscas realizadas na plataforma com os descritores “Saberes Docentes e Ciências Contábeis” e “Saberes Docentes e Contabilidade”, em um intervalo de tempo de cinco anos (de 2018 a 2022) e resultou em um achado de três pesquisas. Diante deste fato, optou-se por ampliar o horizonte de pesquisa em 10 anos, (2012 a 2022), que

resultou em um número maior de achados, que estão apresentados no Quadro 01:

Quadro 01 - Resultado das buscas realizadas na BDTD/IBICT sobre saberes docentes para construção do Estado de conhecimento (2023)

Palavra	Tipo de Busca	Encontrados	Utilizados
Saberes Docentes e Ciências Contábeis	todos os campos	7	4
Saberes Docentes e Contabilidade	todos os campos	11	4*
Saberes Docentes e Ciências Contábeis	título	-	-
Saberes Docentes e Contabilidade	título	-	-
Saberes Docentes, Educação Superior e Cursos de Bacharelado	todos os campos	-	-
Saberes Docentes e Educação Superior	todos os campos	41	4**
Saberes Docentes e Bacharelado	todos os campos	25	2***
Total de Trabalhos Utilizados		9	
* dos quatro trabalhos, dois eram os mesmos de filtros anteriores			
** dos quatro trabalhos, um era de filtros anteriores			
*** os dois trabalhos eram os mesmos de filtros anteriores			

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O primeiro filtro usado na pesquisa foram os descritores “Saberes Docentes” + “Ciências Contábeis”, com a busca em todos os campos, sem recorte temporal. O resultado inicial foi de 10 trabalhos identificados. Após a sua identificação foi empregado o recorte temporal para os últimos dez anos (2012 a 2022), sendo encontradas sete pesquisas. Após a análise primária dos trabalhos, leitura e apreciação, deste primeiro filtro foram

selecionados para o Estado de Conhecimento, quatro trabalhos.

O segundo filtro de busca aplicado aos trabalhos fez o uso dos descritores “Saberes Docentes” + “Contabilidade”. Com a busca em todos os campos e sem recorte temporal, foram listadas 15 pesquisas. Posteriormente ao emprego do recorte de 10 anos, restaram 11 pesquisas e, em seguida, da análise restaram quatro estudos, no entanto, dois destes trabalhos coincidiram a trabalhos exibidos na pesquisa com o primeiro filtro.

Posteriormente, foram feitas pesquisas buscando as combinações “Saberes Docentes” + “Ciências Contábeis” e “Saberes Docentes” + “Contabilidade”, utilizando como busca somente o título. Nas duas situações nenhuma pesquisa foi identificada.

Com a finalidade de ampliar as buscas de trabalhos realizados sobre a temática foram utilizados os descritores: “Saberes Docentes” + “Educação Superior” + “Cursos de Bacharelado”; “Saberes Docentes” + “Educação Superior” e ainda “Saberes Docentes” + “Bacharelado”, em todos os campos de busca. A escolha destes termos justifica-se, além da busca por ampliação das pesquisas que comporiam o Estado de conhecimento, identificar a existência de pesquisas sobre Saberes Docentes em outros cursos de Ensino Superior na modalidade de Bacharelado.

Fazendo o uso dos descritores “Saberes Docentes” + “Educação Superior” + “Cursos de Bacharelado”, não foram encontradas pesquisas em nenhum momento (com e sem recorte temporal de 10 anos). Já com os descritores “Saberes Docentes” + “Educação Superior”, foram identificados 52 estudos e com o recorte temporal 41. No entanto, após a leitura dos trabalhos, enquadraram-se no contexto da pesquisa somente

quatro, sendo que dois deles coincidiram com trabalhos encontrados com filtros anteriores. E com os descritores “Saberes Docentes” + “Bacharelado”, foram identificados 28 trabalhos sem recorte temporal, 25 com o recorte temporal e dois trabalhos foram selecionados, pois iam ao encontro do contexto pesquisado; porém estes dois trabalhos também já haviam sido selecionados em filtros anteriores.

Morosini e Fernandes (2014), destacam que a construção do Estado de conhecimento se dá a partir de determinadas fases metodológicas, sendo elas:

- Análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional;
- Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras-chave ligada ao tema;
- Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos);
- Identificação de fontes e constituição do *corpus* de análise.

Deste modo, seguindo as fases metodológicas da construção do Estado de conhecimento: leitura, análise e identificação da temática, verificou-se que a maioria das teses e dissertações encontradas nos dois últimos filtros aplicados, com o uso dos descritores “Saberes Docentes” + “Educação Superior” e “Saberes Docentes” + “Bacharelado”, citavam os termos e não faziam relação com a formação de professores e competências necessárias para a docência. Ou seja, não se enquadram

dentro da perspectiva de análise deste Estado de conhecimento.

Assim sendo, após a realização das buscas e filtragem inicial das pesquisas realizadas, restaram nove trabalhos considerados relevantes, que compuseram a organização dos mesmos em uma bibliografia anotada. A bibliografia anotada corresponde a organização dos trabalhos em uma tabela/quadro com a transcrição de informações simples como ano da publicação, autoria, título, modalidade de trabalho (tese ou dissertação), resumo e referência bibliográfica (MOROSINI, FERNANDES, 2014). A bibliografia anotada, do modo que foi registrada está no Apêndice 01.

Dentro da realização de um Estado de conhecimento, a autoria do texto é um dos desafios na produção científica. Para a autora, este fato se deve em função da insegurança dos autores no momento da produção do material. Também segundo a autora, diversas receitas de produção científica são encontradas, de maneira quem é preciso compreender a complexidade que envolve o processo.

O próximo passo metodológico realizado para a construção do Estado de conhecimento foi a elaboração de um quadro com a bibliografia sistematizada. Nesta fase, foram captadas mais algumas informações, como região, estado da Instituição a qual pertence o pesquisador, o nível do trabalho (mestrado/doutorado), a que programa de pós-graduação pertence, além do objetivo, metodologia, resultados e análise intuitiva do estudo. A bibliografia sistematizada encontra-se no Apêndice 02.

Segundo Santos e Morosini (2021), a fase da construção da bibliografia sistematizada trata-se da fase em que é realizada e implica na realização de uma seleção mais específica e direcionada para a temática da construção do conhecimento e demais indicadores de acordo com o

objeto de estudo de quem está pesquisando. Neste momento, é realizada a chamada “leitura flutuante” dos estudos que formam a bibliografia anotada, deste modo, a leitura dos resumos dos trabalhos auxilia na compreensão de que estes estão de acordo com o estudo.

A construção da bibliografia sistematizada, já auxiliou na visualização de dados importantes que constituem o status da pesquisa sobre saberes docentes. Um dos dados é referente a região e estados onde foram realizadas as pesquisas. Das nove pesquisas restantes, sete delas foram realizadas na Região Sudeste, uma na Região Sul e outra na Região Centro- Oeste. Da Região Sudeste, todas as pesquisas foram realizadas no Estado de São Paulo, na Região Sul, no Estado do Rio Grande do Sul e no Centro-Oeste no Distrito Federal.

Tratando-se do nível a qual pertencem os estudos, seis pesquisas são de mestrado e tres de doutorado, sendo que a Universidade Católica de Santos e a Fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) contam com dois estudos cada uma, as demais instituições: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Metodista de São Paulo, realizaram um estudo.

Outra particularidade encontrada nos estudos na construção da bibliografia sistematizada, foi os programas de Pós-graduação que realizaram os estudos. Dos nove estudos restantes para elaboração do Estado de conhecimento, seis deles são estudos de Programas de Pós-graduação em Educação e os outros três em Programas de Pós-graduação em Contabilidade. Ainda foi identificado que sete das pesquisas foram realizadas junto a docentes do curso de Ciências Contábeis, um com

professores do curso de Administração e outro com professores bacharéis de diferentes cursos de bacharelado.

A próxima etapa do Estado de conhecimento consistiu na organização da bibliografia categorizada, conforme Quadro 02:

Quadro 02 – Categorização criada com base na Bibliografia Sistematizada construída para Estado de conhecimento sobre saberes docentes e contabilidade (2023)

Categorias dos Estudos	Estudos	Aproximações entre eles
Categoria 01	a) CARVALHO (2017)	Estudos realizados em Programas de Pós-graduação em Educação
	b) FERREIRA (2015)	
	c) SILVA (2012)	
	d) COELHO JUNIOR (2018)	
	e) GONÇALVES (2013)	
	f) RIBEIRO (2019)	
Categoria 02	a) FARIAS (2020)	Estudos realizados em Programas de Pós-graduação em Contabilidade
	b) ANASTÁCIO (2017)	
	c) ANDRADE (2020)	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Neste momento, são utilizados dados da tabela da bibliografia sistematizada e se realiza um diagnóstico mais aprofundado do conteúdo dos trabalhos: seus resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas (SANTOS, MOROSINI, 2021).

Uma das características percebidas por meio da leitura flutuante nas nove pesquisas foram a respeito da forma de abordagem dos saberes docentes nos estudos. Diante desta perspectiva, levantou-se inicialmente a questão se a existência destas diferenças poderiam ser justificadas pelas escolhas metodológicas, ou outro aspecto. Esta indagação conduziu a verificação de que, algumas pesquisas foram realizadas dentro de Programas de Pós- graduação em Educação e outras em Programas de Pós-graduação em Contabilidade.

Ressalta-se que a produção do material científico, não se relaciona somente a pessoa do pesquisador, relaciona-se também com o ambiente institucional que este está inserido e as influências que ele sobre, além do seu país de moradia e todas as relações de mundo do pesquisador (MOROSINI, FERNANDES; 2014). Tal percepção das autoras poderia justificar possíveis diferenças de abordagens nos estudos encontrados, de modo a agrupá-los em novas categorias. O Apêndice 03 apresenta os resultados da bibliografia categorizada.

A Categoria 01 – Estudos realizados em Programas de Pós-graduação em Educação foi formada por 6 estudos, sendo o primeiro deles: *A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância*, de Alexandre Farias de Carvalho, pela Universidade Católica de Santos em 2017. O segundo trabalho incluído foi *DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: aprendendo a ser professor de contabilidade*, de Marcelo Marchine Ferreira, pela UFSCar em 2015. Ainda fizeram parte da primeira categoria os estudos de João Carlos Coelho Jr, intitulado *(AUTO) FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ADMINISTRADOR: entre as ciências*

administrativas e da educação, publicado em 2018 pela UFSM;; Adriana Camolesi Gonçalves publicado pela Universidade Metodista de São Paulo com o título *Saberes e Práticas Docentes em cursos de lato sensu* e ainda *A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na Educação Superior*, de Isamar Gonçalves de Souza Ribeiro, publicado pela Universidade de Brasília (UnB) em 2019.

Por sua vez, a Categoria 02 - Estudos realizados em Programas de Pós-graduação em Contabilidade foi formada por apenas 3 estudos, sendo eles: *Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis* de Raissa Silveira de Farias, publicado pela USP em 2020; *Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em cursos de graduação na área contábil* de Ana Carolina Sardi de Andrade, publicado em 2020 pela FECAP e *FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: casos de ensino na evidenciação de saberes do professor que atua na graduação em ciências contábeis* de Jéssica Barros Anastácio, também da FECAP, publicado em 2017.

O último estágio da elaboração do Estado de conhecimento é o levantamento da bibliografia propositiva. De acordo com Santos e Morosini (2015), corresponde a etapa onde a análise realizada nas etapas anteriores é refinada, sendo a bibliografia categorizada utilizada como base para a sua organização. Nesta etapa, segundo as autoras, acredita-se que por meio da leitura mais aprofundada para a elaboração das categorias, o pesquisador já está inteirado e compreende com mais propriedade os assuntos abordados pelas pesquisas, o que facilita a organização da bibliografia propositiva. O Apêndice 04 destaca os

resultados da elaboração da bibliografia propositiva.

A elaboração e sistematização dos estudos nas bibliografias sistematizada, categorizada e propositiva possibilitou uma visualização e entedimento dos ambientes pesquisados e das conclusões obtidas nas pesquisas. Sendo que o primeiro trabalho analisado foi a dissertação intitulada *A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância* (CARVALHO, 2017). O trabalho apresentou como objetivo conhecer os mecanismos para identificação de elementos que possam delinear as concepções que sustentam o desenvolvimento da prática pedagógica na Educação a Distância no curso de Ciências Contábeis. Por meio da realização da pesquisa, Carvalho (2017) buscou entender como era desenvolvida a prática pedagógica e quais os saberes docentes envolvidos no EAD.

Os resultados das entrevistas realizadas junto aos docentes do município de Santos/SP apontaram que a prática pedagógica dos professores vai sendo construída no dia a dia e em contato com demais professores. O autor ainda aponta que os docentes sentem a necessidade de atualização por meio da formação continuada. Como o autor não utiliza nenhuma categoria para classificar os saberes docentes, infere-se que os saberes apresentados na pesquisa, ao serem analisados pela ótica de Tardif (2002), seriam os saberes experienciais e os saberes disciplinares.

O segundo trabalho estudado foi a tese de Farias (2020): *Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis*. A autora objetivou com a realização do trabalho, compreender o significado das experiências e dos saberes mobilizados no processo do desenvolvimento profissional dos professores dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil.

A pesquisa foi realizada junto a 26 professores de IES que receberam nota 4 ou 5 para os cursos de Ciências Contábeis, na última avaliação realizada no Enade em 2015. O estudo realizou uma discussão teórica entre o Modelo Interligado de Desenvolvimento Profissional de Professores desenvolvido por Clarke e Hollingsworth (2002), que compreende que o desenvolvimento profissional dos docentes acontece mediante processos mediadores de reflexão e aplicação de quatro domínios analíticos, sendo eles: (1) domínio pessoal, (2) domínio de prática de ensino, (3) domínio da consequência e (4) domínio externo, este que é associado aos saberes docentes segundo a perspectiva de Tardif. A autora categoriza os saberes segundo Tardif e os resultados identificaram a importância dos saberes experienciais na prática docentes sendo estes construídos na prática diária da docência, além de ressaltar a relevância dos saberes de ação pedagógica e de prática profissional do mercado para a atuação do docente.

O terceiro trabalho analisado foi de Ferreira (2015), denominado *Docência no ensino superior: aprendendo a ser professor de contabilidade*. O objetivo da tese apresentada foi compreender quais as concepções sobre ser professor fundamentam e dão sentido à docência de professores de contabilidade no Ensino Superior. A entrevista aplicada junto a 12 professores de cursos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), pretendeu ainda identificar a trajetória de desenvolvimento profissional e os processos formativos dos professores, buscando identificar as suas inter-relações com os saberes docentes de Tardif.

Neste estudo os entrevistados valorizam os saberes disciplinares, os pedagógicos e os experienciais, sendo que os saberes pedagógicos

citados referem-se as técnicas de ensino. Os docentes apontaram também que saberes éticos-comportamentais também são analisados e mostraram-se como necessários a atividade docente, no entanto, segundo eles, o mais importante é ter domínio do conteúdo.

A quarta pesquisa verificada foi a dissertação de Silva (2012), que investigou qual a formação docente dos “bons” professores de Administração e Ciências Contábeis indicados por alunos, que práticas eles desenvolvem e procurou compreender também como se consolidam seus saberes docentes. A dissertação denominada *Professor Universitário dos cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis: saberes e práticas*, foi realizada em três momentos, sendo o primeiro com professores dos cursos pesquisados objetivando identificar aspectos de sua formação inicial e atuação docente. Em seguida, os alunos foram abordados a fim de identificar quais são as características necessárias para atuação e quem seriam os melhores professores. Por fim, os “bons” professores foram mais uma vez questionados a fim de identificar a relação professor e aluno.

O estudo de Silva (2012), não categoriza os saberes docentes identificados no estudo, mas aponta que os saberes do campo profissional nem sempre são suficientes para tornar a aula significativa. O autor evidenciou uma articulação entre os saberes técnicos e empíricos, vivenciados pelos mesmos ao longo de sua escolarização e ainda foi verificada uma valorização, por parte dos docentes da formação pedagógica continuada, que em sua compreensão fomentaria uma melhora na prática docente. Desta maneira, infere-se que na perspectiva dos saberes enunciados no estudo seriam os saberes experienciais e disciplinares.

Outro estudo que compôs a construção do Estado de conhecimento foi o de Anastácio (2017). A dissertação *Formação e desenvolvimento profissional para uma prática pedagógica reflexiva na Educação Superior: casos de ensino na evidenciação de saberes do professor que atua na graduação em Ciências Contábeis*. Para alcançar o objetivo de conhecer e analisar os saberes que se fazem presente em casos de ensino relatados pelos professores de Ciências Contábeis, foram realizadas entrevistas com três docentes de IES públicas da região Sudeste do Brasil, a fim de identificar aspectos da formação dos professores, além de verificar quais são os saberes docentes presentes em casos de ensino conflitivos vivenciados pelos professores.

Os resultados da pesquisa de Anastácio (2017) não categorizam os saberes docentes, mas apontam que os saberes provenientes do conhecimento da disciplina, da prática de sala de aula, da instituição de educação onde os professores atuam, da convivência com os pares e com os alunos, bem como da trajetória pessoal, profissional e acadêmica são de valia na atuação docente. Infere-se que estes sejam os saberes experienciais e disciplinares descritos por Tardif.

Andrade (2020) foi outro estudo relacionado e também fez uso de saberes em situações conflitivas e foi intitulado *Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em cursos de graduação em Ciências Contábeis*. O objetivo da pesquisa foi analisar os tipos de saberes presentes nestas situações pelos docentes.

Três professores colaboradores do curso compuseram a amostra analisada e os resultados indicaram que frente as situações conflitivas, os professores mobilizaram um conjunto de saberes e competências, identificados como conhecimentos pedagógicos, do conteúdo e de

conhecimento do currículo como enfrentamento das situações. Andrade (2020) não categoriza estes conhecimentos na pesquisa, no entanto, compreende-se que conforme a ótica de Tardif, estes saberes seriam os saberes disciplinares e os saberes curriculares.

A investigação de Coelho Junior (2018) também foi analisada e este compreendeu em um trabalho realizado junto de professores do curso de Administração da UFSM. Com o título de *(AUTO) Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: entre as ciências administrativas e da educação*, buscou compreender como o professor administrador da instituição constitui sua (auto) formação e quais os saberes são elencados no processo de desenvolvimento profissional docente e na interlocução entre as especificidades das ciências administrativas e da educação.

As conclusões da dissertação trazem que os docentes possuem formação a nível de doutorado e ao ingressarem na carreira acadêmica não apresentaram preparo para a função, destacando assim a importância da formação desenvolvimento profissional permanente para a atuação do professor. De acordo com os professores, os saberes das ciências administrativas e as ciências da educação se interligam e são fundamentais no exercício da profissão. Os professores apontaram ainda que uma pedagogia específica é necessária e funcionaria como forma de apropriação dos saberes da docência e da construção pedagógica para o desenvolvimento do curso e dos acadêmicos. Também Coelho Junior (2018), não aplica a categorização dos saberes, desta maneira acredita-se que os saberes identificados no estudo, segundo Tardif, seriam saberes experienciais, disciplinares e profissionais.

Saberes e práticas docentes em cursos de lato sensu, de

Gonçalves (2013) foi o oitavo estudo a fazer parte da construção do Estado de conhecimento desta pesquisa. O trabalho de Gonçalves (2013) intencionou analisar como se dá a formação do professor bacharel e como este mobiliza seus saberes e práticas no ensino superior. Compuseram a amostra da pesquisa quatro professores de Administração e da área de Negócios de uma Instituição Particular de São Paulo/SP.

As conclusões da pesquisa indicam que os professores indagados resgatam seus saberes e práticas de experiências vivenciadas quando eram alunos e na maioria das vezes, o docente só procura a formação pedagógica após já estar inserido no ambiente da Pós- graduação, sendo realizada quase que tão somente por iniciativa própria. O estudo não faz a categorização dos saberes necessários, porém, entende-se que conforme Tardif (2002), os saberes citados no estudo sejam profissionais, disciplinares e curriculares.

Fechando a confecção do Estado de conhecimento sobre os saberes docentes, foi analisada a pesquisa de Ribeiro (2019). *A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na Educação Superior*, apresentou como objetivo analisar como se dá a formação do professor bacharel e como este professor mobiliza seus saberes e práticas pedagógicas no ensino superior.

A pesquisa realizada com 15 professores efetivos que atuam na docência há mais de quatro anos na Faculdade UnB do Gama, localizada no Gama (DF), buscou identificar como os professores bacharéis se formaram e como mobilizam seus saberes e práticas na educação universitária.

Os resultados indicam que os docentes não apresentam formação pedagógica formal e constituem sua prática a partir das experiências

vivenciadas durante a sua formação, sendo feita com base na recordação de seus próprios professores. Ribeiro (2019) categoriza os saberes segundo Tardif (2002) e alerta que apesar do reconhecimento da falta de formação pedagógica, os saberes profissionais e disciplinares, necessitam da formação pedagógica formal para desenvolver conhecimentos pedagógicos. Todavia, os professores afirmam ainda que sentem que possuem formação adequada e se sentem capacitados para a atividade docente, pois buscam meios de retomar sua formação, saberes e práticas pedagógicas através da formação continuada.

O Quadro 03 (página seguinte) representa as aproximações e distaciamientos percebidos quando da comparação dos estudos que compuseram o Estado de conhecimento. Destaca-se que somente uma das pesquisas não foi composta por professores do ensino presencial, sendo realizada com docentes da EAD.

Outro ponto que se faz necessário destacar é a respeito da categorização dos saberes docentes identificados na pesquisa junto a amostra analisada. Dos nove estudos, três deles fazem uma aproximação com as categorias dos saberes docentes identificadas na bibliografia. A maioria dos estudos faz menção, a Tardif, Pimenta e Perrenoud, no entanto, nem todos identificam os seus achados sob a ótica dos autores. Ressalta-se que destes três estudos, dois são de Programas de Pós-graduação em Educação (de seis que compõem a amostra) e um de Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade.

Quadro 03 – Caracterização dos Trabalhos Pesquisados encontrados na construção do Estado de conhecimento sobre saberes docente e contabilidade (2023)

Estudo	Autor	Modalidade	Nível dos Pesquisados	Curso Pesquisado	Instrumento de Pesquisa	Classificação dos saberes nos achados	Programa de Pós- graduação	Nível do Trabalho
1	CARVALHO (2017)	Educação à Distância	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Não categoriza	Educação	Mestrado
2	FARIAS (2020)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Tardif	Controladoria e Contabilidade	Doutorado
3	FERREIRA (2015)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Tardif e outros	Educação	Doutorado
4	SILVA (2012)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis e Administração	Questionário	Não categoriza	Educação	Mestrado
5	ANASTÁCIO (2017)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Não categoriza	Ciências Contábeis	Mestrado
6	ANDRADE (2020)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Não categoriza	Ciências Contábeis	Mestrado
7	COELHO JUNIOR (2018)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Survey	Não categoriza	Educação	Doutorado
8	GONÇALVES (2013)	Presencial	Pós-Graduação	Administração e Negócios	Entrevista	Não categoriza	Educação	Mestrado
9	RIBEIRO (2019)	Presencial	Graduação	Bacharelado	Roteiro de entrevista	Tardif	Educação	Mestrado

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Com o objetivo de compreender as principais temáticas abordadas nos estudos que compuseram o Estado de conhecimento desta pesquisa, foi elaborada uma nuvem de palavras, que enfatizaram, dentre as palavras-chaves dos nove estudos encontrados, as que se destacaram.

Figura 01 – Nuvem de Palavras elaboradas com as palavras-chave dos estudos que compuseram o Estado de Conhecimento (2023)



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Através da construção da nuvem de palavras aparecem em relevo os saberes e formação docente/formação de professores como os dois termos mais citados, seguida por contabilidade e docentes. E por meio da construção do estado de conhecimento, verifica-se que o entrelaçamento dos estudos ainda é frágil sendo que, faz-se necessário uma discussão aprofundada sobre o tema e uma ampliação dos estudos na área contábil.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES DOCENTES

Neste capítulo são discutidos conceitos fundamentais sobre a formação, na particularidade da formação de professores em Ciências Contábeis, assim como o *status* do docente de Contabilidade. O capítulo ainda aborda os saberes docentes e os diferentes autores que debatem a temática na constituição de uma base teórica consistente para essa dissertação.

3.1 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O campo da Formação de Professores caracteriza-se como um grupo de conhecimentos, fruto de investigações aliadas com propostas teóricas e práticas que na esfera da Organização Escolar e da Didática pesquisa os processos pelos quais os professores, em formação ou em exercício, de maneira individual ou coletiva, adquirem experiências de aprendizagem que melhoram seus conhecimentos sobre ensino, currículo e escola com a finalidade de melhorar a qualidade da formação dos alunos (GARCIA, 1999).

Conforme Veiga (2014), a expressão formação envolve-se como elemento de formação profissional e crescimento dos profissionais da educação. Discutir a formação de professores implica na busca da melhoria de conhecimentos profissionais, aperfeiçoamento das habilidades e posturas na gestão da docência. Significa construir conhecimentos relacionados com diferentes ambientes profissionais, culturais, sociais e educacionais, de modo que formar, não é algo completo, finalizado ou pronto; formar requer interdisciplinaridade e envolvimento de conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos,

experenciais (VEIGA, 2014).

Assim, a formação dos professores deve se dar por meio de atividades teóricas e práticas, de maneira coletiva ou individual que objetivem os futuros professores ou mesmo aqueles em carreira o aprofundamento de conhecimentos e experiências (GARCIA, 1999) Pode ocorrer, segundo Garcia (1999), em diferentes fases ao longo do desenvolvimento profissional do docente: pré-treino (experiências prévias que os indivíduos têm, desde o período de sua educação básica), formação inicial (quando o discente ingressa em cursos no ensino superior, basicamente compostos pelas licenciaturas, e tem acesso a disciplinas específicas da docência), iniciação (se refere aos primeiros anos que o profissional ingressa na profissão docente) e formação permanente (também denominada formação continuada, que é aquela que acontece no decorrer da carreira).

Nóvoa (2009) discorre sobre princípios que norteiam a formação de professores e que preconizam a valorização da prática, das lógicas coletivas, da cultura, das dimensões pessoais e da presença pública dos professores, sendo estes cinco princípios. O primeiro deles aponta que a formação de professores deve assumir uma fonte componente praxica, que se centre na aprendizagem dos alunos e na análise de casos concretos, apresentando como referência o trabalho escolar (1); seguido de que a formação de professores deve passar por “dentro” da profissão (2); precisa dedicar atenção especial às dimensões pessoais da profissão (3); valorizar o trabalho em equipe e o exercício da profissão (4), além de que, deve estar marcada pelo princípio da responsabilidade social.

Em tese, a formação de professores necessita ser um processo contínuo e não deve ser concebida de maneira simplista que admite que

por meio da formação inicial, o processo esteja acabado; logo é preciso conceber os docentes como sujeitos em constante evolução e que precisam aprimorar-se constantemente (GARCIA, 1999). E ainda ao refletir sobre a temática faz-se necessário envolver condições e situações que conscientizem o porquê, para que e para quem é realizada, de maneira que caberá ao docente assumir compromissos éticos e sociais da sua profissão (GATTI, 2000).

Dentro do campo de formação de professores da Educação Superior, compreende-se que é função da universidade oferecer um ensino de boa qualidade, que apresente uma base sólida envolta de pressupostos filosóficos e científicos, visto a necessidade de formar profissionais habilitados para o mercado de trabalho. Assim, cabe a ela, discutir questões da atuação do professor, no entanto, pesquisas indicam que a ação da maioria dos docentes é improvisada, ou seja, não apresenta formação pedagógica (OLIVEIRA e VASCONCELLOS, 2011).

Concebendo a Universidade como um ambiente de propagação da cultura e difusão de conhecimento, esta apresenta um papel importante também na formação de profissionais que atuarão como agentes de formação deste conhecimento e propagação da cultura: os professores da Educação Superior (CHARLOT, 2000). Pelas prerrogativas legais que tem, a universidade, constitui-se como um espaço de formação dos professores universitários, tanto em relação à formação para a pesquisa na pós-graduação como na educação continuada (VASCONCELLOS, SORDI; 2016).

Neste âmbito, a área de formação de professores se constitui como um território de investigação e pesquisas que envolvem desde a didática até organização escolar, abrangendo processos de absorção e

melhoramento de conhecimento para o desenvolvimento das práticas de ensino, do currículo e da instituição (OLIVEIRA e VASCONCELLOS, 2011).

Ressalta-se que trabalhar na Educação Superior denota participar não somente de um processo de formação do aluno, mas do próprio professor que ao ingressar na docência universitária forma-se e participa de um processo que alia a consolidação e emancipação cultural, intelectual e científica, integrando o ensino a pesquisa e a extensão. Cabe a estes profissionais, o papel da mobilização pedagógica (CHARLOT, 2000), que visa o estímulo do aluno a uma aprendizagem pessoal e de grupo, além da atribuição de discussão, problematização e orientação para e com os alunos.

Na Enciclopédia da Pedagogia Universitária, a docência se apresenta como inovadora quando rompe com “a forma transmissiva de ensinar” (CUNHA, 2021, p. 351). A atividade docente, precisa ser desenvolvida pelos chamados “atores sociais no caso, os docentes” (CUNHA, 2021, p. 351). Cabe a estes profissionais a tarefa de ajustar saberes e conduzir sua prática de modo a sobrepujar as dicotomias entre senso comum e senso crítico, ciência e cultura, trabalho e educação.

Para um profissional que atue na docência da Educação Superior, é indispensável o entendimento de que esta tarefa demanda uma ação docente diferenciada daquela que é tradicionalmente vista. O docente universitário faz um trabalho à sociedade e para isto necessita agir de forma crítica, reflexiva e competente na esfera de sua disciplina, contemplando o seu sentido, significado e reflexão aos acadêmicos, entendendo que esta precisa atender aos pré-requisitos do projeto político-pedagógico dos cursos e necessita ser integrada no ensino e na pesquisa

(ALMEIDA, PIMENTA; 2014).

Neste sentido, a formação de professores em Educação Superior deve propiciar uma formação que articule todas as dimensões do ensino e da pesquisa, que englobe em sua rotina o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, a fim de prepará-los para a formação de profissionais que atuarão nos diversos ramos de conhecimento na sociedade. Por esta razão, evidencia-se no meio acadêmico uma preocupação com a qualidade dos resultados da Educação Superior, pois mostra a relevância da preparação pedagógica de seus professores (PIMENTA, ANASTASIOU, CAVALLET; 2003).

Torna-se indispensável para os professores compreender que para ser docente universitário, será necessário em algum momento, administrar o ensino e a pesquisa, e desta forma desenvolver atividades que envolvam planejamento e que de maneira alguma podem ser realizadas de forma improvisada (OLIVEIRA e VASCONCELLOS, 2011).

Conforme aponta Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003) vem crescendo a preocupação com estudo e discussão da temática Docência na Educação Superior e tal fato é percebido pela expansão das pesquisas voltadas para a temática de formação de professores e seu desenvolvimento profissional. Os autores enfatizam também que elevou-se a demanda por profissionais que tenham formação no campo dos saberes políticos e pedagógicos, o que reflete que estes tem preocupação em ensinar bem.

Faz-se necessário compreender que o professor que atue na Educação Superior compreenda que a docência está vinculada a uma ruptura com a forma transmissiva do ensino. Como atividade

especializada como profissão, busca reconfiguração de saberes, superação de senso comum e conhecimento crítico, cultura e ciência e necessita explorar alternativas teórico-metodológicas em busca de outras possibilidades de escolha (VEIGA, 2014). Logo, para seu exercício é fundamental a formação continuada como espaço de busca de conhecimento específico para exercer sua profissão.

3.2 OS SABERES DOCENTES

Dentro do aspecto de formação de professores e docência na Educação Superior, a pesquisa se delimita no conhecimento de professores atuantes no curso de Ciências Contábeis com foco nos saberes docentes. Compreende-se que essa temática tem inúmeros pesquisadores que a discutem, mas a escolha da abordagem foi a partir da perspectiva utilizada por Tardif (2002), compreendendo ser a mais adequada e completa para essa investigação.

Entretanto, vale ressaltar o que explanam os demais autores. Charlot (2000) invoca a atenção para a relação com o saber e desenvolveu uma teoria com premissas que afirmam que a relação com o saber é mais que uma relação com o conhecimento, uma relação consigo mesmo e com os outros. Deste modo, a relação com o saber passa não só por uma relação com o conhecimento, se estende à relação consigo mesmo e à relação com os outros.

Charlot (2006) classifica que é um equívoco pensar que a simples explanação do conteúdo promove o aprendizado. Logo, a questão essencial a ser desenvolvida pelo docente “é saber com como provocar uma mobilização intelectual daquele que aprende” (p. 12). Acrescenta

que é fundamental compreender que é necessário ao docente saberes extras, além daqueles que se referem ao conteúdo; saberes e conhecimentos sobre como promover a mobilização do aluno ao aprendizado.

No mesmo sentido, Pimenta e Anastasiou (2002) alertam que é preciso considerar a importância dos demais saberes além dos saberes das áreas do conhecimento na formação de professores. Segundo as autoras, os saberes dos conhecimentos são fundamentais na atividade docente, pois ninguém ensina o que não sabe. É fundamental que o professor tenha conhecimento dos saberes pedagógicos, que envolvem conhecimentos sobre como se dá a prática educativa; dos saberes didáticos, que dão fundamento da teoria educacional com a teoria de ensino; e, dos saberes da experiência do professor, que relaciona como o docente se apropria da tarefa de ser professor.

Perrenoud (1993) reconhece que os professores precisam apresentar competências profissionais que não se limitem apenas ao conteúdo a ser abordado. Para isso, precisam não só apresentar/conhecer, como principalmente apropriarem-se e desenvolverem estas competências, a fim de promover um processo eficiente de aprendizagem, de modo que estas não se reduzam ao domínio do conteúdo a ser ensinado.

Nóvoa (1992) destaca que a identidade do professor é formada de modo distinto, sendo ele mesmo uma parte importante do processo. Em virtude disto, a pessoa do professor, sua prática pedagógica e sua profissão constituem elementos para a formação de sua identidade profissional.

O Quadro 04, apresentado na sequência, contempla o conjunto de saberes necessários para a prática docente, na perspectiva dos autores

acima citados, apresentando um paralelo sucinto para a compreensão dos mesmos dentro do contexto desse estudo.

Quadro 04 – Percepções sobre Saberes necessários para a prática docente sob ótica de diferentes autores

NÓVOA (1992)	PIMENTA (1999)	CHARLOT (2000)	PERRENOUD (1993)	TARDIF (2012)
Pessoa do professor	Saberes do conhecimento	Atividade - mobilização	Organizar e dirigir situações de aprendizagem	Saberes profissionais
			Administrar a progressão das aprendizagens	
Prática dos professores	Saberes pedagógicos		Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam	Saberes disciplinares
			Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho	
Profissão do professor	Saberes experienciais	Prática do saber	Trabalhar em equipe	Saberes curriculares
			Participar da administração da escola	
			Informar e envolver os pais	Saberes experienciais
			Utilizar novas tecnologias	
			Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	
Administrar a própria formação continua				

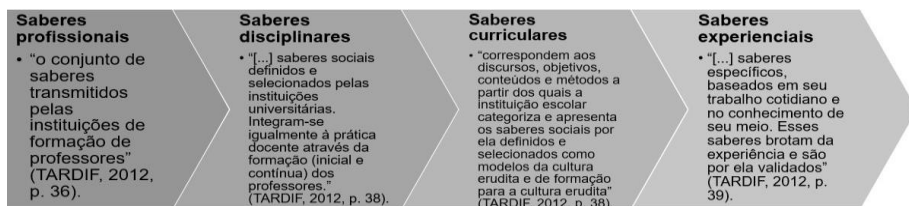
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Antes de Nóvoa (1992), Anastasiou e Pimenta (1999), Charlot (2000), Perrenoud (1993) inserirem seus pressupostos a respeito dos saberes e competências necessárias ao professor em sua atividade profissional. Tardif, Lessard e Lahaye (1991) iniciaram uma discussão a respeito dos saberes profissionais necessários para a profissionalização do ensino e sua relação com a formação de professores. O estudo dos autores identificou quais saberes presentes na prática docente, os definindo e estabeleceu relações entre esses saberes e os profissionais da educação.

Mais tarde, em 2002, Tardif sustenta que, o saber docente não se limita ao papel assumido pelo professor na transmissão de conhecimentos, sendo que a prática docente relaciona o conhecimento e o uso de saberes que são necessários para a sua atuação. O saber docente é “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

O saber docente se constituiu por meio de um conjunto de saberes que são fios condutores para a sua atuação profissional. São eles: saber e trabalho, diversidade do saber, a temporalidade do saber, a experiência do trabalho enquanto fundamento do saber, saberes humanos a respeito de seres humanos e saberes e formação dos professores. A partir destes fios condutores, foram delimitados os saberes docentes necessários à prática docente, a saber: saberes profissionais, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Deste modo, os saberes docentes de Tardif (2002) são quatro:

Figura 02 – Saberes Docentes segundo Tardif (2002)



Fonte: Adaptado de Tardif (2021)

Este estudo buscou identificar se os saberes docentes de professores atuantes no curso de Ciências Contábeis de IES do sudoeste do Paraná auxiliam ou não no desenvolvimento das atividades destes profissionais contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem com Dualidade. Assim, por meio destes saberes é que os professores podem melhorar sua prática docente é isso que se quer compreender ao longo da investigação proposta.

3.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A FORMAÇÃO DOCENTE DA ÁREA CONTÁBIL

3.3.1 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil

O primeiro curso de Ciências Contábeis em nível superior no Brasil data de 1945. Anteriormente ao advento e instituição do curso de Ciências Contábeis, surgiram as Aulas de Comércio que tiveram início com a chegada da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 22 de Janeiro de 1808 (ROMANOSKI; PINTO, 2014). Somente após a vinda da

Família Real é que de fato o país passa a contar com uma estrutura administrativa, política e econômica mais determinante.

Cabe ressaltar que neste período foram geradas o que se chamaram as primeiras Escolas Superiores e estas apresentaram interesse na formação de profissionais que pudessem suprir às necessidades do Estado e da elite local. Sendo que estas escolas focavam na formação de advogados, engenheiros e médicos.

Após a chegada da Família Real, em 1809, Dom João VI, determinou a criação da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação e determinou a organização e elaboração do Código de Comércio. Na época, além da criação da Real Junta, a publicação passou a obrigar os chamados Contadores Gerais da Real Fazenda, a utilizarem o método das partidas dobradas como forma de escrituração contábil, tal fato, vinculou a necessidade de uma formação adequada para o trabalho como contador geral e se constituíram como as aulas e cadeiras que foram as primeiras unidades de ensino superior no Brasil (ROMANOSKI; PINTO, 2014).

As Escolas do Comércio, que foram caracterizadas como as primeiras escolas oficiais que pretendiam ensinar a Contabilidade, foram primordiais, conforme Leite (2005), para o surgimento de diversos cursos de níveis médio e superior algumas décadas depois de seu surgimento. A regulamentação das Aulas de Comércio aconteceu mediante a publicação do decreto nº 456, de 06 de Julho de 1846. O decreto manteve a duração de dois anos do curso, mas promoveu mudanças na composição curricular do curso.

Conforme Romanowski e Pinto (2014), as Aulas de Comércio apresentavam grande relevância para o governo, pois eram responsáveis

pela formação de profissionais que realizariam os registros de todas as transações comerciais, no entanto, o chamado ensino comercial não atingiu êxito em seus primeiros anos de implantação, devido à indiferença da população para com esta área.

Apesar disso, no início do século XX, evidenciou-se um crescimento econômico significativo e neste contexto, surge uma demanda por maior qualificação dos trabalhadores e funcionários dos órgãos públicos. Para tanto, em 1902 é fundada a Escola Prática de Comércio, que atualmente é denominada Escola de Comércio Álvares Penteado. A Fundação da Escola Prática do Comércio, em São Paulo, marcou o fim do formato apresentado e pela ascensão das Aulas do Comércio (ROMANOSKI; PINTO, 2014).

Nesta conjuntura, é percebida uma expansão no ensino da contabilidade devido à ampliação de cursos técnicos profissionalizantes e de Ensino Técnico Comercial, por meio do decreto nº 17.329 de 1926, que passou a conferir o diploma de Contador aos alunos do Curso Geral.

Mais tarde, o Brasil foi palco de um grande desenvolvimento econômico, com início na década de 1940 e esta evolução contribuiu para o avanço da contabilidade, em termos de profissão e de ensino. Durante o ano de 1945, mediante ao decreto nº 7.988, o Ensino Superior de Contabilidade foi regulamentado e por meio dele foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. O curso apresentava duração de quatro anos e aos concluintes era concedido o título de Bacharel em Ciências Contábeis (LEITE, 2005).

Somente um ano depois em 1946, conforme aponta Sá (2008), é regulamentada a profissão contábil no Brasil, por meio da publicação do

decreto nº 9.295 que cria o Conselho Federal de Contabilidade, que tem por função balizar as atividades e competências do Contador e do Guarda-Livros. Ainda em 1946, o Governo do Estado de São Paulo, por meio do decreto estadual nº 15.601/46, instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas, Administração e Contabilidade (FCEA), atualmente Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), que se constituiu o primeiro núcleo de pesquisa contábil do país (PELEIAS *et al*, 2007).

Peleias *et al* (2007), traz que a década de 60 também é marcada por uma grande mudança no panorama da Contabilidade e no ensino de Ciências Contábeis. Seguindo uma linha do tempo de transformações na organização da Educação Superior brasileira, em 1960 é criado o Conselho Federal de Educação, que fixa por meio da lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao Conselho Federal de Educação (CFE), cabe fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação para as profissões regulamentadas.

No ano de 1961, aconteceram as primeiras discussões formais sobre pós-graduação, por meio da Lei nº 4024, de 20 de Dezembro. Bem generalista e abordando somente sobre que cursos poderiam ser abertos e a matrícula de candidatos que tivessem concluído o curso de Graduação. Anos mais tarde, a lei requereu tratamento mais adequado que foi proporcionado pelo Parecer CFE nº 977, de 03 de Dezembro de 1965, que dentre outros pontos apresentou a diferenciação entre modelo de Pós-Graduação *Lato Sensu* e a *Stricto Sensu* (PELEIAS *et al*, 2007).

Em 1962, por meio do Parecer CFE nº 397/6, os cursos foram divididos do curso em ciclos de educação básica e profissional. Por meio

deste parecer, ocorreu também a incorporação das disciplinas dos cursos em cursos de formação profissional que incluíram especificamente as disciplinas contábeis. Além disso, a década de 1960 foi marcada pela influência da escola norte-americana de Contabilidade, superando a influência da escola europeia (PELEIAS *et al*, 2007).

A publicação de tais diretrizes fixa um currículo mínimo para os cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas integrado de disciplinas obrigatórias, que não excluíam o caráter flexível dos cursos, visto que, disciplinas complementares ficavam a cargo de cada instituição de ensino, que procuraram respeitar o perfil de profissional e a necessidade do mercado (CARNEIRO *et al*, 2017).

Em 1963, outra resolução com data de 08 de Fevereiro, do CFE, fixou os períodos de duração mínima do curso Graduação em Ciências Contábeis. Sequencialmente, a década de 60 e 70 foram marcadas pelo Milagre Econômico e também pela Ditadura Militar. Em 1970, aconteceu o estabelecimento dos primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, sendo o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, o primeiro, sendo seguido pelo Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, no mesmo ano. Em 78, a FEA/USP implantou o primeiro Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP, seguido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Novos programas só surgiram no país em 1990 e no início do século XXI, devido razões e exigências impostas pela LDB, além do aumento da oferta dos cursos de graduação

no Brasil, o aumento de doutores em contabilidade e a atuação de docentes doutores em outras áreas que não a Contabilidade (PELEIAS *et al*, 2007).

A década de 80 por sua vez veio a ser chamada de Década Perdida, pois não houve mudanças legais e institucionais na Educação Superior em Contabilidade. No entanto, fim da volta do controle político aos civis na década de 80, tem-se o retorno das eleições diretas e em 94, com a implantação do Plano Real, há o início da estabilidade inflacionária. Neste contexto, são visualizadas mudanças na Educação Superior em Contabilidade (PELEIAS *et al*, 2007).

No entanto, de maneira geral, os cursos de nível superior sofrem uma ampla expansão, na década de 80. Conforme Sá (2008), a elocução “contador”, só se popularizou no Brasil, no início de 1990, passando a substituir a antiga designação “guarda-livros”, trazida com a instituição das Escolas do Comércio. A mudança do termo veio a sugerir uma maior responsabilidade cultural, muito embora mantivesse a divisão das funções, se mantendo o Contador e o Guarda-Livros.

Uma das mudanças identificadas foi a fixação de conteúdos e duração dos cursos de graduação por meio da Resolução CFE nº. 03, de 03 de Outubro de 1992, o novo currículo passa a ter 2.700 horas, que podem integralizados de no mínimo quatro anos e no máximo sete anos. A resolução firmou normas para que as IES elaborassem currículos para o curso, além da responsabilidade de definir o perfil do profissional a ser formado, passando a garantir condições para o exercício da profissão com ética e competência. Em seu texto, além disto, organizou as disciplinas em conhecimentos: Categoria I: conhecimentos de formação geral e de natureza humanística; Categoria II: conhecimentos de formação

profissional e Categoria III: conhecimentos ou atividades de formação complementar (PELEIAS *et al*, 2007).

Os anos 90 contaram também com a revogação da Lei nº. 9394/96, a LDB, que lançou novas diretrizes para todos os níveis de ensino, inclusive a Educação Superior. As mudanças envolveram questões da produção intelectual, qualificação docente, regime de trabalho dos docentes e definição de perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional (PELEIAS *et al*, 2007).

Ainda em curso, em 1997, o Parecer CNE/CES nº 776/97, foi publicado com instruções para a elaboração das diretrizes curriculares dos cursos de Graduação, junto ao parecer, mais tarde, foi publicado o Edital Sesu/MEC nº 04/97, que convidou as IES a oferecerem propostas de novas diretrizes curriculares. Em 2002, tem início a publicação de uma série de normativos que envolviam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação (PELEIAS *et al*, 2007).

Em 2003, o Parecer CNE/CES nº 67/2003 procurou reuniu, todas as referências normativas presentes na Câmara de Educação Superior, sobre currículos mínimos profissionalizantes e das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo CNE. Ainda em 2003, o parecer CNE/CES nº 108/2003 fomentou audiências com a sociedade, para a discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de Bacharelado.

Deste modo, após intensas discussões, em 2004, a Resolução CNE/CES nº. 6, de 10.03.2004, determinou as Diretrizes Curriculares Nacionais, mas novas alterações ocorreram em 16 de Dezembro de 2004, e desta forma, posteriormente, foi promulgada a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que determinou as novas diretrizes para o curso de Ciências Contábeis (PELEIAS *et al*, 2007).

Sobre a gênese dos programas *Stricto Sensu* de Pós-Graduação, é importante ressaltar que estes possibilitaram a emersão de condições necessárias para uma maior pesquisa e produção científica em Ciências Contábeis no país. O aumento da produção científica proporcionou um aumento na participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e ainda possibilitou a criação de eventos específicos e hoje consolidados no meio contábil, como o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (PELEIAS *et al*, 2007).

3.4 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O progresso da humanidade promove também a evolução da Contabilidade, à vista disto, o profissional que atua dentro do ramo das Ciências Contábeis precisa estar atento as mudanças da sociedade e ao progresso nela percebido. Tais mudanças são percebidas desde a constituição da Contabilidade como ciência até os dias atuais.

Araújo (2013) aponta que é nas IES que ocorre a maior parte da assimilação do conhecimento e sua consolidação, e, para que isto aconteça nas universidades, os agentes envolvidos são os acadêmicos, os métodos de ensino e pesquisas, o reconhecimento, os benefícios à sociedade, o corpo docente, entre outros.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), em sua resolução de 16 de dezembro de 2004, o profissional formado em Ciências Contábeis precisa desenvolver habilidades que permitam:

I - compreender as questões científicas,

técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

Desta maneira, espera-se que o ensino propiciado na graduação em Contabilidade alcance os objetivos básicos citados na resolução do CNE e ainda nas proporcione a formação de um profissional que atenda os requisitos básicos do Conselho da categoria.

A docência, no Ensino Superior, se caracteriza, também, como um campo de atuação profissional específico. Para a Contabilidade, configura-se como uma das formas de atuação profissional de contadores, no entanto, no período em que estão na graduação, estes tem pouco, ou quase nada, acesso a conteúdos que auxiliem a formação pedagógica para a atuação como professores. A formação, nos cursos de Contabilidade, é voltada para atender ao mundo do trabalho, não ao docente.

Andere e Araújo (2008) salienta que o docente que atua no curso de Ciências Contábeis precisa ter além do domínio experiencial sobre a prática contábil, o conhecimento sobre as técnicas de ensino. Os debates sobre a formação dos profissionais que atuam nos cursos de graduação em Contabilidade denotam preocupação, pois enfatizam que não é somente o conhecimento na área específica de formação que é importante,

mas a formação técnica e pedagógica precisam ser compreendidas.

Na visão de Nossa (1999), a formação docente dos professores de Ciências Contábeis no Brasil mostra-se preocupante, pois muitos dos profissionais da Contabilidade ingressaram na docência sem nenhuma preparação. Isto implicou, segundo o autor, na evidência de um desempenho inadequado na sala de aula.

Na década de 80, existia a carência de profissionais qualificados para a atuação docente, a falta de preparação destes profissionais e ainda falhas no currículo e nas metodologias de ensino utilizadas. Nossa (1999) discute o rápido crescimento dos cursos, que requereu a contratação de profissionais com pouca ou nenhuma experiência acadêmica, pois a maioria atua no ambiente empresarial. Tal postura das instituições, somada a falta de investimento destas e ainda a absorção destes profissionais no mercado empresarial fez com que fosse constatada um mau desempenho acadêmico dos alunos ingressantes no curso (NOSSA, 1999).

Neste contexto, o mau desempenho destes alunos incita a discussão sobre a formação de professores na área das Ciências Contábeis. Andere e Araújo (2008) alertam que para que o professor de Contabilidade tenha uma formação completa é necessária uma preocupação com a formação prática e pedagógica destes profissionais.

Para Almeida (2012), debater a formação pedagógica do docente que atua no curso de Ciências Contábeis implica em suplantando a ideia que o ensino em Contabilidade só acontece com a prática e precisa abranger ações que permitam compreender que a docência incorpora um campo complexo de atividades. Desta forma, é de extrema importância a realização de uma preparação pedagógica para a formação de professores

e esta deveria estar presente em todos os cursos de Pós-Graduação da área (ARAÚJO, 2013).

Deste modo, é fundamental uma preocupação com a formação do professor que trabalha no curso de Ciências Contábeis e, enfatiza-se que deve ser não somente dos docentes, mas das IES também. Em função de que sua formação inicial não prepara o profissional com o conhecimento necessário para atuação em sala (conforme apontado em alguns estudos do estado de conhecimento e posteriormente, desvelado nos questionários e entrevistas constantes do próximo capítulo).

Vale sinalizar que a preocupação com um ensino que atenda aos requisitos de formação para a atuação como profissionais de Ciências Contábeis, deve ser contínua e constante, entretanto, os conhecimentos teóricos vinculados a atuação docente também precisam ser estimulados e oferecidos de tal modo que possam agregar valor à prática.

4 O CONTEXTO DA PESQUISA

Este capítulo se dedica o procedimento metodológico disposto como foi a coleta de dados realizada na investigação no lócus da pesquisa, bem como as instituições localizadas na região analisada e o levantamento de quais delas fariam parte do estudo. Posteriormente, foram elencados os resultados dos questionários aplicados aos docentes, e, por fim as análises das entrevistas realizadas.

4.1 A INVESTIGAÇÃO NO SUDOESTE DO PARANÁ

Para compreender a realidade que foi estudada, considerou-se que os sujeitos da pesquisa são parte do mundo e que este apresenta inter e subjetividades, que são concebidas por meio da percepção de mundo do sujeito. Deste modo, a busca do trabalho foi compreender quem é o professor que atua no curso de Ciências Contábeis de IES do sudoeste do Paraná. Além de compreender como se deu o processo de formação desses docentes, procurando explorar elementos que constituem a sua atuação em sala de aula, que se configurem como saberes docentes.

Logo, buscou-se a compreensão de como interagem as concepções, relações e o conhecimento dos docentes do curso de Ciências Contábeis com os saberes pedagógicos necessários para a sua atuação em sala de aula. A dissertação fundamentou-se na formação dos professores com graduação em Ciências Contábeis, de modo que, por meio do seu desenvolvimento buscou-se compreender se estes possuem os saberes docentes citados por Tardif (2002) como necessários para a prática docente.

Logo, a proposta metodológica do estudo foi classificada como

pesquisa descritiva, bibliográfica, documental, de campo e com abordagem de análise quali-quantitativa. Além disto, o estudo utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário e a entrevista semiestruturada, além de apresentar a construção do estado de conhecimento da temática estudada e o uso da técnica de análise de conteúdo para análise das informações.

Classificado como bibliográfico, o estudo neste aspecto foi conceituado como aquele realizado por meio de material já elaborado, fazendo uso, principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Raupp e Beuren (2006) pontuam que no que concerne aos estudos em Ciências Contábeis, a pesquisa bibliográfica é sempre presente, podendo ser parte de outra pesquisa ou quando exclusivamente se tratar de delineamento, assim as publicações de outros autores podem auxiliar a conhecer o que foi produzido sobre determinado objeto de pesquisa. Para a construção do aporte bibliográfico da pesquisa, foi buscado inicialmente um

Estado de conhecimento da temática pesquisada, que segundo Oliveira *et al* (2021), estudos realizados com essa abordagem conseguem vislumbrar tendências predominantes na área estudada, além de silenciamentos e lacunas não contempladas dentro da temática. Para Morosini e Fernandes (2014), o Estado de conhecimento permite identificar, registrar, categorizar determinado tema de modo a condução de uma reflexão e posterior síntese sobre a produção científica a ser pesquisada.

A pesquisa descritiva possui o papel principal de descrever as características da população ou fenômeno analisado, buscando identificar relações com as variáveis envolvidas (DIEHL, TATIM, 2004; GIL,

2008). Para Raupp e Beuren (2006), a pesquisa descritiva representa o intermediário da pesquisa explicativa e a exploratória, de modo que não é tão aprofundada que a primeira e nem tão preliminar com a segunda, pois procura descrever, identificar, comparar, relatar os fatos pesquisados. No contexto do trabalho realizado, esta auxiliou na descrição dos dados identificados, primeiramente nos professores pesquisados e posteriormente das informações extraídas por meio de entrevistas.

Dentro desta perspectiva, o estudo apresentou caráter documental, que como Severino (2013) aponta, tem como fonte de dados, documentos no sentido mais amplo, não se restringindo a somente material impresso. São o elemento base para a construção de sua investigação e análise. A pesquisa documental tem como base os sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, para a construção do Estado de conhecimento; site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e do Ministério da Educação, para a busca de dados e legislação sobre contabilidade e o ensino de Ciências Contábeis, entre outros. Além dos sites das universidades pesquisadas, que foram o modo de busca e contato dos docentes que atuam nas instituições.

Inicialmente, a pesquisa de campo procurou atingir os docentes do curso de Ciências Contábeis das IES em Ciências Contábeis do Sudoeste do Paraná, com graduação no mesmo curso.

A região sudeste do Paraná é composta por 37 municípios, distribuídos em uma extensão de 11.652 km². Conforme demonstra o mapa que segue que identifica as regiões do Estado do Paraná, apresentado na Figura 03.

Figura 03 – Mapa do Sudoeste do Paraná



Fonte: Adaptado de Ipardes (2004)

Através de dados do MEC, foram identificadas nove instituições paranaenses, da região sudoeste com o curso de Ciências Contábeis, totalizando uma amostra inicial de 115 docentes que atuam nesses cursos e que comporiam o universo inicial da pesquisa. O Quadro 05 (página seguinte) apresenta as instituições e suas respectivas cidades.

Em consulta ao site de cada uma das instituições, descobriu-se que dos 115 docentes identificados como parte do corpo docente, nem todos são formados em Ciências Contábeis. Deste modo, foram identificados por meio do site da instituição e também por contato com a secretaria do curso, somente os professores formados especificamente na área contábil, para que respondessem o questionário da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário estão disponíveis no Apêndice 05, que foi aplicado via plataforma digital (Google Form) e abrangeu questões de caracterização e perfil do profissional e indagações a respeito de formação e do conhecimento acerca dos saberes pedagógicos.

Quadro 05 – Instituições do Sudoeste do Paraná que possuem o curso de Ciências Contábeis que integraram o estudo sobre saberes docentes e contabilidade

NÚMERO	INSTITUIÇÃO	CIDADE
01	Faculdade de Ampére (FAMPER)	Ampére
02	União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP)	Dois Vizinhos
03	Centro de Ensino Superio de Realeza (CESREAL)	Realeza
04	Faculdade Mater Dei	Pato Branco
05	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Pato Branco
06	Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)	Pato Branco
07	Universidade Paranaense (UNIPAR)	Francisco Beltrão
08	União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP)	Francisco Beltrão
09	Faculdade Iguaçu	Capanema

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Marconi e Lakatos (2003) destacam a importância e as vantagens da utilização dos questionários nas pesquisas. O questionário possibilita o alcance de um grande número de pessoas ao mesmo tempo, além de abranger uma ampla área geográfica. Ainda garante o anonimato dos entrevistados, não os expõe à influência dos pesquisadores, possibilitando uma homogeneidade na avaliação, em função da impessoalidade do instrumento.

Como descrito anteriormente, os dados iniciais da pesquisa pretendiam analisar todos os professores contadores formados e atuantes como docentes nas Instituições de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná. Desta maneira, o levantamento inicial identificou que seria um universo de 115 professores das nove Instituições localizadas no Sudoeste do Paraná, onde o questionário seria direcionado a essa amostra.

Após o contato com as IES foi identificado o fechamento do curso de Ciências Contábeis na Faculdade Iguaçu (Capanema), o que

diminuiu a amostra para apenas oito instituições. A FAMPER e REGES disponibilizaram o contato diretamente com os docentes. A UNISEP, a UNIPAR e a UNIDEP trazem em seu website, o e-mail institucional dos docentes, onde foi realizada a tentativa de contato. As demais instituições, Mater Dei e UTFPR da cidade de Pato Branco, a conversa foi realizada via e-mail da coordenação e as mesmas reencaminhariam aos docentes para que respondessem os questionários.

Os questionários estruturados foram distribuídos em dezembro de 2022 e reenviados em fevereiro de 2023. Na oportunidade do encerramento da coleta de dados em março, foram identificados 17 respondentes, sendo 14 oriundos da FAMPER (Ampére) e CESREAL (Realeza), 1 da UNIDEP (Pato Branco) e 2 da UNIPAR (Francisco Beltrão). Diante disso, foi feita selecionado para análise dos dados somente das 2 instituições que tiveram a totalidade de respondentes, ou seja, todos os professores da FAMPER e da REGES. Isso caracterizou aqui nesta situação um estudo de casos múltiplos.

Após a tabulação dos dados desta primeira fase da pesquisa, o estudo selecionou 3 docentes para serem entrevistados. Diante da amostra, foram selecionados docentes com níveis diferentes de formação, a fim de conhecer sobre a sua realidade de formação, trajetória e atuação. As entrevistas semi-estruturadas foram feitas on-line por meio da plataforma digital Mconf da UFRGS, sendo marcadas previamente com os professores, gravadas e transcritas para análise.

Teve como objetivo identificar profissionais com formações distintas (graduação, formação em licenciatura, mestrado ou doutorado), a fim de analisar qual a concepção destes profissionais sobre os saberes docentes e qual a percepção dos mesmos sobre a temática, evidenciando

ou não, opiniões divergentes ou não sobre o assunto.

O uso das entrevistas configura-se como um meio de interação social que possibilita a coleta de dados por meio de um diálogo assimétrico (GIL, 1987). Este instrumento permite elaborar perguntas aos entrevistados com a finalidade de obter dados pertinentes à investigação. Minayo (1996) destaca que as entrevistas devem ser consideradas como um roteiro que facilitará a comunicação entre pesquisador e pesquisado. O roteiro da entrevista e o respectivo TCLE encontra-se no Apêndice 06.

Foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), junto a Plataforma Brasil todo o processo para validação da pesquisa que foi aprovado e registrado sobre o Cadastro de Apresentação nº 59832122.6.0000.0107. Vale-se destacar que tanto o questionário, quanto a entrevista foram aplicados a um docente de uma das instituições a ser pesquisada como um pré-teste, com a finalidade de validação dos instrumentos.

A análise dos dados realizada fez uso da abordagem quali-quantitativa. A abordagem qualitativa garante uma análise mais complexa dos dados, sendo, como apresenta André (1983), de tratamento mais multidimensional dos fenômenos. Esta abordagem proporciona a captura de diferentes significados das experiências dos sujeitos pesquisados, o que proporciona uma maior compreensão destes, das ações por eles realizadas e ainda das relações às quais estão envolvidas.

Por sua vez, a abordagem quantitativa buscou a quantificação dos dados, de modo que a traduzir em números por meio de técnicas estatísticas: opiniões e reflexões com o objetivo de classificá-las e analisá-las. Gamboa (1995) traz que neste tipo de abordagem é buscado estabelecer relações e evolução destas relações por meio de dados

métricos e comparativos. Também destaca que no uso das duas abordagens de forma conjunta, é possível articular as dimensões quanti e qualitativas, de modo a identificar categorias que consigam explicar e compreender o objeto estudado.

A técnica usada para a análise do questionário e da entrevista foi a análise do conteúdo. Bardin (1977) define análise de conteúdo como um procedimento que faz uso de uma abordagem crítica e que reconhece o papel do sujeito na produção do conhecimento. Dentro do campo das investigações sociais, esta metodologia é percebida mais do que uma mera técnica de análise de dados, constituindo-se uma abordagem metodológica que apresenta possibilidades e características próprias (MORAES, 1999).

4.2 SOBRE O LÓCUS DA PESQUISA

4.2.1 A Famper

A FAMPER é uma instituição privada que nasceu da vontade popular, em abril de 2001, por meio de discussões junto ao Departamento Municipal de Educação, Cultura e Esporte, durante a gestão 2001-2004. A iniciativa pública na época expressou o desejo de uma Instituição de Ensino Superior na cidade (FAMPER, 2023).

Seu credenciamento aconteceu em 24 de Agosto de 2005, por meio da assinatura da portaria N°2287-2005 pelo Sr Fernando Haddad, Ministro da Educação na época. Os primeiros cursos de formação superior que a instituição apresentou foram os cursos de Administração com ênfase em Agronegócios, Pedagogia e Letras com habilitação em

Português/Espanhol (FAMPER, 2023).

A IES continuou buscando trazer cursos para a cidade e o ano de 2006, marcou o início das atividades do primeiro Curso de Licenciatura, por meio do Instituto Superior de Educação de Ampère (ISEAMPER), que buscou organizar e administrar os cursos destinados à formação de professores. Dados apontam que o primeiro projeto institucionalizado foi o do Curso de Pedagogia, que sofreu alteração curricular, com a extinção, através do MEC, dos Cursos de Bacharelado em Pedagogia (FAMPER, 2023).

Posteriormente em 2007 houve a autorização do curso de Bacharel em Serviço Social, pelo Despacho MEC nº 865/2007, de 17/09/2007. Em 2008 foi a vez do Curso de Licenciatura em Artes, que foi autorizado pela Portaria MEC nº 950/2008 e em 2009, o Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol (FAMPER, 2023).

Mais tarde, em 2011, o Curso de Licenciatura em Matemática recebeu autorização pela Portaria MEC nº 260/2011, de 14/07/2011 e também em 2011, foi autorizado o Curso de Bacharel em Engenharia de Produção. A IES continuou expandindo sua área de atuação, trazendo mais cursos e, em 29 de outubro de 2015, recebeu a Portaria nº 816, que autorizou a oferta do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis (FAMPER, 2023).

A Instituição busca na formação do profissional de Ciências Contábeis, trazer ao mercado um profissional habilitado a atuar nas diversas áreas da contabilidade, como analista financeiro, consultor financeiro ou fiscal, auditor interno ou externo e ainda como controller e diretor financeiro.

Figura 04- Fachada da Famper



Fonte: Site da instituição (2023)

Atualmente a Faculdade conta com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Licenciatura em Artes, Licenciatura em História, Pedagogia, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Ciência da Computação e Engenharia Civil. Atende a região Sudoeste do Paraná e conta com cerca de 800 alunos (FAMPER, 2023).

4.2.2 O CESREAL

A REGES é a mantenedora do Centro de Ensino Superior (CESREAL), trata-se de uma instituição privada de ensino, que iniciou suas atividades em 2001, por meio da Portaria MEC nº 1.718, de 01 de agosto de 2001 (DOU de 06/08/2001, Seção I). Inicialmente a instituição contou com dois cursos: Administração Geral e Administração com Gestão em Sistemas de Informação (CESREAL, 2023).

A instituição surgiu em função do intenso crescimento econômico da cidade de Realeza e da Região Sudoeste, que em função

deste crescimento, passou a demandar alternativas que também promovessem o crescimento educacional, o acesso a diferentes níveis de conhecimento científico e tecnológico, preparando assim, a região para os diferentes campos de produção (CESREAL, 2023).

Neste cenário, surge o Centro de Ensino Superior de Realeza, mantenedora da então “Faculdade de Realeza”, faculdade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Realeza – Pr. A IES foi de fato instalada no dia 02 de setembro de 2001, data do primeiro vestibular (CESREAL, 2023).

Figura 05 – Instalações do Centro de Ensino Superior de Realeza



Fonte: Site da instituição (2023)

A instituição continuou sua expansão e no ano de 2005 instalou

o Curso de Ciências Contábeis, por meio da Portaria nº 4.177 de 02/12/2005, sendo o seu reconhecimento feito em Dezembro de 2011. A instituição pretende, por meio da formação no Curso de Ciências Contábeis, preparar profissionais para atuarem nas organizações sendo elas micro, pequenas, médias e grandes; na qualidade de empresário da Contabilidade, se optar pelo seu próprio escritório e ainda na condição de autônomo, se optar por ser consultor, perito contábil, auditor independente na forma de pessoa física (CESREAL, 2023).

Atualmente a REGES – Faculdade de Realeza, conta com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito em funcionamento e autorizado o curso Técnico de Gestão de Agronegócio e conta com cerca de 200 alunos (CESREAL, 2023).

Como citado anteriormente, a ideia inicial da pesquisa era abranger todas as instituições de Educação Superior do Sudoeste, no entanto, devido a quantidade de devolutivas dos questionários, optou-se por realizar um estudo de casos múltiplos que envolveu as instituições particulares de Ampére e de Realeza.

Ressalta-se que foram recebidos questionários respondidos por docentes de outras instituições, sendo descartados, fazendo a pesquisa ser caracterizada como um estudo de casos múltiplos, que para Gil (2002), trata-se de uma modalidade que busca analisar dois ou mais objetos de maneira extensa e exaustiva, para que se obtenha o máximo de conhecimentos acerca dos fenômenos abordados.

4.3 SOBRE OS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO SUDOESTE DO PARANÁ

Com o objetivo de identificar os aspectos da formação dos professores que atuam nos cursos de Ciências Contábeis das IES do Sudoeste do Paraná, nesta parte da dissertação foi dada ênfase no resultado dos questionários, que se constituiu como o primeiro momento de coleta. Estes questionários foram enviados pelos e-mails cadastrados no site das instituições, ou fornecidos pelos coordenadores e ainda foram encaminhados pelas secretarias dos cursos.

O objetivo do questionário foi adentrar no universo de pesquisa e identificar o perfil dos docentes, sendo eles somente professores com formação específica na Área Contábil. Como já mencionado, o questionário foi elaborado a partir das reflexões do Estado de conhecimento realizado com a finalidade de mapear os estudos da temática, e, ainda partindo de inquietações da pesquisadora.

4.3.1 Caracterização do perfil, formação e atuação dos respondentes

A primeira parte do questionário aplicado junto aos docentes teve por objetivo traçar o perfil dos mesmos e identificar sua formação inicial. Os dados apresentados na Tabela 01 (página seguinte) apontam algumas informações da caracterização dos respondentes.

Do total de 14 professores que responderam a pesquisa, 71,4% dos professores são homens com idade de 31 a 50 anos, sendo a maioria deles de 31 a 40 anos. Segundo dados do Censo da Educação Superior (2020), o perfil do professor universitário no Brasil da rede particular de ensino é homem, com idade em torno de 40 anos e com dedicação parcial à docência.

Tabela 01 – Dados do Perfil dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade

Gênero dos Respondentes		
Gênero	Quantidade	Porcentagem
Feminino	4	28,6%
Masculino	10	71,4%
Total	14	100%
Idade dos Respondentes		
Até 30 anos	1	7,1%
De 31 até 40 anos	7	50%
De 41 a 50 anos	6	42,9%
Total	14	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Já o professor da rede pública de ensino tem idade média de 36 anos apresenta dedicação integral como regime de trabalho (INEP, 2020). Em comparação com o perfil dos respondentes da pesquisa, a média ponderada da idade seria 43,9 anos e a grande maioria dos professores são homens, diferentemente de outros cursos onde há prevalência de mulheres (exemplo: Pedagogia e algumas licenciaturas).

O Quadro 06 (página seguinte) apresenta os dados coletados sobre a formação continuada dos modos *Stricto e Lato Sensu*, quais as modalidades que os mesmos possuíam, a fim de identificar se em algum momento de suas formações na área da educação.

Os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) no Censo da Educação Superior sinalizam que o professor universitário da rede particular de Educação Superior possui mestrado e da rede particular apresenta o doutorado.

Quadro 06 – Dados referentes a formação Lato e Stricto Sensu dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade

Entrevistado	Especialização	Mestrado	Possui Doutorado	Formação Acadêmica
Professor 1	Sim	Não	Não	Sim
Professor 2	Sim	Sim	Não	Sim
Professor 3	Sim	Sim	Sim	Não
Professor 4	Sim	Sim	Não	Sim
Professor 5	Sim	Não	Não	Não
Professor 6	Sim	Sim	Sim	Sim
Professor 7	Sim	Não	Não	Sim
Professor 8	Sim	Não	Não	Não
Professor 9	Sim	Sim	Não	Sim
Professor 10	Sim	Sim	Não	Sim
Professor 11	Sim	Não	Não	Não
Professor 12	Não	Sim	Não	Não
Professor 13	Sim	Não	Não	Não
Professor 14	Sim	Sim	Não	Não

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto ao que foi verificado na amostra da pesquisa, no que se refere à formação Stricto Sensu, que correspondem às pós-graduações ditas especializações e MBA, 13 docentes afirmaram ter cursado alguma especialização.

Foi questionado em que áreas foram realizadas estas especializações, sendo citadas: Controladoria, Auditoria e Perícia, Contabilidade Pública, Gestão Tributária, Gestão Contábil, Financeira e Contabilidade e Finanças e Ensino. A área de ensino foi citada apenas por 2 professores. Observou-se também que todos os professores possuem pelo menos uma pós-graduação, seja *Lato* ou *Stricto Sensu*, sendo que a modalidade mais apresentada é o mestrado, como apresenta a

Tabela 02:

Tabela 02 – Dados Estatísticos referentes a formação Lato e Stricto Sensu dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade

Dados Estatísticos								
Possui	Especialização	%	Mestrado	%	Doutorado	%	Ou Outra Formação Acadêmica	%
Sim	13	92,9%	9	64,3%	2	14,3%	7	50%
Não	1	7,1%	6	35,7%	12	85,7%	7	50%
Total	14	100%	14	100%	14	100%	14	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto a pós-graduação na modalidade *Stricto Sensu*, 57,1% dos professores afirmaram ter Mestrado Acadêmico e somente um professor apresentou Doutorado na área contábil, fato esse que diferenciou esse para ser entrevistado. As áreas buscadas para a realização do Mestrado dos entrevistados foram: dos 8 professores que fizeram o mestrado, 6 fizeram em Contabilidade, 1 em Desenvolvimento Regional e outro em Gestão Organizacional. Já dos docentes que apresentaram Doutorado, um fez em Contabilidade e outro em Desenvolvimento Regional.

As duas IES pesquisadas são classificadas como Faculdades e é interessante ressaltar o baixo número de docentes com mestrado e doutorado. Dados do INEP (2020) trazem que a média brasileira para instituições chamadas de Faculdades de mestres corresponde a 45,54% dos docentes (contra 64,3% apresentado pelos professores da amostra) e 27,80% de doutores (contra 14,3% apresentado pelos professores da amostra). O INEP (2020) apontou também que as faculdades, dentre as organizações acadêmicas, possuem o maior percentual de instituições que apresentam docentes apresentam a especialização como maior formação

acadêmica. Ressalta-se para a amostra pesquisada 35,7% apresentaram somente a especialização como formação acadêmica.

Ainda no que tange a formação acadêmica, foi indagado aos professores se os mesmos possuíam alguma outra formação acadêmica, além do curso de Ciências Contábeis. Nove professores afirmaram ter outra formação acadêmica, além do curso de Contabilidade, de modo que 55,6% dos docentes possuem como formação paralela o curso de Administração (sendo 5 deles) e os demais nas áreas de Matemática (2), Economia e Pedagogia (possuem 1 respondente de cada curso)

Indagou-se também junto os entrevistados sobre o tempo de atuação na Educação Superior e as horas semanais dedicadas a docência. A Tabela 03 expõe esses dados:

Tabela 03 – Dados referentes a tempo de atuação no Ensino Superior e Dedicação Semanal ao Ensino de Contabilidade dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade

Anos de atuação como Docente da Educação Superior		
Anos de trabalho	Quantidade	Porcentagem
Menos de três anos	2	14,3%
De três a cinco anos	4	28,6%
De seis a 10 anos	3	21,4%
De 11 a 20 anos	4	28,6%
Mais de 20 anos	1	7,1%
Total	14	100%
Dedicação ao Ensino de Contabilidade		
Horas Semanais	Quantidade	Porcentagem
Menos de 12 horas	9	64,3%
De 12 a 20 horas	2	14,3%
De 21 a 32 horas	1	7,1%
40 horas	2	14,3%
Total	14	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto ao tempo de atuação na Educação Superior, observou-se uma diversidade de resultados, sendo que 42,9% informaram que apresentam até 5 anos de atuação e somente 1 professor apresenta mais de 20 anos na área universitária. Quanto à dedicação semanal à docência na área de contabilidade, 64,3% dedicam menos de 12 horas, sendo classificados como horistas pelas IES. É importante ressaltar que as 2 instituições nas quais os docentes atuam, são privadas, logo os professores, não tem concurso e nem dedicação exclusiva.

Nossa (1999) traz que a pouca dedicação à docência por parte dos professores apresenta-se como um fator que contribui para as limitações no ensino em Ciências Contábeis. O autor resalta que, quanto mais o professor fica na instituição, mais tempo ele tem para refletir e pesquisar sobre os conteúdos, ampliando seus saberes disciplinares e trocar experiências com outros professores.

Arelado ao tempo de dedicação semanal dos professores à docência, foi solicitado quais as disciplinas que os mesmos trabalham, sendo citadas: Laboratório Contábil, Contabilidade Pública, Simulação Contábil, Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Contabilidade Intermediária e Avançada, Auditoria Contábil, Teoria da Contabilidade, Finanças Corporativas, Estágio Supervisionado, Controladoria, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Comercial e Gestão de Pessoas. Além de que alguns dos profissionais trabalham na Coordenação do Curso, como Contador e como Controller³ da instituição. Ainda envolvendo sua atuação, um dos docentes indicou que atua no Ensino Médio Técnico Profissionalizante e 3 deles na Pós-Graduação.

Devido ao fato que o universo inicial da pesquisa compreendia instituições de ensino público e privado e sabendo que no ensino privado

muitas vezes, não é necessário processo seletivo para a atuação docente, questionou-se aos professores, de que maneira os mesmos ingressaram na carreira universitária. As respostas foram apresentadas na Tabela 04:

Tabela 04: Modo do ingresso na carreira universitária dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade

Modo de ingresso na carreira universitária	Quantidade	Porcentagem
Através de convite de um conhecido que trabalha na área contábil	4	28,6%
Indicação de um amigo	4	28,6%
Pela sua experiência na profissão contábil	4	28,6%
Pela formação específica na área	1	7,14%
Outra razão	1	7,14%
Total	14	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observou-se que 57% dos professores afirmaram que seu ingresso na carreira universitária foi por meio de um convite ou indicação de um conhecido que atua na área contábil, apenas um professor ingressou na área por apresentar formação específica e um pela experiência na profissão contábil. Nenhum dos professores afirmou que seu ingresso tenha sido por conhecimento na área contábil.

Dentro deste contexto, de maneira mais específica procurou-se saber sobre a formação acadêmica dos professores, se em algum momento foi voltada para a docência (em algum nível). Metade dos professores afirmou que possuía esse tipo de formação, conforme salienta a Tabela 05, na página seguinte.

Dos professores entrevistados que afirmaram que possuem formação na área da docência, 4 apontaram que esse formação foi obtida ao cursar uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior (Docência

no Ensino Superior), 1 por meio de curso na área de Educação (Pedagogia) e 2 de outras maneiras que não foram explicitadas.

Tabela 05: Formação voltada para a docência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade

Formação na área da docência	Quantidade	Porcentagem
Curso na área de educação	1	14,3%
Disciplina de metodologia do ensino superior	4	<u>57,1%</u>
Outra maneira	2	28,6%
Total	7	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nez (2014) traz que a Pós- Graduação em nível de especialização, a Docência na Educação Superior pode trazer contribuições qualitativas para os docentes universitários, isto porque, como o evidenciado nesta pesquisa, muitos dos professores vêm de áreas que não propiciaram uma formação adequada para atuar no ambiente acadêmico.

4.3.2 Percepção dos respondentes sobre saberes docentes

Na segunda parte do questionário, foram inseridas afirmações relacionadas à formação acadêmica desta amostra e relacionar com os saberes docentes classificados por Tardif, na tentativa de compreender junto aos professores a relevância que atribuíram a eles. As tabelas apresentados na sequência trazem informações a respeito da concordância ou discordância frente às sentenças apresentadas, retratando a análise de frequência das respostas e a estatística descritiva.

Tabela 06: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre a formação continuada

01) Buscar ou participar da formação continuada contribui para uma prática cada vez mais qualificada					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000	Média*	4,643
Discordo Parcialmente	2	0	0,000		
Nem concordo, nem discordo	3	0	0,000	Mediana*	5,0
Concordo Parcialmente	4	5	0,357	Moda *	5,0
Concordo Totalmente	5	9	0,643	Desvio Padrão*	0,497

Fonte: elaborado pela autora (2023).

* *Média aritmética*: soma de todos os valores observados da variável dividida pelo número total de observações. Trata-se de uma medida de tendência central mais utilizada para representar a massa de dados. *Mediana*: valor que ocupa a posição central da série de observações de uma variável, em rol, dividindo o conjunto em duas partes iguais. *Moda*: conjunto de dados trata do valor que ocorre com maior frequência ou o valor mais comum em um conjunto de dados. *Desvio-padrão*: medidas de dispersão do conjunto, que indica quão uniformes são os dados do conjunto, de modo que demonstra a distância dos valores em relação à média do conjunto (REIS, 2008).

A Tabela 06 expõe a visão dos professores quanto à formação continuada na carreira docente. A afirmativa apresentada aos respondentes foi: “buscar ou participar da formação continuada contribui para uma prática cada vez mais qualificada”, de modo que para respondê-la era necessário apontar o grau de concordância ou discordância com o enunciado, onde 1 indicava discordo totalmente, 2 discordo parcialmente, 3 nem concordo, nem discordo, 4 concordo parcialmente e 5 concordo totalmente.

Para esta assertiva, a análise de frequência apontou que 64,3% dos respondentes indicaram “concordo totalmente”, ou seja, a busca ou

participação de formação continuada promove uma prática qualificada em sala de aula. Dado reforçado pela análise da mediana e da moda, sendo que a média das respostas 4,35 aponta que a maioria dos respondentes, concorda com a afirmação.

A visão dos respondentes quanto aos saberes docentes foi apresentada de forma compilada na Tabela 07 (apresentada na página seguinte), apresenta as afirmativas 02, 03 e 04 do questionário.

A primeira assertiva apresentada na Tabela 07 refere-se à importância dos saberes docentes para o trabalho em sala de aula. Com uma média de respostas de 4,857, as respostas dos entrevistados se concentraram em “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”, sendo que 85% dos entrevistados afirmam que sim, são fundamentais para a atividade docente.

A segunda afirmativa do quadro diz que os saberes docentes são adquiridos apenas na faculdade e em cursos de formação e 35% dos entrevistados discordaram totalmente da afirmativa. A média das respostas foi em 2,214, sendo que todas as respostas foram citadas pelos professores e todas as respostas foram apontadas pelos respondentes.

A última afirmativa da Tabela 07 atestou que os saberes docentes podem contribuir diretamente para a construção de práticas disciplinares, de modo que a média para ela foi de 4,286, sendo que quase 47% dos docentes concordam totalmente com ela e outros 47% concordam parcialmente.

Tardif (2002) apresenta que os saberes docentes são constituídos por distintos conhecimentos que os docentes mobilizam em sua prática pedagógica. Estes saberes envolvem competências dos conteúdos disciplinares que os professores ensinam, incluindo domínio sólido dos

conceitos, teorias, princípios e metodologias relacionados às disciplinas que estão sendo ensinadas.

Tabela 07: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre os saberes docentes

02) Os saberes docentes são fundamentais para um bom trabalho em sala de aula					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,857
Nem concordo, nem discordo	3	0	0,000	Mediana	5,0
Concordo Parcialmente	4	2	0,143	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	<u>12</u>	0,857	Desvio Padrão	0,363
03) Os saberes docentes são adquiridos apenas na faculdade e em cursos de formação continuada					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	5	0,357		
Discordo Parcialmente	2	4	0,286	Média	2,214
Nem concordo, nem discordo	3	3	0,214	Mediana	2,0
Concordo Parcialmente	4	1	0,007	Moda	1,0
Concordo Totalmente	5	1	0,007	Desvio Padrão	1,251
04) Os saberes docentes podem contribuir diretamente para a construção de práticas interdisciplinares					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,286
Nem concordo, nem discordo	3	2	0,143	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	6	0,462	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	6	0,462	Desvio Padrão	0,726

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Estes saberes ainda envolvem a compreensão de processos de ensino e aprendizagem, que envolvem conhecimento das estratégias e métodos pedagógicos eficazes, a capacidade de planejar aulas e atividades educativas, bem como a compreensão das características dos alunos e suas necessidades de aprendizagem.

Outros saberes ainda são construídos pelos professores por meio de sua experiência prática no contexto educativo, sendo que estes envolvem a capacidade de tomar decisões pedagógicas, a intuição desenvolvida ao longo do tempo e a compreensão dos desafios e situações que surgem no ambiente de sala de aula.

A Tabela 08 apresentada na página seguinte apresenta aspectos do conhecimento do professor com as disciplinas por ele trabalhadas. Devido as diferentes áreas de atuação do contador e a diversidade de disciplinas apresentadas no curso, à afirmativa 05 da Parte II do questionário disse que o conhecimento profundo da disciplina é fundamental para dos professores. A Análise da Frequência apontou que 72% dos professores concordam totalmente com a afirmativa. A média das respostas, medida pela Escala Likert foi de 4,643 e a outra classe de respostas apontada pelos respondentes foi 4 (concordo parcialmente).

Ligada com a questão 05, a 06 afirmou que a experiência profissional na área da disciplina é fundamental para atuação docente. A média das respostas foi de 4,42, sendo que 57,1% dos professores concordam totalmente com a sentença e 35% concordam parcialmente. É válido ressaltar que um professor discorda parcialmente do ponto abrangido pela questão.

Tabela 08: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre conhecimentos das disciplinas trabalhadas

05) O conhecimento profundo da disciplina ministrada é fundamental para o exercício profissional docente					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,643
Nem concordo, nem discordo	3	0	0,000	Mediana	5,0
Concordo Parcialmente	4	<u>5</u>	<u>0,357</u>	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	<u>9</u>	<u>0,714</u>	Desvio Padrão	0,497
06) A experiência profissional na área da disciplina ministrada é fundamental para o exercício profissional docente					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	1	0,007	Média	4,429
Nem concordo, nem discordo	3	0	0,000	Mediana	5,0
Concordo Parcialmente	4	<u>5</u>	<u>0,357</u>	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	<u>8</u>	<u>0,571</u>	Desvio Padrão	0,852

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Neste contexto, Santos (2001) traz que a prática do docente de Educação Superior deve ser pautada em três quesitos: primeiro: o conteúdo no qual o profissional é especialista, segundo: sua visão de mundo, educação e de homem e terceiro: conhecimentos e habilidades que lhe confirmam uma efetiva ação pedagógica em sala de aula. Logo, como aponta Pimenta e Lima (2006), a profissão do professor é prática,

necessita de ação e para isto, é necessário aprender a profissão e se compreender o que se faz. Desta forma, é necessário ao professor o conhecimento profundo da disciplina ministrada, a fim de conseguir cumprir com os pré-requisitos e objetivos da mesma.

Ainda nesta perspectiva, os saberes da experiência são essenciais, representam o conteúdo da disciplina e vão fundir-se com o seu trabalho diário. Candau (1997) considera neste âmbito, que o docente dialoga com as disciplinas e realiza sua prática, de modo que estes saberes são resultado da experiência e são por ela validados.

No entanto, Santana e Araújo (2012), alertam para a falta de especialização de professores que atuam no curso de Ciências Contábeis, indicando que este é um dos principais entraves para uma educação de qualidade no Brasil. Os professores, enquanto agentes de mudanças, precisam almejar o aperfeiçoamento, de modo a deter e conhecer saberes não somente relacionados com os conteúdos ministrados, mas saberes voltados a prática docente que os auxiliem na atividade em sala de aula.

A Tabela 09 por sua vez, em sua oitava sentença, traz a visão dos professores sobre a realização da pesquisa científica por parte dos docentes em Ciências Contábeis.

Para um pouco mais de 35% dos respondentes, a realização de pesquisa científica é fundamental para o profissional do docente (estes concordaram totalmente com a sentença). No entanto, observa-se uma média de respostas de 3,571, o que denota uma discrepância de opinião dos docentes. Sendo que, 29% discordam parcialmente da questão e 21,4% não concordam e nem discordam.

Tabela 09: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre uso da pesquisa científica e uso de estratégias didáticas

08) A realização de pesquisa científica pelo docente é fundamental para o exercício profissional docente					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	<u>4</u>	<u>0,286</u>	Média	3,571
Nem concordo, nem discordo	3	3	0,214	Mediana	3,5
Concordo Parcialmente	4	2	0,143	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	<u>5</u>	<u>0,357</u>	Desvio Padrão	1,284
09) O uso de diferentes estratégias didáticas em sala de aula é fundamental para garantir o aprendizado dos alunos					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,571
Nem concordo, nem discordo	3	1	0,007	Mediana	5,0
Concordo Parcialmente	4	4	0,286	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	<u>9</u>	<u>0,714</u>	Desvio Padrão	0,646
10) Minha formação acadêmica me permite de modo satisfatório ao exercício da docência para o curso de Ciências Contábeis					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,286
Nem concordo, nem discordo	3	2	0,143	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	6	0,462	Moda	4,0
Concordo Totalmente	5	6	0,462	Desvio Padrão	0,726

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A representação da tabela 09 destaca ainda que 71,4% dos professores acreditam que o uso de diferentes estratégias didáticas é fundamental para garantirem o aprendizado dos alunos. A média de respostas para esse ponto foi de 4,571, sendo que 28,6% concordam parcialmente e 7% não concordam, nem discordam. Já a afirmativa 10, apontou que a vida acadêmica dos professores permite de modo satisfatório ao exercício da docência. A média das respostas para este questionamento foi de 4,286, sendo que 46,2% concordam totalmente com a sentença, 46,2% concordam parcialmente e 14,3% não concordam e nem discordam.

Severino (2009) declara que é essencial que professor universitário mantenha-se envolvido com pesquisa científica, porque esta relação possibilita ao docente o contato com o desenvolvimento histórico do campo do conhecimento ao qual está envolvido e ainda, segundo o autor, porque o conhecimento só é concretizado por meio da construção de objetos.

Outro ponto abordado na segunda parte do questionário referiu-se à formação continuada dos professores, sendo as conclusões apresentadas na Tabela 10, apresentada na página seguinte.

A Tabela 10 discute se as instituições nas quais os professores atuam proporcionam cursos de atualização para o exercício da docência em Ciências Contábeis. A média das respostas para este ponto foi de 2,857, sendo que 21% dos docentes discordam totalmente que as instituições proporcionam formação continuada, cerca de 14% discordam parcialmente e mais de 28% não concordam e nem discordam. Tal fato releva que muitas instituições não incentivam a formação continuada do professor.

Tabela 10: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre atualização para docência

11) A(s) instituição(ões) em que atuo proporciona(m) cursos de atualização para o exercício da docência em Ciências Contábeis					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	3	0,214		
Discordo Parcialmente	2	2	0,143	Média	2,857
Nem concordo, nem discordo	3	4	0,286	Mediana	3,0
Concordo Parcialmente	4	4	0,286	Moda	3,0
Concordo Totalmente	5	1	0,000	Desvio Padrão	1,292
12) O ensino atualmente proporcionado pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis, aliados a uma especialização em área correlata prepara satisfatoriamente o profissional que queira atuar como professor					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	1	0,000		
Discordo Parcialmente	2	3	0,214	Média	3,357
Nem concordo, nem discordo	3	1	0,007	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	8	0,571	Moda	4,0
Concordo Totalmente	5	1	0,007	Desvio Padrão	1,151

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Anastasiou (2010) aponta que a formação continuada na Educação Superior é imprescindível e deve ser um os objetivos dos cursos de graduação e precisa estar em consonância com o projeto institucional. Desta forma, a preocupação necessita ser não somente do professor, mas faz-se necessário, segundo a autora, momentos de

discussão coletiva e momentos de reflexão individual, a fim de sanar os desafios impostos pela profissão.

Na mesma tabela abordou-se sobre o ensino fornecido pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis, de modo que estes, aliados com uma especialização em área correlata prepara satisfatoriamente o profissional para a docência. A Análise de Frequência apontou que 57,1% dos respondentes concordam parcialmente com a sentença. A média de respostas foi de 3,357, de modo que 21,4% discordam parcialmente do ponto. As impressões estão registradas na Tabela 11, apresentada na página seguinte.

A afirmativa 13, traz que a excelência da docência do professor entrevistado, deve-se em função das experiências no mercado em Ciências Contábeis. Dos entrevistados, 71% concordam totalmente com a afirmativa, que apresentou uma média de 4,5, sendo que mais de 21% concordam parcialmente com a questão.

Na sequência, o destaque foi para compreender que a excelência na docência do professor, se dá em função da sua expertise na área de Ciências Contábeis. A Análise de Frequência apontou que metade de amostra (50%) concordam totalmente com a afirmação e 46,2% concordam parcialmente. A média de respostas ficou em 4,429.

Foi igualmente apresentada na Tabela 11, a maneira como é visualizada a excelência na docência e as experiências acadêmica e pedagógica na área de Ciências Contábeis. A média das respostas medidas na Escala Likert foi de 4,077, sendo que 46,2% dos professores concordam parcialmente que a excelência na sua docência se deve em função de suas experiências acadêmica e pedagógica; 28,6% concordam totalmente e 21,4% não concordam e nem discordam.

Tabela 11: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre excelência na docência

13) A excelência da MINHA docência, deve-se em função das minhas experiências de mercado na área de Ciências Contábeis					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,5
Nem concordo, nem discordo	3	2	0,143	Mediana	5,0
Concordo Parcialmente	4	3	0,214	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	9	0,714	Desvio Padrão	0,760
14) A excelência da MINHA docência, deve-se em função da minha expertise na área de Ciências Contábeis					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,429
Nem concordo, nem discordo	3	1	0,007	Mediana	4,5
Concordo Parcialmente	4	<u>6</u>	<u>0,462</u>	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	<u>7</u>	<u>0,500</u>	Desvio Padrão	0,646
15) A excelência da MINHA docência, deve-se em função das minhas experiências acadêmica e pedagógica na área de Ciências Contábeis					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,077
Nem concordo, nem discordo	3	3	0,214	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	<u>6</u>	<u>0,462</u>	Moda	4,0
Concordo Totalmente	5	4	0,286	Desvio Padrão	0,760

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Novamente foi indicado aos professores sentenças sobre os saberes docentes, conforme apresentado na Tabela 12, nas sentenças de 16 a 20. A sentença 16 se refere aos saberes curriculares, nela é apresentado aos respondentes que o conhecimento dos saberes produzidos pelos teóricos e pesquisadores, das diversas áreas da educação, tais como a sociologia, filosofia, psicologia, são essenciais para o exercício na docência universitária. A Análise de Frequência revela que mais de 35% dos professores não discordam e nem concordam com o ponto, outros 35% aceitam parcialmente o que foi enunciado pela afirmativa e apenas 31% concordam totalmente com a mesma. A média das respostas foi de 3,714, o que revela que para a amostra pesquisada, muitos dos docentes os saberes curriculares não são prioridade para a atuação docente.

A questão seguinte apontou que conhecimento dos saberes pedagógicos que são racionais e normativos e que conduzem a atividade educativa, são essenciais para o exercício na docência universitária. A média das respostas para a sentença que relaciona os saberes docentes pedagógicos foi de 3,857 e 46,2% concordam parcialmente com ela. Ainda 35,7% não concordam, nem discordam e 21,4% concordam totalmente. Novamente, o identificado nas respostas dos professores que compõem a amostra, foi que os saberes pedagógicos não são prioridade na atuação docente.

Ainda na mesma tabela, foram apresentadas sentenças que relacionaram o conhecimento dos saberes de formação profissional (pergunta 18), os didáticos (sentença 19) e experienciais (questão 20). Sobre a necessidade de conhecimento dos saberes profissionais, a média de respostas foi de 4 e 46,2% concordam parcialmente.

Tabela 12: Análise Estatística e de Frequência dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade sobre conhecimento sobre os saberes docentes

16) O conhecimento dos saberes produzidos pelos teóricos e pesquisadores, das diversas área da educação, tais como a sociologia, filosofia, psicologia, são essenciais para o exercício na docência universitária					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	1	0,007	Média	3,714
Nem concordo, nem discordo	3	5	0,357	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	5	0,357	Moda	3,0
Concordo Totalmente	5	3	0,214	Desvio Padrão	0,914
17) O conhecimento dos saberes pedagógicos que são racionais e normativos e que conduzem a atividade educativa, são essenciais para o exercício na docência universitária					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	3,857
Nem concordo, nem discordo	3	<u>5</u>	<u>0,357</u>	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	<u>6</u>	<u>0,462</u>	Moda	4,0
Concordo Totalmente	5	3	0,214	Desvio Padrão	0,770
18) O conhecimento dos saberes da formação profissional, que correspondem aqueles de formação inicial ou continuada dos professores, são essenciais para o exercício na docência universitária					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,000
Nem concordo, nem discordo	3	<u>4</u>	<u>0,286</u>	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	<u>6</u>	<u>0,462</u>	Moda	4,0
Concordo Totalmente	5	<u>4</u>	<u>0,286</u>	Desvio Padrão	0,784

19) O conhecimento de saberes didáticos, que se relacionam à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que são transmitidos aos estudantes, são essenciais para o exercício na docência universitária					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,286
Nem concordo, nem discordo	3	2	0,143	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	6	0,462	Moda	5,0
Concordo Totalmente	5	6	0,462	Desvio Padrão	0,726
20) O conhecimento de saberes experienciais, formados por meio de situações específicas do cotidiano relacionadas a escola e estabelecidas com colegas de profissão e alunos, são essenciais para o exercício na docência universitária					
Análise de Frequência				Estatística Descritiva	
Resposta	Classe	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Discordo Totalmente	1	0	0,000		
Discordo Parcialmente	2	0	0,000	Média	4,357
Nem concordo, nem discordo	3	1	0,007	Mediana	4,0
Concordo Parcialmente	4	7	0,500	Moda	4,0
Concordo Totalmente	5	6	0,462	Desvio Padrão	0,6333

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No que tange aos saberes didáticos, para estes a média identificada foi de 4,286 e 46,2% concordam totalmente e 46,2% concordam parcialmente na sua necessidade. Já a média para o conhecimento dos saberes experienciais foi de 4,357, sendo que 50% concordam parcialmente que estes sejam importantes e 46,2% concordam totalmente.

Mizukami (2002) enfatiza que os saberes do professor podem ser

compreendidos como um conjunto de conhecimentos, compreensões, além de disposições e habilidades indispensáveis para o trabalho docente em situações específicas de ensino e aprendizagem. De modo que foi possível perceber pelas respostas dos professores participantes da pesquisa, que a em sua rotina de trabalho uma preocupação com pelo menos um dos saberes descritos por Tardif (2002).

4.3.3 Relação da Prática Docente dos respondentes

O questionário que foi respondido pelos 14 docentes, contou também com uma terceira parte que continha perguntas abertas, que buscaram questionar de forma mais direta o objetivo geral da pesquisa que são os saberes docentes.

A primeira das perguntas abertas buscou identificar quais eram saberes necessários para a atuação docente, de modo que foi verificada uma diversidade de respostas dentre os professores respondentes, sendo que foi possível ainda, identificar uma dificuldade dos mesmos em caracterizar os saberes docentes. Destaca-se, que para fim de apresentação dos dados, foram feitos recortes das falas consideradas mais relevantes para discussões do tema da pesquisa. Dentre elas:

Professor 03: “Experiência profissional na área contábil para mim foi fundamental para embasar sobre os conteúdos abordados, aliando a uma boa e clara metodologia de ensino sempre com foco no aprendizado do aluno é fundamental para atuação docente. [...]”

Professor 06: “Didática, conhecimento técnico e científico e empatia.”

Professor 07: “Conhecimento; Didática; Compreensão sobre o assunto para dúvidas.”

Professor 08: “Experiência na área de atuação.”

Professor 12: “Saber técnico (contabilidade, administração e economia), saber didático (forma de apresentar os conteúdos, interação prática e forma de avaliação), saber ser (relacionamento) e saber contextual (necessidades e transformações da sociedade).”

Por meio da análise das respostas citadas, é possível identificar uma grande preocupação dos professores pelos saberes experienciais, que são relacionados pelo conhecimento na área de contabilidade, sendo citado por 10 dos 14 professores respondentes. Além destes, pode-se identificar por meio da análise das respostas, a preocupação com os saberes disciplinares e de formação profissional, sendo citados por seis professores.

O destaque aqui é que vários professores apontaram a “experiência” como um saber necessário para o exercício da docência universitária, no entanto, percebe-se também, que em suas falas e discurso, a experiência se refere ao conhecimento técnico na área de contabilidade.

O Quadro 07 apresentado na sequência permite visualizar a fala dos professores que responderam o questionário e, por meio delas foi possível identificar quais os saberes são importantes na visão de cada respondente. Acredita-se, no entanto, por meio da análise das respostas, que os mesmos não tem conhecimento da categorização dos saberes docentes feitas por Tardif (2002), no entanto é possível identificar um envolvimento dos docentes com os saberes. Desde modo, foram criadas categorias que permitiram identificar quais os saberes mais considerados.

Quadro 07 – Categorização dos Saberes Docentes empregados pelos participantes da pesquisa de saberes docentes

Categorias Saberes	Experiential	Experientiais e Disciplinares	Disciplinares e Curriculares	Relação professor x aluno	Todos os saberes
Foco das Respostas	Ser Contador	Conhecimento da Disciplina e Experiência contábil	Conhecimento da Disciplina e Conhecimento Didático	Preocupação com Relacionamento entre professor e aluno	Ser Contador; Conhecimento Didático e Conhecimento das Disciplinas
Fala dos Professores	Professor 08: Experiência na área de atuação	Professor 01: Conhecimento e experiência. Professor 04: Experiência profissional, formação continuada. Professor 13: Conhecimento da teoria e prática, aliados à formação para o mercado profissional	Professor 07: Conhecimento Didática; Compreensão sobre o assunto para dúvidas. Professor 10: Evolução histórica da área de conhecimento. Domínio dos fundamentos da disciplina, constante leitura, didática.	Professor 02: Além do óbvio conhecimento sobre o assunto, são necessárias abordagens humanas de RELACIONAMENTO. Professor 05: Relacionamento Interpessoal. Professor 06: Atualização, experiência e empatia. Professor 12: Saber técnico (contabilidade, administração e economia), saber didático (forma de apresentar os conteúdos, interação prática e forma de avaliação), saber ser (relacionamento) e saber contextual (necessidades e transformações da sociedade).	Professor 03: Experiência profissional na área contábil para mim foi fundamental para embasar sobre os conteúdos abordados, aliando a uma boa e clara metodologia de ensino sempre com foco no aprendizado do aluno é fundamental para atuação docente. Por fim, buscando sempre se atualizar quanto aos assuntos abordados através de livros, artigos e publicações são fundamental para trazer em sala de aula acontecimentos atuais sobre os assuntos abordados faz com que o aluno se interesse mais sobre o conteúdo. Professor 09: Lecionar com maestria e perfeição, compreendendo a forma de avaliar, conhecer a prática além da teoria. Professor 11: Experiência, conhecimento e pedagógicos. Professor 14: Conhecimento da disciplina a qual está sendo proferida, conhecimento profissional do contexto a qual está sendo transmitido, entendimento da transformação que a docência faz para os educandos, mudando a vida e o conhecimento a quais eles estão inseridos e também o conhecimento das melhores técnicas da docência para a transmissão e captação do conhecimento.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Diante do quadro é possível observar que todos apresentam preocupações com pelo menos um dos saberes categorizados por Tardif (2002), no entanto, como próprio autor retrata, o necessário seria a mescla dos saberes, a fim de alcançar as condições ideais de ensino para os ingressantes no curso de Ciências Contábeis.

Outro questionamento foi referente à sua percepção quanto ao que consiste a formação pedagógica para atuação na Educação Superior especificamente. Neste ponto, foi possível perceber a preocupação reincidente com a formação continuada. Na percepção dos professores, isso se relaciona com o conjunto de saberes necessários para o processo de ensino aprendizagem, as metodologias utilizadas em sala e o conhecimento didático. Ressaltam-se os seguintes fragmentos:

Professor 07: “Preparação para entender o PPC, onde a disciplina se insere, qual o objetivo dela e porque está inserida no curso. Preparação para didática e metodologias de ensino.”

Professor 09: “Aperfeiçoamento na didática.”

Professor 12: “Formação pedagógica consiste no processo de construção do conhecimento necessário para em entender como funciona o processo de ensino e aprendizagem, estar habilitado para utilizar diferentes metodologias de ensino e avaliação e/ou certificação de competências dos alunos em deus diferentes níveis de aprendizado.”

Os docentes foram questionados sobre a importância desta formação pedagógica para o exercício da docência, sendo que os comentários revelam a extrema relevância para o exercício profissional, neste âmbito, um dos docentes pontua:

Professor 04: “Possui total importância principalmente para

professores iniciantes ou professores que não possuem uma didática clara e objetiva sobre a disciplina. Para professores com experiência é fundamental rever as suas didáticas e medir quais estão sendo mais satisfatórias buscando a evolução no ensino.”

Posterior a esse questionamento, foi indagado como estes consideram a sua formação didático-pedagógica. Foi possível identificar na fala dos excertos a seguir, que esta deixou a desejar e que a mesma não advém de uma formação acadêmica.

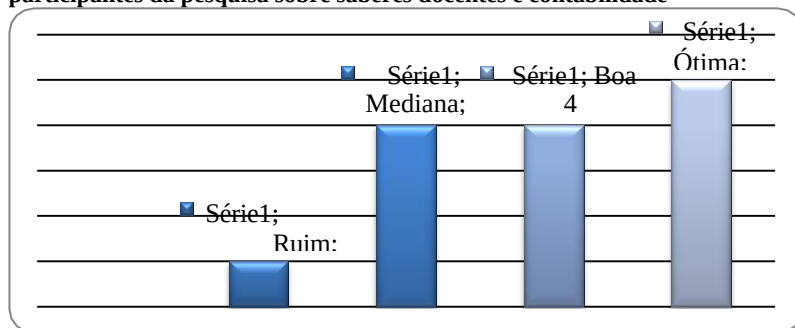
Professor 01 “Minha formação é prática, através de experiências em cursos, treinamentos em empresas [...]”

Professor 10: “Razoável.”

Professor 14: “Mediana, uma vez que não tem formação formal, apenas situações isoladas que estudo.”

Numa auto-avaliação a respeito disso (Gráfico 01) consideraram sua formação: boa e ótima e excelente, 9 dos 14 respondentes e os demais apontaram que foi ruim e mediana sendo necessário o aprimoramento e constante formação na área.

Gráfico 01 – Auto-avaliação da Formação Didático-Pedagógica dos Professores participantes da pesquisa sobre saberes docentes e contabilidade



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Foi indagado se estes já haviam realizado algum aprimoramento de sua atuação didático-pedagógica, sendo que apenas 3 professores afirmaram que não tem formação específica na área de educação. A falta de formação específica dos professores na área da educação pode ser justificada pelo fato de que o ingresso como professor da Educação Superior não exige uma formação específica para a atuação, assim, recorrem a especializações em áreas específicas da contabilidade e não da educação.

Como se dá a construção da sua prática pedagógica foi outra questão direcionada, onde foi possível verificar uma diversidade de respostas. Algumas delas relacionaram o conhecimento e aplicação de metodologias:

Professor 03: “Metodologia, em forma cronológica conforme a ementa, buscando medir cada assunto conforme sua complexidade e importância, a partir daí busco repassar informações claras e objetivas aos alunos sempre elencando a parte teórica com a prática, com intuito de prender a atenção do aluno sobre assuntos em questão, isso faz o aluno ter dúvidas, perguntar, interagir. Para mim, isso faz aumentar o nível de aprendizado.”

Professor 04: “Participação da formação continuada, cursos e palestras, além do conhecimento das características dos alunos.”

Professor 07: “Tentativa e aprendizagem, incorporando metodologias ativas e procurando ouvir o aluno.”

Professor 12: “Após o contato com as diferentes metodologias, testo em sala de aula. As metodologias com resultados melhores em cada disciplina são adotados e aprimorados.”

Por meio das respostas dos docentes que integraram a pesquisa foi possível alocar as percepções dos professores em quatro categorias, sendo a primeira dos professores que acreditam que a aprendizagem

tem foco no aluno, a segunda que relaciona o aprendizado com a utilidade do conteúdo abordado, a terceira que abrange os professores que acreditam que o aprendizado se dá pela aliança da teoria com a prática e ainda uma quarta categoria cujo foco indica o protagonismo do professor.

Por meio da análise das respostas dadas pelos professores, identificou-se uma diversidade das mesmas e ao mesmo tempo uma dificuldade em caracterizar o processo de ensino-aprendizagem. Esta dificuldade apresentada pelos professores que participaram da pesquisa revela o pouco conhecimento na área relacionada, o que pode implicar em uma dificuldade no trabalho em sala de aula.

Quadro 08 – Percepção sobre o processo de aprendizagem dos professores participantes da pesquisa

Categorias	Foco no aluno	Aprendizado pela utilidade	Relação teoria e prática	Protagonismo do Professor
Fala dos Professores:	Professor 01: Pelo discente sendo protagonista do aprendizado Professor 05: Falta ainda um pouco de interesse dos alunos Professor 11: No interesse do aluno em relação ao curso que está cursando, se realmente é isso que o acadêmico realmente quer enquanto profissão Professor 12: Difícil responder essa questão. São várias as formas, dependendo do perfil do aluno, da turma e a disciplina em questão. Há alunos com melhor formação de base, dedicados que aprendem apenas acompanhando as aulas e fazendo os exercícios ao passo que outros são desinteressados e não levam a sério sua formação [...]	Professor 02: Percebendo a utilização daquilo que está aprendendo Professor 03: Primeiramente o interesse sobre o assunto abordado, o professor precisa vender a ideia de que aquele assunto é o mais importante para aquele momento. A partir daí, o docente possui método explicativo que continue prendendo a atenção do aluno, buscando interação com perguntas e respostas, para mim isso faz com que a informação repassada pelo docente se transforme em conhecimento para o aluno. Professor 07: Informando onde estamos atualmente, e com decisões tomadas onde podemos chegar. Professor 13: Ele tem que visualizar o conhecimento aplicado na sua vida profissional	Professor 04: União da teoria com a prática Professor 06: Aliar o teórico a prática Professor 09: Através da prática aliada a teoria, principalmente. Professor 10: Com exemplos práticos e muitas atividades, além da teoria. Professor 14: Entendo que o aprendizado se dá diretamente de como eles interpretam e respondem ao que escutam, por isso entendo a importância da prática na educação contábil.	Professor 08: Dinâmica e conhecimento do professor durante as aulas

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Entendendo os desafios a serem enfrentados pelos docentes, foi questionado aos mesmos quais seriam as principais características do bom

professor. Evidenciam-se as seguintes respostas:

Professor 01: “Conhecimento prático e teórico sobre os assuntos aliada a uma boa didática.”

Professor 10: “Dedicação, organização, conhecimento e muita paciência.”

Professor 11: “Precisa ter uma boa oratória, bom relacionamento com os alunos, dominar o conhecimento técnico, ter conhecimento pedagógico e ser didático, empático e assertivo.”

Professor 13: “Atualizar-se constantemente e ter vivência da teoria e da prática profissional.”

Professor 14: “Bom ouvinte, atento, claro ao expor o conteúdo, usa várias formas de ensinar e avaliar para dar conta do aprendizado dos diferentes alunos.”

Outro questionamento buscou saber quais os principais problemas a serem enfrentados pelos professores em sua prática docente. Sendo as respostas apontadas:

Professor 08: “Não estar atuando diretamente na área contábil.”

Professor 11: “Planos de ensino antigos (já foram atualizados e estamos impantando o PPC novo).”

O Quadro 09 apresenta as categorias elaboradas, que envolvem a opinião dos professores quanto aos problemas enfrentados em sala de aula, sendo eles: o aluno, o professor e a IES.

A maioria dos professores indicou que o aluno é o principal desafio a ser enfrentado, em função de sua falta de motivação e interesse pelo conteúdo abordado em sala de aula.

Quadro 09 – Problemas na atuação docente segundo os participantes da pesquisa de saberes docentes

Categorias Identificadas	Problema: O ALUNO	Problema: O PROFESSOR	Problema: A IES
Fala dos Professores	Professor 01: a desmotivação dos discentes Professor 02: Alunos sem vontade de estudar, querem tudo pronto. Professor 03: A falta de interesse dos alunos, faltas, conversas em sala de aula, prejudicam os resultados. Professor 04: Alunos despreparados e incertos quanto a profissão Professor 05: Alunos indisciplinados. Professor 07: Acredito que seja de todos, uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula, pois hoje é uma extensão do ensino, porém, tem alguns acadêmicos que extrapolam essa liberdade. Professor 08: Falta de interesse . Professor 09: Geração com algumas dificuldades básicas. Professor 10: Deficiência por parte dos alunos nos conhecimentos básicos.	Professor 06: Não estar atuando diretamente na área contábil Professor 11: Falta de tempo para se dedicar mais a docência.	Professor 12: Planos de ensino antigos (já foram atualizados e estamos impantando o PPC novo). Professor 13: Falta de oportunidade de aperfeiçoamento profissional oferecida pela instituição. Professor 14: Falta de estrutura das escolas e desvirtuamento do objetivo educacional.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

E o último questionamento, buscou-se compreender se o curso de graduação ou de pós-graduação proporcionou uma formação teórico-prática suficiente para o docente atuar em sala de aula. Para nove professores proporcionou:

Professor 01: “Em partes sim, pois mesmo não tendo uma formação pedagógica específica, busquei entender como era o processo de ensino realizado pelos meus próprios professores, isso me auxiliou muito quanto a minha prática docente.”

Professor 09: “Sim, pois a experiência que obtive com professores, pude aplicar e aperfeiçoar a metodologia de ensino.”

No entanto, alguns professores apontaram que esta formação não foi o suficiente:

Professor 06: “Não, a prática em sala de aula proporcionou.”

Professor 11: “Não o suficiente, a prática no trabalho do dia a dia colaborou bastante.”

Ressalta-se a diversidade identificada na formação de professores após a sua graduação, sendo feita por meio de especializações *lato e stricto sensu*. Na modalidade *lato sensu*, formação para a atuação docente foi proporcionada nestes cursos, envolvem a presença somente da disciplina de Docência no Ensino Superior, o que já indica um contato pequeno com a área da educação e com as competências necessárias para o exercício da docência. Porém, segundo os professores, mesmo com a formação proporcionada na pós-graduação, percebe-se que para eles a prática em sala de aula auxiliou a compreender e assimilar a rotina do trabalho docente.

4.4 COMPREENDENDO A REALIDADE DOS PROFESSORES

A segunda parte da coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista na plataforma Mconf da UFRGS, com o objetivo de aprofundar a análise inicialmente feita nos questionários. Neste momento foram entrevistados: um docente com doutorado, outro docente que está terminando o mestrado e outro somente com especialização. A escolha dos docentes se deu em função da sua formação acadêmica, de maneira que o objetivo era captar visões diferentes de docentes com diferentes níveis de formação e verificar até que ponto ela tem influência na atuação docente.

Os docentes entrevistados, aqui caracterizados como Professor 01, Professora 02 e Professor 03, tem atuação tanto na carreira acadêmica como professor, como carreira na contabilidade. O primeiro é homem, possui formação em Ciências Contábeis e Especialização em Gestão Tributária, não apresenta Mestrado nem Doutorado, está na docência superior há mais de seis anos e trabalha menos que 12 horas semanalmente.

A segunda é mulher com formação dupla em Ciências Contábeis e Pedagogia, Especialização em Contabilidade e está fazendo Mestrado em Contabilidade. Trabalha como docente da Educação Superior a menos de três anos e tem carga horária menor que 12 horas semanais. E o último tem formação em Ciências Contábeis, Especialização, Mestrado e Doutorado em Contabilidade, tem mais de 11 anos de experiência na docência na Educação Superior e tem dedicação de 12 horas semanais.

Para efeito de discussão dos resultados serão apresentadas as

respostas literais dos mesmos. O primeiro questionamento foi como eles se tornaram professores universitários. Dois deles esclareceram que foi por convite devido a sua atuação profissional e sendo que um relatou que anteriormente trabalhava no ensino técnico administrativo. Seguem fragmentos de como foram feitos esses convites:

Professor 01: “Bom, veio através de um convite do coordenador do curso de Contábeis da Instituição em 2015. Ele me fez um convite para lecionar. A princípio eu apenas tinha algumas experiências com treinamentos, cursos, dentro da empresa que eu trabalho, mas nada como docente. Eu não tinha nenhuma experiência, então a partir desse convite, tudo foi novo para mim. Eu aceitei o desafio porque era um período noturno, então eu não atrapalharia digamos o trabalho”.

Professora 02: “A minha história como docente universitária é recente. Eu iniciei dando aulas no técnico administrativo, no Ensino médio profissionalizante e aí no ano passado, segundo semestre e eu recebi o convite pra lecionar no ensino superior em contabilidade”.

Professor 03: “[...] Nunca foi uma perspectiva[...] Vou ser bem breve e sucinto, vim morar na cidade de Realeza. Não tinha o que fazer à noite, comecei a jogar futebol e em contato com o diretor do Colégio Doze, que me chamou pra dar uma aulinha em nível técnico, a partir daí tomei gosto pela coisa e na sequência fui convidado a dar aula na faculdade”.

Nessa perspectiva de que as atividades profissionais moveram a possibilidade de convite para a Educação Superior, Cunha (2009) expõe que os profissionais que despontam no mercado de trabalho e que são requisitados para ingressar como docentes universitários, nem sempre apresentam formação pedagógica e didática, pois tais condições não promovem a conscientização dos futuros docentes para a profissionalização. Ingressar na Educação Superior pode ser um convite à formação continuada, no entanto, alguns docentes precisam passar a se

observarem como educadores.

A segunda reflexão questionou aos docentes sobre o sentimento dos mesmos ao terminarem a graduação, se estes se sentiam preparados para enfrentar uma sala de aula. Todos enfatizaram que não e que a rotina em sala de aula ajudou a encorajá-los, isso é possível de ser observado nos seguintes fragmentos:

Professor 01: “[...] Logo em seguida já comecei uma especialização, mas eu acho que preparado pra lecionar, acredito que naquele momento ainda não. Eu fiz especialização na área de gestão tributária, e ali acho que acho que eu comecei a me preparar um pouco melhor. Depois da especialização acho que aí sim eu já estaria digamos, preparado”.

O questionamento seguinte envolveu a entrada na Educação Superior, se os mesmos almejavam ser docente e nenhum dos três apontou que era um “sonho” ou uma vontade ingressar na carreira de professor universitário.

*Professor 01: “Não, na verdade quando eu fiz a segunda faculdade, pois primeiramente eu fiz administração, quando eu estava no último ano tinha alguns professores que me falavam, que eu poderia dar aula e tal, mas não era o aquilo que eu via e queria. **Não me via como professor a princípio naquele momento*** [...]”(grifos nossos)*

*Professora 02: “Quando eu terminei, **nunca me passou pela cabeça de ser docente***. Eu já tinha formação em pedagogia, dentro da área da educação, mas eu acabei não atuando dentro da pedagogia por questões pessoais, mas quando terminei o curso de ciências contábeis não imaginava indo lecionar.” (grifos nossos)*

A falta de desejo de ingressar como docente da Educação Superior pode trazer algumas consequências para o Ensino de

Contabilidade como a dificuldade em manter padrões acadêmicos e ainda a baixa motivação e desempenho. Para Araújo, Miranda e Pereira (2016), os primeiros anos de experiência na docência como professores de contabilidade é o período mais crítico quando da satisfação profissional destes docentes. No contexto estudado pelos autores, a maioria dos problemas está nesta fase, como a falta de experiência e a falta de preparo dos mesmos.

Buscando adentrar na formação dos professores para a docência, foi questionado se o curso de pós-graduação trouxe alguma contribuição para a construção do seu saber-fazer docente. O Professor 01 que apresenta como formação somente especialização (o especialista), afirmou que sim, auxiliou, mas observa-se que a sua concepção sobre o saber-fazer docente relaciona-se mais com a habilidade de comunicação do professor, do que com concepções na área da educação e didática.

Professor 01: “Bastante, porque na pós-graduação que eu fiz nós fazíamos bastante pesquisas, muitos estudos de caso e a gente apresentava os trabalhos em forma de seminário. Então, a partir dessas apresentações, dessas explicações, eu acho que ali acabei me preparando mais, porque a gente não tem ideia de ser professor, mas na época que eu fiz a pós a gente fez isso, foi muito bom. Inclusive, algumas apresentações a gente tinha que se preparar, então neste ponto ajudou bastante tanto pra preparar as aulas quanto também pra apresentar as aulas.”

Para os outros dois professores, a especialização não auxiliou, sendo que na visão do Professor 2, as aulas no mestrado auxiliaram na atividade docente e para o Professor 3, as aulas de Mestrado e Doutorado foram úteis somente para “pegar pelo exemplo”, as formas que os professores ministravam as suas aulas.

Professora 02: “Minhas especializações dentro da contabilidade

não contribuíram em nada pra área do ensino. Foram específicas para o mercado de trabalho da contabilidade. Mas, o mestrado sim. O mestrado me direcionou muito para a área do ensino, assim, as disciplinas ligadas ao ensino dentro do mestrado, para mim tiveram uma grande contribuição. São consideradas disciplinas um pouco mais difíceis pela exigência delas, mas eu tive um crescimento muito grande fazendo essas disciplinas.”

*Professor 03: “[...] Entendo que na pós que eu fiz logo depois da formação, **ela não preparou absolutamente nada**, porque ela tinha um viés muito mais profissional do que educacional. Aí quando obviamente eu fui pro mestrado e doutorado, entendo que ela tenha me dado uma melhor qualidade, além de obviamente do conhecimento da matéria, especificadamente a contabilidade. Em um contexto geral, ela me deu outras perspectivas no formato de como passar conhecimento, de como efetivamente poderia ser melhor como professor, desde ferramentas quanto efetivamente o trato geral. Acho que nesse ponto a pós-graduação, mestrado e doutorado foi bem útil, pois não só a questão de conhecimento por si só, porque você acaba aprendendo muitas coisas, mas entendo que algumas coisas que foram utilizadas lá **eu acabei levando também para a o ensino da graduação***. Mas faço uma uma ressalva, **não nunca foi motivo efetivo dos professores quererem passar esse tipo de conhecimento***, no sentido de „nós vamos te preparar efetivamente pra dar aula em sala de aula”, [...]”(grifos nossos)*

Segundo Nganga *et al* (2016) a presença de disciplinas que envolvam a formação docente ainda é inicial nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* brasileiros em Ciências Contábeis. Os autores identificaram que dos 18 programas existentes e pesquisados no ano da realização da sua pesquisa, são oferecidas apenas 14 disciplinas voltadas à formação docente, o que corresponde a uma carga horária igual ou inferior a 60 horas. Isto implica afirmar que o foco dos programas de pós-graduação em contabilidade é a formação de pesquisadores, não docentes universitários.

Vasconcelos (2009) discute sobre o silenciamento da LBD 9.394/96 no que tange a necessidade de uma formação docente específica

para a atuação no magistério superior. Slomski (2007) enfatiza que há ainda o privilégio da pesquisa nos Programas de Pós- Graduação, em função do sistema de avaliação da CAPES, junto a estes programas. Desta maneira, a atuação dos docentes tem como mote a experiência no mercado de trabalho, diferente do que seria almejado, que seria uma formação particularizada para a atuação docentes na sala de aula, além da pesquisa e da extensão presentes no contexto universitário brasileiro (NGANGA *et al*, 2016).

Também neste íterim, é preciso reconhecer a antítese do contexto do docente universitário brasileiro, pois as IES aceitam uma condição não profissional para a atuação como professor da Educação Superior, que é baseada na não exigência de formação pedagógica para o ingresso como docente (LEITE, RAMOS; 2012). Tal contradição também é apontada por Portela e Carvalhedo (2017), que apresentam que as IES admitem a existência de conhecimentos específicos necessários para a docência, pois oferecem cursos de Licenciatura para a Educação Básica, que oferecem formação pedagógica, no entanto, não requisita isto de seus profissionais que atuam na Educação Superior.

Ainda dentro da perpectiva da formação didático-pedagógica, foi retomada a pergunta do questionário inicial, se o docente considera sua formação didático-pedagógica suficiente para exercer a profissão docente. As falas dos professores apontam que uma constante formação na área é necessária:

Professor 01: “De forma direta não, né? Eu acredito que a pós-graduação eu acho que não preparou. No meu caso, acho que somou com outras coisas, tanto a faculdade, quanto a pós-graduação. Então, as primeiras aulas, eu tive que preparar, assim eu acho que falar que só a especialização ajudou, eu acho que pode ter ajudado, mas não que ela preparou.”

Professora 02: “Vejo que ainda tenho um longo caminho. Já consegui vários conhecimentos relacionados a área, eu falo isso porque no meu mestrado a gente teve uma disciplina relacionada com ensino. Mas nas pós-graduações não tem disciplina voltada pra si”.

Professor 03: “Acredito sempre é preciso buscar mais formação, se atualizar.”

Rodrigues, Souza e Nez (2016) corroboram que na formação de professores, o aperfeiçoamento de qualificação como educador, como forma de formação continuada é de total importância para sua atuação em sala de aula. Nossa (1999) também salienta a importância de um docente bem preparado para atuar como docente, pois ele é um dos principais personagens nas mudanças do ensino e precisa estar bem qualificado e preparado para estimular os acadêmicos a aprenderem e estarem comprometidos com o conteúdo apresentado, com a sua realidade local e com o mundo.

No que diz respeito à formação do profissional do docente do Curso de Ciências Contábeis, Portela e Carvalhedo (2017) discutem a maneira que a formação docente específica para o magistério superior vem sendo negada. Os autores argumentam que, o bacharel em Contabilidade, quando ingressa na Educação Superior, precisa compreender a profundidade da profissão, sendo necessário a este profissional a compreensão de seus fundamentos e o aprofundamento contínuo dos saberes essenciais para a atuação docente em detrimento a prática pedagógica fundamental para sua execução.

Sabe-se que a Diretriz Curricular do curso de Ciências Contábeis (CNE/CES) N.º 10 de 16 de Dezembro de 2004, não contempla uma formação voltada para formação de professores. Segundo a normativa, a

formação em Ciências Contábeis almeja a formação de um profissional que possa:

I- compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (CNE, 2004).

Logo, não há na diretriz, ponto algum que fomente e intencione a busca por formação qualificada de professores que venham a atuar na docência universitária. Não há menção nas DCN's, de qualquer aspecto, de qualquer competência e habilidade que seja buscada, nem mesmo conteúdos que contemplem a docência como uma oportunidade de atuação do formado em Ciências Contábeis. No entanto, dados do INEP (2020), apontam que o curso de Ciências Contábeis foi o quarto colocado em número de matrículas, sendo este um dado crescente ao longo dos anos e que revela um campo de atuação para os profissionais formados, visto o aumento de matrículas.

No que tange a formação inicial, foi indagado aos docentes se a graduação em Ciências Contábeis propõe competências e habilidades para o profissional contador, que deseja atuar na docência ou não. Neste ponto os professores apontam que o bacharelado em Contabilidade não contribui para a formação do professor e deveria contribuir, já que a docência se caracteriza como uma área de atuação profissional.

Professor 01: “Não contribui para a formação na docência, mas

eu acho que seria bem interessante em um semestre, trazer alguma disciplina, porque ela serviria tanto para a docência como para você fazer um curso, dar uma palestra, ter aptidão pra você montar uma aula.”

Professor 02: “Não, de forma alguma. A graduação em ciências contábeis ela é exclusivamente preparada para a formação do contador para o mercado de trabalho e não para a docência.”

Professor 03: “Não contribui em nada e deveria contribuir. Afinal de contas, se a gente está falando em contabilidade, estamos dando aula de auditoria, de perícia, de contabilidade geral que são ramos específicos, quando você coloca perícia, auditoria, escritório de contabilidade porque não ter uma disciplina específica, um conhecimento específico, ensinamento específico efetivamente a docência. Acho que seria sensacional e teríamos muito mais professores de contabilidade.

Levando em considerações as respostas descritas, Silva (2018), afirma que para atuar como professor não basta apenas apresentar competências técnicas, é preciso, contudo, compreender sobre teorias de aprendizagem e seus métodos, que são convenientes em diferentes maneiras de avaliar o conhecimento e proporcionam o conteúdos das diferentes metodologias de ensino.

Sobre habilidades e conhecimentos para a docência, foi questionado, na opinião dos professores se faltaria algo para melhorar seu desempenho em sala-de-aula e o que seria. Para o Professor 01, seu desempenho é bom, mas precisa ser melhorado; para a 2 falta conhecimento e viabilidade e para o 3 atualização sempre é necessária.

Professor 01: “Acredito que não, sempre é bom estar se atualizando, mas acho que eu tenho um bom desempenho.”

Professor 02: “É conhecimento e viabilidade. Como eu falei, eu ainda tenho uma longa caminhada e preciso adquirir mais habilidades e essas habilidades eu acredito que só são possíveis com a prática. Vou percebendo pontos a serem lapidados e isso é uma construção, uma construção dia a dia. Sou da seguinte

opinião que um docente ele pode estar aí há trinta, quarenta anos sendo docente, mas ele precisa se aperfeiçoar, não pode parar no tempo. Porque nós temos que evoluir e conforme a nossa educação vai evoluindo, conforme o nosso mercado de trabalho vai evoluindo.”

Professor 03: “Acredito não é uma coisa finita, tive acesso a muitas ferramentas que me formaram professor, mas é preciso sempre manter-se atualizado. Então não é uma coisa que se encerra.”

Ainda sobre a formação docente buscou-se saber dos professores, como se deu sua formação para a docência, se os mesmos tem formação específica na área da educação e se influencia na sua atuação. O Professor 01 aponta que com a pós-graduação (especialização) realizou a sua formação, a Professora 02 afirmou que possui o curso de Pedagogia feito anterior a Ciências Contábeis, mas apontou que os conteúdos que aprendeu no Mestrado foram o que a auxiliou e o Professor 03 adquiriu por meio do Mestrado e Doutorado.

Professor 01: “Com a pós-graduação. Mas quando eu comecei a lecionar, até pesquisei na época, se existia algum curso, alguma coisa específica para lecionar, para a docência. Mas acabei não encontrando nada na época e isso eu vejo que, com certeza, se tivesse alguma preparação ou talvez algum módulo na pós-graduação relacionada ao tema, com certeza, iria ter iniciado as aulas com o método bem definido. O que aconteceu é que eu fui adaptando o método conforme eu fui lecionando, por exatamente por não ter uma preparação antes.”

Professor 02: “Eu fiz pedagogia a alguns anos atrás, mas na época acabei não lecionando por questões pessoais. Para minha atuação hoje em sala de aula, os conteúdos que recebi no mestrado me ajudaram muito.”

Nez (2014) demonstra que é evidente a compreensão de que qualquer docente, em qualquer nível de ensino, necessita de conhecimentos no campo que pretende dar aula, inclusive conhecimentos

relacionados às habilidades pedagógicas dos profissionais. Um exemplo disso, foi o curso de especialização em Docência para o Ensino Superior como uma modalidade de formação continuada que contribui para a formação de dinâmicas reflexivas a respeito da docência.

Em pesquisa em um curso de especialização na cidade de Sinop/MT, a autora visualizou que as disciplinas oferecidas pelo curso, apresentam um suporte adequado para a atuação do professor. No entanto, no mesmo estudo, Nez (2014), ressalta que na ausência de Programas de Mestrado e Doutorado na região centro oeste do país, que oferecem uma formação articulada e com reflexões que aliem a teoria com a prática, a Docência para o Ensino Superior pode auxiliar o professor.

Sobre o aprimoramento da formação docente, foi indagado aos três de que maneira os professores tem buscado seu aperfeiçoamento, sendo que dois afirmaram que no momento não tem se aprimorado e um disse que sua atualização no momento está sendo feita pelo Mestrado.

Lacerda (2015) aponta a importância da atualização do professor para atuação em ambiente universitário, sendo necessária uma formação pedagógica, social e institucional para o que ele chama de uma melhor “profissionalidade dos docentes” na Educação Superior. O autor indica que a docência na Educação Superior apresenta muitas exigências pedagógicas e normativas, de maneira que se faz necessário tempo e formação para os docentes.

Recorda-se a LDB (1996), que em seu artigo 66 traz que a formação do profissional que atuará em magistério superior será realizada em nível de pós-graduação, sobretudo em programas de Mestrado e Doutorado. Neste contexto, sabendo do caminho já traçado e das formações complementares dos docentes, foi questionado sobre as

mudanças percebidas pelos mesmos em sua prática pedagógica em sala de aula, se estas houveram ou não, quais foram e a que os docentes atribuem isso. Os três entrevistados destacaram mudança positivas:

Professor 01: “Sim, hoje eu já consigo mesclar aula teórica, aula prática e tal. Hoje eu já faço isso de uma forma mais tranquila, mas eu acredito que durante todo esse tempo, foi muita adaptação e ajuste de aulas, mas foi tudo na prática mesmo, fazendo.”

Professor 02: “Bastante, bastante, porque eu digo assim, que quando eu comecei lá no técnico, eu tinha uma visão. E ainda, quando eu comecei no técnico, eu estava entrando lá nas disciplinas especiais do mestrado. Assim, se eu pegar e fazer esse caminho, voltando ao início, percebo um crescimento muito grande [...].”

Professor 03: “Ah, com certeza percebo em todos os sentidos, desde conhecimento até propriamente a didática em sala de aula. E isso foi um processo, acho que um processo de amadurecimento meu como pessoa e como disse o mestrado e o doutorado acabaram trazendo essa perspectiva que você acaba absorvendo, analisando coisas que você acha que são boas e importantes.”

Destacando a importância da formação continuada como requisito para uma boa atuação na docência da Educação Superior, Laffin e Gomes (2016) trazem que somente a graduação em Ciências Contábeis não prepara o formado para atuar como docente. Os autores discorrem que a graduação forma contadores e para os que desejam seguir por esta carreira, não se faz necessária uma formação pedagógica. No entanto, para ser professor na área de Ciências Contábeis é imprescindível o conhecimento pedagógico da função docente que pode ser mobilizado pela realização de cursos de especialização, *Lato e Stricto Sensu*.

Na tentativa de entender como os entrevistados preparam as suas

aulas, foi questionado a eles com desenvolvem suas aulas, seja no planejamento, definição do conteúdo, recursos utilizados e atividades. O observado nos relatos dos professores é que os mesmos buscam o plano de ensino da disciplina e fazem opção por aulas expositivas.

Professor 01: “Eu me baseio na ementa da disciplina e o que eu acho que o que mais dá certo, é quando eu faço uma explicação e logo em seguida eu coloco a prática pra eles, para mim é o que eu vejo que dá resultado, sabe? Tipo assim, eu vou colocar um cálculo, né? Então eu explico o cálculo, tipo, em dez minutos e já passo os cálculos pra eles. Para mim dá bastante resultado e aí eu vou para o próximo cálculo.”

Professor 02: “Então, eu busquei os planos de ensino que estavam sendo trabalhado nessas disciplinas, então eu os analiso a cada a cada aula que eu vou preparar, pra ver se está dentro do esperado e o que dá pra ser melhorado, ou de repente que não está muito dentro do conteúdo. Neste momento eu tento fazer a minha aula mais dinâmica e não só uma aula expositiva, porque o curso é noturno, mas com contabilidade muitas vezes a gente não consegue escapar disso. Às vezes acaba sendo uma aula totalmente expositiva, eu tento intercalar isso, quando eu dou uma aula expositiva para a próxima aula trago algo mais dinâmico.”

Professor 03: “Assim, algumas disciplinas específicas, no que se refere a criação de conteúdo elas são mais rígidas. Então quando você pega, por exemplo, uma contabilidade básica, uma contabilidade comercial, uma contabilidade de custos, eu me prendo bastante ao tradicional, a livros efetivamente como base, para construir aquilo que é o básico, pois a gente precisa passar para os alunos, logo tenta utilizar ferramentas e possibilidades para que o aluno aprenda de uma forma diferente não só com aquela aula tradicional que a gente já conhece de exposição e o professor e os alunos escutarem [...]”

Sobre o uso das aulas expositivas como estratégia mais utilizada pelos professores da amostra, Krasilchik (2004) aponta que tal tipo de aula tem como o professor o centro da sala de aula, sendo que o seu papel está em transmitir o conhecimento de modo verbal. Todavia, as aulas expositivas tornam os alunos meros receptores do conteúdo, o que muitas

vezes não possibilita a ele a expressão de seus conhecimentos.

A opção pelo uso das aulas expositivas pode ser justificada na fala do Professor 03, quando este aponta o uso das aulas tradicionais onde o professor expõe o conteúdo e os alunos escutam, como uma estratégia mais usual. Porém, a falta de formação pedagógica, os saberes de formação profissional e saberes curriculares, pode indicar uma falta de conhecimento sobre metodologias e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores.

Nez e Silva (2014) afirmam que o conhecimento sobre as metodologias facilita no desenvolver de metas para o ensino, além de possibilitar ao docente o descobrimento de formas diversificadas da construção de conhecimento.

Nossa (1999), ressalta o impacto negativo gerado pelo crescimento da Educação Superior, visto que, esta provocou a necessidade de contratação de profissionais sem a adequada qualificação pedagógica para atuação na Educação Superior. No caso do curso de Ciências Contábeis, segundo o autor, os contratados são bacharéis, muitas vezes sem formação pedagógica para o exercício da docência, uma vez que estes não contaram nem em sua formação inicial, nem mesmo na continuada acesso aos saberes de formação profissional e saberes curriculares.

Pimenta (2000) ressalta que a formação inicial do professor se constitui a base do profissional, os estudos das teorias educacionais, da didática são elementos que precisam ser conhecidos, para que o professor os incorpore durante sua atividade como uma prática social. O que se observa, no entanto, é que na formação inicial dos professores formados em Ciências Contábeis estes conteúdos não são abordados, até porque não

é um dos objetivos do curso em nível de graduação formar professores.

Neste contexto, segundo Tardif (2002), os saberes denominados de formação profissional envolvem as competências e conhecimentos que os professores adquirem durante a sua formação inicial ou continuada e que englobam conceitos da preparação e desenvolvimento profissional na área da educação. Aspectos da formação do professor, que incluem desde conceitos das teorias educacionais, passando por métodos de ensino, estratégias pedagógicas, psicologia da aprendizagem, avaliação educacional, gestão de sala de aula, ética profissional, fazem parte deste grupo de saberes.

É importante ressaltar que estes saberes envolvem tanto aspectos teóricos quanto práticos da educação. Além disso, os saberes docentes de formação profissional também incluem a aquisição de habilidades práticas, como planejamento de aulas, elaboração de materiais educativos, organização do ambiente de aprendizagem, gestão de tempo.

Tardif (2002) afirma que estes saberes são essenciais para o desenvolvimento de uma prática docente fundamentada e reflexiva. Eles fornecem aos professores uma base sólida para tomar decisões pedagógicas, criar um ambiente de aprendizagem estimulante, adaptar-se às necessidades dos alunos e promover o crescimento e desenvolvimento integral dos estudantes. Por sua vez, os saberes docentes curriculares, concernem a conhecimentos e competências dos professores relacionados à concepção, desenvolvimento e implementação do currículo escolar. São fundamentais para que os professores possam planejar e organizar as atividades de ensino de acordo com os objetivos educacionais.

Conforme Tardif (2002) propiciam uma compreensão

profunda dos conteúdos curriculares, incluindo os conhecimentos, habilidades e valores que devem ser ensinados aos alunos. Por meio deles, os professores garantem uma visão clara dos objetivos educacionais e das competências que os estudantes devem desenvolver em cada etapa do processo educativo. De maneira geral, são representados por conhecimentos e competências dos professores relacionados à concepção, desenvolvimento e implementação do currículo escolar. Revelam-se essenciais para o planejamento e a execução de práticas pedagógicas eficazes, que promovam o aprendizado dos alunos de maneira significativa e alinhada aos objetivos educacionais.

Os Mestrados e Doutorados brasileiros em seus currículos e no seu aspecto de formação tem foco na realização de pesquisas científicas, deste modo, foi perguntado aos professores se o seu aprendizado como pesquisador reflete na sua prática como professor universitário e favorece o desenvolvimento de uma postura investigativa dos alunos em formação e de que maneira. Apenas a professor 02 e o Professor 03 desenvolvem pesquisas paralelas à docência e afirmaram que o conhecimento na pesquisa favorece e melhora o sua atuação:

Professor 01: “Eu não trabalho com pesquisa, só oriento TCC na minha área, mas em alguns casos tenho um pouco de dificuldade quando o aluno propõe algo que não é da minha área.”

Professora 02: “Sim. Inclusive, eu acabei fazendo mais pesquisas no mestrado para cumprir as obrigações dessas disciplinas e fazendo estudos na área da docência e eu me identifiquei muito.”

Professor 03: “Sim, isso reflete na tua prática universitária, com certeza reflete. Até porque a gente acaba buscando algumas coisas pra trazer para os alunos que com certeza antes eu não trazia porque eu não conhecia efetivamente. Então que ele conheceu, aquela pesquisa que a gente acaba fazendo, acaba trazendo mais próximo do nosso dia a dia e acaba refletindo isso nas aulas. Com certeza impacta, isso é nítido na minha prática

antes e depois da pesquisa.”

É importante ressaltar o papel dos cursos de pós-graduação na formação de pesquisadores, que também deve ser considerada na docência universitária. Lacerda (2015) traz que cabe a pós-graduação integrar junto à formação de professor de graduação, a missão de formar professores pesquisadores, que aliem questões pedagógicas com o rigor da produção do saber.

Para Goulart (2006), o professor deve ser visto não somente como alguém que ministra as aulas, mas o “orientador de um processo de produção de conhecimento”, deste modo deve dedicar-se à atividade de pesquisa e envolver o aluno nesta dinâmica. A autora traz ainda que o conhecimento é conquistado por meio da ação do sujeito e desta forma, por meio da realização de pesquisas, o que foi descoberto por meio do trabalho ganha validade dentro do processo cognitivo de aprendizagem.

No entanto, observa-se no caso do Professor 01, que este leciona apenas duas disciplinas na instituição, apresentando como horista em seu regime de trabalho, o que desta maneira o registre na execução de pesquisas. A realização de pesquisas dentro das instituições de ensino, só seriam mais acessíveis aos profissionais com dedicação total ou parcial à docência.

Pediu-se também aos docentes entrevistados, como avaliariam o fazer pedagógico e que aspectos destacaria em seu trabalho como docente. O Professor 1 falou sobre domínio do conteúdo, o 2 não respondeu diretamente a questão e o três falou do saber experiencial, que sua vivência como contador lhe proporcionou.

Professor 03: “O meu saber pedagógico, que eu destacaria? Meu Deus do céu, aí você pegou, acho que eu vou falar de uma forma

*diferente talvez depois você consiga interpretar melhor. O que eu vejo que eu tenho um pouco de diferente de muitos professores e não quer dizer que seja melhor ou pior é a **vivência efetiva fora dos bancos escolares***. Então eu acho que isso agrega muito e vejo que é meu diferencial com relação a muitos professores. Não é não é uma crítica e não é algo que eu vou julgar. Mas entendo que, em determinados momentos você trazer uma experiência externa aquilo que acontece no dia a dia na contabilidade, acaba ajudando efetivamente no ensino, só que isso tem um problema. Quando a gente fala de mestrado e doutorado acadêmico, essa condição não é vista efetivamente nesse tipo de produto, pois ali o ambiente o produto é acadêmico. Mestrados e doutorado eles não são profissionais, inclusive eles passam longe do profissional. Acho que eles estão numa situação assim que não dá nem pra definir se é um ou se é outro né? Mas enfim, entendo que a questão pedagógica minha particular, está muito relacionada com aquilo que eu tenho de conhecimento fora do banco escolar.” (grifos nossos)*

Oliveira e Silva (2012) trazem os benefícios que podem ser trazidos pela formação em bacharelado e atuação como professores, pois estes profissionais tem a prática do mercado de trabalho e deste modo desenvolvem seu trabalho a partir do contexto, dos desafios e as exigências que o mesmo mercado impõe.

Compreendendo que dois dos professores ingressaram na Educação Superior somente com a especialização e um enquanto mestrando, foi questionado aos mesmos quais as principais dificuldades que um bacharel encontra no exercício da docência. Para este quesito, os professores afirmaram: o conteúdo a ser abordado, diante das diversas áreas da contabilidade, a falta interesse dos discentes e ainda a “falta de dom” do professor.

Professor 01: “Nesse caso eu acho que era a principal dificuldade é você estudar o conteúdo e entender, por exemplo, vou pegar uma disciplina que eu nunca vamos dizer assim não lecionei ou não vi , acho que o maior desafio é você e interpretar e entender da

forma certa, para depois repassar para os alunos. Eu acho que a maior dificuldade é essa, é você criar um material. Você estudar, criar um material para conseguir explicar isso de forma bem nítida para os alunos.”

Professor 02: “O que se percebe é que os jovens vêm para o ensino superior muito crus, a maioria deles vem do ensino médio e muitas vezes nem sabem direito o que eles querem e quando eles se deparam com a contabilidade a um choque muito grande. Eu vejo isso no primeiro no primeiro semestre de contábeis, eles estão apavorados e isso que a eu pelo menos estou tendo o cuidado de ir devagar de tentar não assustar eles, mas eles estão assustados com a contabilidade. Então encontrar um termo de comunicar o conteúdo a eles.”

Professor 03: “Existem muitas dificuldades, com certeza. Acredito veemente que ele vai ter dificuldade, ou ele tem o dom ou ele vai ter dificuldade. É a mesma coisa quando a gente fala de jogador de futebol, se o cara tem talento ele vai conseguir se destacar de uma forma natural, se ele não tem ele vai ter que treinar muito pra se destacar. E o professor vejo da mesma forma. Quando ele saiu da graduação se ele for colocado numa sala de aula ou ele tem que ter o talento ou ele vai sofrer nos anos iniciais bastante.”

Pimenta e Anastasiou (2002) esclarecem que a mudança do perfil do estudante universitário, que ingressa cada vez mais cedo na Educação Superior, muitas vezes tem pouca autonomia, hábito de estudo, além da imaturidade e falta de perspectiva em relação ao mercado de trabalho vem a conduzir o ensino nas IES. Em virtude disto, a ação do professor universitário se torna cada vez mais complicada, pois além de tudo, este profissional com formação inicial em cursos de bacharelado, não apresenta uma formação pedagógica formal (LACERDA, 2015).

Outro ponto a ser destacado com a elaboração deste questionamento é a visão do Professor 3, que aponta o “dom” para ser professor. Costa (1995) traz que a visão de que o professor nasceu com um “dom” ou tem “vocação” para a profissão está ligada a uma visão

religiosa, de modo que este profissional renunciou a uma ambição econômica para se dedicar ou por amor ou por vocação social à carreira docente. O autor ainda complementa que tal premissa conduz a construção de uma imagem de professor vocacionado, que na verdade é um profissional do ensino.

Trazendo o foco principal do estudo, foi apresentada a classificação de Tardif (2002) sobre os saberes docentes, que os caracteriza sobre quatro dimensões: Saberes Disciplinares (voltados ao conteúdo da disciplina em que atua); Saberes Curriculares (voltados aos currículos, matriz curricular); Saberes Pedagógicos (relacionados ao ato educativo: como relação professor aluno, métodos e técnicas de ensino, processo avaliativo) e Saberes Experienciais (reflexão sobre a prática docente) aos docentes e questionado, qual saber, no entendimento dos mesmos, seria o mais importante. Todos os professores afirmaram que a junção dos quatro saberes é fundamental na atuação do docente de Educação Superior.

Professor 01: “Tem um mais importante? Eu acho que não existe o mais importante, acho que é uma junção de todos os fatores. [...] Talvez não teria um a mais assim, mas acho que a metodologia é importante, você ter um método bem definido, acho que vai fazer a diferença lá na prática [...]”

Professora 02: “Da minha percepção, nós precisamos trabalhar todos esses saberes, precisamos ter o conhecimento de todos os saberes e saber inclusive, a aplicação é deles dentro da sala de aula.”

Professor 03: “Eu entendo que não é somente um, entendo que eles são um conjunto de saberes necessários para a gente poder oferecer a melhor aula, a melhor forma de transmissão de conhecimento possível. Eu citei o exemplo do saber de experiência que eu tenho de fora, mas no início eu também tinha muita experiência, faltava o saber disciplinar, faltavam outras condições, então eu entendo que efetivamente tem que ter um conjunto desses quatro. Não vejo como um destacando mais do

que o outro.”

O último questionamento buscou identificar quais os saberes que os docentes mais dominam e menos dominam.

Professor 01: “Dos que eu tenho domínio, acho que o conhecimento é uma coisa que consigo dominar bem, repassar o conhecimento, ter uma boa explicação. [...] E o que eu mais tenho dificuldade ainda eu acho que é na metodologia. Muitas vezes tem alguma aula que eu fico em dúvida se naquela aula eu faço para eles ou se eu explico e depois eles pesquisam, sabe? Eu acho que aí, talvez eu tenha um pouco de dificuldade às vezes. Penso se é melhor fazer uma aula teórica ou se é melhor fazer uma que eles pesquisem e depois eles apresentem, então acho que aí acho que talvez seja a maior dificuldade.”

Professora 02: “Na minha percepção o que se destaca é o experiencial, o diferencial da rotina da prática contábil. E o saber pedagógico da rotina da sala de aula que precisa ser aprimorado.”

Professor 03: “Acho que o que se refere a prática contábil é o mais aprimorado. Mas como ressaltei é necessário que a busca pelo aprimoramento seja por todos, principalmente quando se fala de uma área tão distinta como a Contabilidade. Recebi uma formação em uma caminhada que me permitiu conhecer todos, porém, não para por aí.”

Tardif (2002) discute que todos estes saberes estão interligados e se complementam na prática docente. A formação de professores deve levar em consideração todos esses tipos de conhecimento, combinando a teoria e a prática, para desenvolver profissionais competentes e reflexivos.

Resgatando os aspectos indicados pelos professores, evidencia-se que na percepção dos mesmos, os saberes são extremamente necessários para o trabalho em sala de aula. Nota-se a preocupação com os saberes pedagógicos e sua formação pedagógica, sendo que tanto nos questionários como nas entrevistas, ficou clara essa evidência, além

da sensibilidade na sua própria formação pedagógica e a necessidade da formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrar no mundo da Educação envolve compreender os processos, entender o histórico, identificar os personagens e antever futuros, buscando solucionar os desafios que surgirão pelo caminho. No entanto, dificilmente é possível generalizar casos, resultados, soluções porque o contexto ao qual se está inserido o professor e o aluno, dependem de diversas variáveis.

A presente pesquisa envolveu não somente a área de conhecimento da Educação, mas a Contabilidade e pode servir de analogia para outros cenários da Educação Superior que forma bacharéis. O estudo envolveu a temática dos saberes de professores que são formados em cursos de bacharelado em Ciências Contábeis e atuam neste curso de graduação.

O lócus inicial da pesquisa foi o sudoeste do Paraná e buscou abranger todas as instituições públicas e particulares que apresentassem o curso. No entanto, no decorrer da pesquisa optou-se por realizar um estudo de casos múltiplos que envolveram duas instituições particulares da região escolhida.

O objetivo geral da investigação e que motivou o desenvolvimento da pergunta foi analisar em que medida os saberes docentes dos professores do curso de Ciências Contábeis de IES do Sudoeste do Paraná auxiliam em sua atividade profissional. Para responder este questionamento, foram delineados objetivos específicos que pretenderam auxiliar no processo.

O primeiro deles foi constituir o estado de conhecimento, buscando compreender como se movimenta os estudos sobre os saberes

docentes e o campo relacionado à docência universitária. Para um universo de 10 anos de pesquisas, o estado de conhecimento realizado envolveu teses e dissertações localizadas no BDTD/IBICT e contou com apenas nove pesquisas que envolveram saberes docentes e contabilidade. Filtrando o material levantado, identificou-se que 3 eram pesquisas de doutorado e 6 de mestrado. Sendo que 8 delas focaram em professores da graduação (1 da pós-graduação) e, dessas, todas fixaram seus esforços no curso de Ciências Contábeis.

Dos Programas de Pós Graduação aos quais os pesquisadores faziam parte, 3 eram programas na área de Contabilidade e 6 eram programas na área da Educação. Dentre os dados coletados com a realização do estado de conhecimento, enfatiza-se que todos os estudos buscam por meio da realização de questionários e entrevistas a identificação da presença destes saberes junto aos professores, no entanto, somente 3 utilizaram a categorização de Tardif.

O segundo objetivo específico da pesquisa foi compreender a trajetória acadêmica e profissional dos docentes da área contábil que atuam nos cursos em IES do sudoeste do Paraná. E para isso foi necessário traçar um perfil e identificar quem era o professor participante da amostra. Deste modo, foram elencados 14 professores, sendo que a maior parte dos profissionais são do gênero masculino e possuem idade acima de 31 anos. Com relação à formação acadêmica, todos apresentam cursos de pós-graduação, sendo que 35,7% só apresentam especializações, os demais Mestrado e doutorado. Quanto ao tempo de dedicação à docência, a maioria possui carga horária inferior a 12 horas semanais.

Neste contexto, é possível destacar na amostra pesquisada em se tratando de um curso de Ciências Contábeis, este, não apresenta

conteúdos formativos que preparem o profissional para a atuação como docente, visto que não é um objetivo do curso de formação inicial. Os professores pesquisados buscaram formação complementar, no entanto a maioria aponta que a formação voltada para a atuação universitária se deu por meio de uma disciplina oferecida nos cursos de pós-graduação. Vale ressaltar, que 64,3% dos professores afirmaram que uma formação continuada promove uma prática mais qualificada em sala de aula.

Já o último objetivo específico buscou analisar se as concepções, relações e o conhecimento dos docentes do curso de Ciências Contábeis interagem com os saberes pedagógicos necessários para a sua atuação em sala de aula. Para isso, foi aplicado junto aos participantes da pesquisa, um questionário que pretendeu compreender suas concepções sobre os saberes, utilizando a categorização de Tardif (2002) e para 85% dos entrevistados, os saberes docentes em sua totalidade (pedagógicos, disciplinares, profissionais e experienciais) são fundamentais para o ensino universitário.

Especificamente sobre os saberes disciplinares, 65% os professores sugeriram que não são adquiridos somente na faculdade ou em cursos de formação isolados, o que indica que, segundo a visão dos docentes, a formação inicial, que seria a graduação não oferece suporte básico para o exercício da docência na Educação Superior, gerando uma lacuna. Ainda sobre os saberes disciplinares, cerca de 94% concordam de maneira geral que podem contribuir diretamente para a construção de práticas disciplinares qualificadas.

No que tange aos saberes experienciais, 72% dos professores comentaram que o conhecimento profundo da disciplina é fundamental e para mais de 92% dos profissionais a experiência profissional na área

da disciplina é imprescindível para atuação docente. Os saberes experienciais demonstraram ser o saber de maior preocupação para os professores participantes da investigação.

Relacionando os saberes pedagógicos e de formação profissional, 67% da amostra consideram que estes são racionais e normativos e que conduzem a atividade educativa, sendo essenciais para o exercício na docência universitária. Já, mais de 92% apontam que os saberes de formação profissional são fundamentias para uma boa atuação.

Ainda sobre a relação com os saberes, os docentes foram instigados a indicar quais os saberes necessários para a sua atuação, sendo que percebeu-se dificuldade dos mesmos em caracterizar esses saberes. De modo que, agrupando as respostas dos professores, verificou-se que para 3 deles, o conhecimento da disciplina e a experiência em ser contador envolvem os saberes mais relevantes (disciplinares e experienciais).

Para 4 docentes o ser contador, o conhecimento didático e o conhecimento das disciplinas, que envolve a relação de todos os saberes e seu uso são fundamentais para a atuação em sala de aula. No entanto, para outros 4 professores, todos os saberes são somados, conjuntamente com o relacionamento professor/aluno (interpessoal), demonstrando uma preocupação com essa interação na sala de aula.

Da amostra, 2 docentes consideram que o conhecimento da disciplina e o conhecimento didático são essenciais, revelando a preocupação com os saberes disciplinares e curriculares e por fim, 1 professor apontou que o saber mais importante é o que envolve o ser contador, ou seja, o saber experiencial.

Foi possível identificar ainda pela fala dos respondentes que a formação pedagógica é vista como fundamental para o exercício da

docência, no entanto alguns deles (4) esclareceram que a sua formação deixa a desejar no desempenho do ensino. Ainda 9 professores comentaram que sua formação pedagógica é ruim ou mediana e acrescentaram que necessita ser melhorada e constante, caracterizando a formação continuada.

Posteriormente ao questionário e de posse da análise dos mesmos, a pesquisa contou com uma segunda etapa (entrevista com 3 professores), onde foi selecionado um professor com especialização, uma mestranda e um doutor na área da Contabilidade com a finalidade de compreender melhor o processo de formação pedagógica destes docentes.

Os achados da entrevista indicaram que nenhum dos docentes “almejou” ser professor ao ingressar no curso superior de Ciências Contábeis, todos receberam o convite para ingressar na docência e nenhum dos 3 se sentiu, inicialmente preparado para a atividade em sala universitária. Para os entrevistados, a formação continuada foi fundamental para o aprimoramento do exercício docente e os ajudou a desempenhar melhor suas atividades relacionadas ao ensino.

Muito embora apresentaram qualificações diferentes, foi percebido pela fala de 2 deles que as pós-graduações deixaram a desejar quanto ao tipo de conhecimento relacionado a docência (didáticos, pedagógicos), o que evidencia um ponto importante sobre o tipo de formação que está sendo fornecida principalmente aos profissionais que ingressam em Mestrados e Doutorados acadêmicos e tem pouco ou nenhum contato com conhecimentos que auxiliem na atividade docente.

Neste contexto, retoma-se a reflexão inicial do estudo: **Em que medida os saberes docentes mobilizam a prática de professores que atuam no curso de Ciências Contábeis de instituições de Educação**

Superior do Sudoeste do Paraná? E diante dos resultados expostos, verifica-se que, por mais que alguns docentes, não consigam caracterizar e categorizar os saberes docentes, os professores tem consciência da importância dos mesmos para seu trabalho.

Dos saberes mais “mobilizados” pelos professores destaca-se o saber experiencial que se relaciona com os conhecimentos da disciplina que leciona. Foi verificado que para os entrevistados o fato destes trabalharem em ambiente profissional (não acadêmico) com conhecimentos que envolvem a disciplina trabalhada, auxilia e facilita seu desempenho como docente.

É nítida a preocupação com a formação continuada por parte de todos os entrevistados, devido a fragilidade identificada nos conhecimentos que envolveram os saberes pedagógicos, curriculares e disciplinares. Sendo que, a maior parte dos profissionais conclamou a necessidade de uma formação contínua.

Indica-se ainda como limitação da pesquisa, o tamanho da amostra, que inicialmente eram um quantitativo levantado pelas pesquisas nas IES, mas em função da baixa quantidade de respondentes, optou-se pela realização de estudo de casos múltiplos. Ainda, ressalta-se a também impossibilidade de generalização de resultados, em função dos achados desta pesquisa correspondem à formação específica e pontual deste grupo de professores.

Como sugestão de pesquisas futuras, incentiva-se a realização de estudos com amostras maiores que incluam instituições de Educação Superior Pública. Essa indicação se deve ao fato que, professores dessas universidades possuem tempo de dedicação exclusiva. Sugere-se ainda que seja feita em outros cursos de graduação que também possuam a

formação com base apenas no bacharelado. Acredita-se que, bem como o curso de Ciências Contábeis, a reflexão sobre saberes docentes e a formação de professores da Educação Superior noutros cursos deve ser amplamente discutida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais.** . São Paulo: Cortez. . Acesso em: 01 ago. 2023. , 2012

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária-valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37437158001.pdf>. Acesso em: 02 fev.2023.

ANASTÁCIO, Jéssica Barros. **Formação e desenvolvimento profissional para uma prática pedagógica reflexiva na educação superior: casos de ensino na evidenciação de saberes do professor que atua na graduação em Ciências Contábeis.** 2017. Dissertação. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2017. Acesso em: 20 maio. 2022.

ANDRADE, Ana Carolina Sardi. **Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em curso de graduação na área contábil.** 2020.

Dissertação. Mestrado em Ciências Contábeis. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2020. Acesso em: 20 maio. 2022.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa.** Rio de Janeiro, n 49, p. 51–54, maio 1984. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1697/1697>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha. **São Paulo: Boitempo**, 2005.

ARAÚJO, ALEXANDRE GARCIA. Ensaio sobre a universidade e sua função social. **Filosofando**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/filosofando/article/view/2125>. Acesso, 10 dez. 2021.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ANDERE, Máira Assaf. **Análise das competências do professor do ensino superior em contabilidade:** um estudo

exploratório. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1697/1697>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ARAÚJO, Tamires Sousa; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, p. 264-281, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcf/a/jFtY7Bh8TXKjvr9JQkWTQ8z/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev.2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. **Lisboa: Edições**, v. 70, p. 229, 1977.

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22591>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior.

Resolução CNE/CES 10/2004. Brasília, 2004. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf . Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 121, de 31 de janeiro de 1842**. Regula o provimento das cadeiras da Aula de Comércio. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 135, v. 5, parte 2, 1843. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>. Acesso em 08 mar 2022.

BRASIL. **Decreto n. 17.329 – de 28 de maio de 1926**. Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo governo federal. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html#:~:text=Approva%2C%20o%20regulamento%20para%20os,1%20do%20art.> Acesso em 08 mar 2022.

BRASIL. **Decreto n. 20.158 – de 30 de junho de 1931.** Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html#:~:text=Art.,observar%20as%20prescri%C3%A7%C3%B5es%20deste%20decreto.> Acesso em 08 mar 2022.

BRASIL. **Decreto-lei 7.988 – de 22 de setembro de 1945.** Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del7988.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.988%20DE,de%20ci%C3%A7%C3%A1ncias%20cont%C3%A1beis%20e%20atuariais.&text=Art.,1. Acesso em 08 mar 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em 08 mar 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. **Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar,** p. 139-152, 1997.

CARNEIRO, Juarez Domingues et al. Matriz curricular para cursos de ciências contábeis. **Fundação Brasileira de Contabilidade,** Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.fbc.org.br/wp-content/uploads/2017/12/LivroMatrizCurricularparaCursosdeCienciasContabeis.pdf>. Acesso em 20 ago 2021.

CARVALHO, Alexandro Farias de. **A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância.** 2017. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Católica de Santos, Santos, 2017. Acesso em: 20 maio. 2022.

CHAGAS, Elisa. **DataSenado:** quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. Senado Federal. 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 15 set. 2021.

REGES REALEZA. **Reges Realeza**. Página Inicial. Disponível em: <http://reges.com.br/realeza/instituicao/>. Acesso em: 24 de Abr. 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas**: especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WM3zS7XkRpgwKWQpNZCZY8d/abstract/?lang=pt> Acesso em: 19 nov. 2021.

COELHO JUNIOR, João Carlo. **(Auto) Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador**: entre as ciências administrativas e da educação. 2018. Tese. Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Acesso em: 20 maio. 2022.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares. **Dissertação**. Mestrado, 1995. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/253306>. Acesso em: 10 fev.2023.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós- graduação em educação em questão. **Rev. Diálogo Educ**, p. 81-90, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2009000100006&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 07 fev.2023.

CUNHA, Célio da. Que educação para quais futuros? Entrecruzamento de olhares a partir da casa global. 2021. Disponível em: <https://recil.ensinulusofona.pt/bitstream/10437/13007/1/Que%20educa%c3%a7%c3%a3o%20para%20quais%20futuros.pdf>. Acesso em: 09 fev.2023.

DIDRIKSON, Axel T. La construcción de nuevas universidades para responder a la construcción de una sociedade del conocimiento. In: UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana). **Unila**: consulta internacional – contribuição à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004.

FAMPER. Famper: **Faculdade de Ampére**. Página Inicial do Curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <https://www.famper.com.br/cursos/graduacao/3>. Acesso em: 24 de Abr. 2023.

FARIAS, Raissa Silveira de. **Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis**. 2020. Tese. Doutorado em Ciências Contábeis. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. Acesso em: 20 maio. 2022.

FERREIRA, Marcelo Marchine **Docência no ensino superior**: aprendendo a ser professor de contabilidade. 2015. Tese . Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015. Acesso em: 20 maio. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Porque o conflito entre tendências metodológicas não é falso**. São Paulo: PUC/Fundação Carlos Chagas, 1988. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1208>. Acesso em: 20 nov 2021.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (orgs.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional** , v. 17, n. 53, pág. 721-737, 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2017000300721&script=sci_arttex . Acesso em: 19 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:

Atlas, 2008. GONÇALVES, Adriana Camolesi. Saberes e práticas docentes em cursos de lato sensu. Dissertação. Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013. Acesso em: 20 maio. 2022.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. **Ensino Fundamental de nove anos**, p. 85, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9mais1>. Acesso em: 19 mar. 2023 .

INEP. **Censo da Educação Superior 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. 2020. Acesso em: 10 ago. 2022. KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2004.

LACERDA, Cecilia Rosa. Saberes necessários à prática docente no ensino superior: olhares dos professores dos cursos de bacharelado. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 5, n. 2, p. 79-100, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2051>>. Acesso em: 23 mar. 2023

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82933/184911.pdf?sequence=1>. Acesso: 29 set. 2021.

LAFFIN, Marcos; GOMES, Sônia Maria da Silva. Formação do professor de contabilidade: O tema em debate. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27935/1/Forma%c3%a7%c3%a3o%20do%20professor%20de%20contabilidade%20O%20tema%20em%20debate.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023

LEITE, Carlos Eduardo Barros. A evolução das ciências contábeis no Brasil. **FGV Editora**, 2005.

LEITE, Carlinda; RAMOS, Kátia. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. **Revista Portuguesa**

de Educação, v. 25, n. 1, p. 07-27, 2012. Disponível em: <
<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3014>>. Acesso em: 22 mar. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. Marion, Arnaldo Luis Costa. **Metodologia de ensino na área de negócios**: para cursos de Administração, Gestão, Contabilidade e MBA (1th ed). São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2006

MAUÉS, Olgaíses; SOUZA, Michele. Precarização do trabalho docente da educação superior e os impactos na formação. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016. Disponível em:
<http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3171>. Acesso em 14 set. 2022.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em:
<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos92009/283.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 6ª Edição. **Petrópolis**: Editora Vozes, 1996.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Formadores de professores, conhecimentos da docência e casos de ensino. **Formação de professores, práticas pedagógicas e**

escola. São Carlos: Ed. UFSCar, p. 151-174, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em 15 mai. 2022.

NEZ, Egeslaine. Formação continuada para docentes da educação superior: limites e desafios regionais. **VII Colóquio Internacional - 2014**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Disponível em: https://www.sinop.fasipeposgraduacao.com.br/upload/mod_publicacoes/166/166.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

NEZ, Egeslaine; MOROSINI, Marília Costa. Programa institucional de internacionalização (PrInt): análises frente a uma pandemia. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 77-94, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19841/2/Programa_institucional_de_internacionalizacao_PrInt_analises_frente_a_uma_pandemia.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

NEZ, Egeslaine; SILVA, Vanessa do Nascimento. Saberes pedagógicos na prática dos professores: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Educere et Educare**, v. 6, n. 11. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/3095>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento et al. Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 1, pág. 83-99, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5297504>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NOSSA, V. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em**

contabilidade no Brasil: uma análise crítica. Caderno de Estudos da Fipecafi, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 74- 92, maio/ago. 1999b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/vmwMqX54899JHBXKrZWFBhz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
 NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
 NUNES, Célia. FERNANDES, Maria. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, p. 27-42, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3RwPLmZMRk35bjpfhPGDsTv/?format=html>. Acesso em 14 jul. 2021.

OLIVEIRA, VS de; SILVA, R. de F. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. **Holos**, v. 2, p. 193-205, 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549265017.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

OLIVEIRA, Adriana; ALMEIDA, Chrystian Bastos; ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira. Estado de conhecimento sobre a abordagem documental do didático em pesquisas na Língua Portuguesa. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CNb4MJKTj3fy4yxtn5FjsKt/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

OLIVEIRA, Cláudia Chueire; VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 1011-1024, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CNb4MJKTj3fy4yxtn5FjsKt/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 19-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xYXTw4XrWb6FJc7HnbFnPkW/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 fev. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Qualificação do ensino público e formação de professores. **Proposições**, v. 11, n. 1, p. 56-69, 2000.
Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644056>. Acesso em: 30 abr. 2023

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/1054>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. **Docência no ensino superior**, 4. ed, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2003.

PORTELA, Marlene de Oliveira Soares; CARVALHÊDO, Josania Lima Portela. Contexto histórico da formação do professor bacharel em Ciências Contábeis para a docência no ensino superior e o desenvolvimento da profissionalidade docente. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 34, p. 229-246, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1262>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. As DCN/2019 para a formação de professores: tensões e perspectivas para o curso de Pedagogia. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 1-21, 2021a. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8090716>. Acesso em: 14 set. 2022.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira *et al.* As (in) certezas do trabalho docente na pandemia. Uberlândia: **Navegando Publicações**, 2021b. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230699/001132378.pdf?sequence=1> Acesso em 14 set. 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REZENDE, Mirelle Gonçalves de; LEAL, Edvalda Araújo. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/viewArticle/1878>. Acesso em: 28 nov. 2021.

RIBEIRO, Isamar Gonçalo de Sousa. **A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na educação superior**. 2019. Dissertação. Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Acesso em: 20 maio. 2022.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior. São Carlos: EdUFSCar, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/w57z2>. Acesso em: 08 fev. 2022.

RODRIGUES, Jussara Martins; NASCIMENTO SOUZA, Sandra Cristina; NEZ, Egeslaine. DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: desafios e perspectivas. . **Revista Panorâmica online**, v. 20, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/644/270>. Acesso em: 05 jan. 2023

ROMANOWSKI, Luiz Roberto; PINTO, Neuza Bertoni. Os primeiros cursos superiores de ciências contábeis no Brasil. **Revista Intersaberes**, v. 9, p. 499-515, 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/844> . Acesso em: 12 set 2022.

SÁ, Antônio Lopes de. História geral da contabilidade no Brasil. **Brasília:**

Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SANTANA, Ana Larissa Alencar; ARAÚJO, Adriana Maria Procopio. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)-um estudo nas universidades federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/839/0>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz *et al.* Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 108-114, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/58>. Acesso em 14. Jul. 2021.

SANTOS, Sandra Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem ea relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 8, n. 1, 2001. Disponível: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em: . <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318/19192476>. Acesso em: 15 mai 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. **Pedagogia universitária**. Tradução . São Paulo, SP: Edusp, 2009. Acesso em: 05 jan. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Da docência no ensino superior: condições e exigências. **Comunicações**, v. 20, n. 1, p. 43-52, 2013. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1593>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SILVA, Geraldo Rodrigues. **Professores Universitários dos Cursos de**

Administração e Ciências Contábeis: Saberes e Práticas. 2012. Dissertação. Mestrado. Universidade Católica de Santos, setembro de 2012. Acesso em: 20 maio. 2022.

SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes que fundamentam a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 8, 2008, São Paulo. Anais do VIII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo: SP, 2008. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos82008/633.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SOARES, Sandro Vieira et al. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, p. 27-42, 2011. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1225> . Acesso em 27 nov. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude.; LAHAYE, Laurent. Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e educação**, Porto Alegre: Pannonica, n. 4, p. 215-233, 1991.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos; SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento; SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. e37452-e37452, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em 14 set. 2022.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita; SORDI, Mara Regina Lemes de. Formar professores universitários: tarefa (im) possível?. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 403-414, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/PMS5QC5x6Bf6N8tLHsQbhrC>. Acesso em: 05 mai. 2023.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. A universidade e a formação de seus docentes: alguns apontamentos. **Revista Reflexão e Ação. Edunisc**, v. 17, n. 2, p. 167-172, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228486985.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 327-342, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2014000200002&script=sci_abstract. Acesso em: 05 mai. 2023.

APÊNDICE 01 - REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA ANOTADA

Tim	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: CARVALHO, Alexandro Farias de. A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância. Orientadora: Profa. Dra. Irene Jeanete Lemos Gilberto. Universidade Católica de Santos, 2017, 194 p.				
1	2017	CARVALHO, Alexandro Farias de	A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância	Este trabalho é fruto da pesquisa que investigou a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis que atua como tutor na educação superior a distância, tendo como objetivos a compreensão desta a construção por parte dos sujeitos e identificar algumas características dos professores, no que tange a aspectos do perfil profissional e às condições de trabalho oferecidas pelas instituições de ensino superior e aos procedimentos didáticos utilizados pelos professores na preparação do curso e das aulas. A problemática desta pesquisa foi levantada a partir da minha experiência como docente nos cursos de Ciências Contábeis a distância, em uma instituição de nível superior no município de Santos, quando foram detectadas dificuldades dos alunos em compreender o processo de mediação proposto pelos professores, em parte devido às limitações técnicas e interpessoais relativas ao ambiente virtual, que nem sempre propicia a convivência física de sala de aula e não satisfazem os anseios e as expectativas dos alunos. A problemática da pesquisa centra-se na construção da prática pedagógica desse professor, buscando compreender como ocorre a efetiva mediação entre os sujeitos. A construção teórica do objeto tomou por base os estudos de Tardif, Pimenta, Pimenta e Anastasiou que, dentre outros, dão sustentação teórica à prática docente. Já para o estudo dos ambientes virtuais de aprendizagem, tomei por base os estudos de Kenski e Belloni. Trata-se de uma pesquisa exploratória que investiga a realidade do docente do Curso de Ciências Contábeis para entender como vem sendo desenvolvida a sua prática pedagógica e os saberes docentes necessários que assegurem ao aluno a efetiva aprendizagem no ambiente virtual. Nesse sentido justifico a relevância desse estudo, de abordagem qualitativa, que se utilizou da literatura e de entrevista semiestruturada, visando à análise da narrativa dos sujeitos para compreender o processo de sua prática e dos saberes adquiridos e aplicados. Os resultados da pesquisa mostraram que a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis na educação a distância, construída no dia a dia entre acertos e erros, vai-se moldando e ressignificando a partir das experiências compartilhadas com os demais colegas. Pelo fato de ter que aliar essa prática às tecnologias que avançam de forma muito rápida, os docentes sentem necessidade de atualização, mantendo-se atentos aos constantes desafios postos pelos alunos, o que exige formação específica e revisão das práticas pedagógicas no ambiente virtual. Sob esse aspecto, a formação continuada apresenta-se como fundamental para os sujeitos, principalmente pelo fato de não terem formação para a docência do ensino superior e nem para atuar em cursos a distância. Em que pese à experiência nessa área, faz-se essencial, além da formação continuada, o constante diálogo com os pares e com os responsáveis pelos cursos na instituição.

Tim	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: FARIAS, R. S. Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis. 2020. 225 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.				
2	2020	FARIAS, Raissa Silveira de	Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis	O estudo teve como objetivo geral compreender o significado das experiências e dos saberes mobilizados no processo de desenvolvimento profissional dos professores de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Foram traçados como objetivos específicos a análise, por meio das experiências significativas: (i) da trajetória profissional dos professores, dentro e fora do ambiente acadêmico; (ii) dos principais desafios, expectativas e influências/estímulos recebidos ao longo da carreira e; (iii) dos saberes mobilizados pelos professores no processo de desenvolvimento profissional. Para tanto, foi realizada uma discussão teórica tomando-se por base o Modelo Interligado de Desenvolvimento Profissional de Professores desenvolvido por Clarke e Hollingsworth (2002), os quais sugerem que o desenvolvimento profissional ocorre por meio dos processos mediadores de “reflexão” e “aplicação”, em quatro domínios analíticos: (i) o domínio pessoal; (ii) o domínio da prática de ensino; (iii) o domínio da consequência e, (iv) o domínio externo, aliado aos saberes segundo a perspectiva de Tardif (2012), e as experiências dos vinte e seis sujeitos na mobilização desses saberes. O grupo de entrevistados apresentou características diversas: homens e mulheres; diferentes fases da carreira docente; formação acadêmica diversa; atuação em diferentes instituições de ensino superior (públicas e privadas). Utilizou-se a entrevista semiestruturada com abordagem qualitativa e reflexiva, como técnica de construção das narrativas, as quais teve como base um roteiro composto por vinte e duas perguntas. As análises foram construídas tomando-se por base a análise de template desenvolvida por King (2004). Identificou-se cinco categorias, que nortearam todo o processo de análise: (1) experiências prévias à carreira docente; (2) ingresso no magistério superior: desafios, expectativas e influências; (3) mobilização dos saberes experienciais na prática docente; (4) estímulos externos à docência; e (5) os resultados salientes no desenvolvimento profissional, dentro e fora do espaço da sala de aula. A partir das análises, conclui-se que os professores- referência em Ciências Contábeis desenvolvem-se na docência por meio da reflexão e ação sobre a própria prática; a partir das relações positivas, de parceria, apoio e orientação, estabelecidas com seus alunos; por meio da busca atenta às trocas de experiência com os pares e com o mercado profissional; bem como a partir da busca pessoal pelo aprimoramento de sua prática docente diária. São professores cujos saberes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, conforme defende Tardif (2012). Além da sua contribuição teórica, entende-se que algumas contribuições práticas podem ser sugeridas: (1) um processo de acompanhamento das monitorias (na graduação) com o olhar de “primeira oportunidade de contato com a docência”; (2) promoção por meio de coordenadores de curso de espaços de interação e socialização entre os membros do corpo docente como forma de estímulo e aprimoramento da prática docente e; (3) o repensar nas IES sobre a forma como estão realizando seus cursos de formação inicial e continuada, e estimulando seus docentes a participar de práticas formativas com o foco no desenvolvimento pessoal, e profissional.

Tim	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: FERREIRA, M. M. Docência no ensino superior: aprendendo a ser professor de contabilidade. 2015. 169 f. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015.				
3	2015	FERREIRA, Marcelo Marchine	DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: aprendendo a ser professor de contabilidade.	Inserida no campo da Docência no Ensino Superior, esta investigação teve por objetivo compreender quais concepções sobre ser professor fundamentam e dão sentido à docência de professores de contabilidade no ensino superior. De abordagem socioconstrutivista o eixo teórico abordou, de início, aspectos históricos da profissão e do ensino de contabilidade no Brasil, lançando luz sobre elementos desse contexto que são intervenientes sobre "ensinar" e "ser professor universitário" de contabilidade. Na sequência tratou sobre formação, desenvolvimento profissional e trabalho de professores no Ensino Superior, tecendo interrelações com os saberes docentes na perspectiva de Tardif. Também foram tratadas questões específicas para compreender o docente e o ensino de contabilidade que se articulam com a perspectiva de Schön sobre o ensino prático-reflexivo para o exercício de profissões. Metodologicamente a investigação teve orientação qualitativa como estratégia geral. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 12 professores dos cursos de Ciências Contábeis da Unesp – Universidade Estadual do Paraná. O conteúdo das entrevistas buscou cobrir as trajetórias de desenvolvimento profissional (docente e não docente), os processos formativos da docência e as experiências e vivências na docência dos investigados. As análises foram realizadas fundamentando-se na Análise Textual Discursiva, método que se situa entre a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso. Como resultado, professores de contabilidade se percebem mais como contadores-professores e têm concepção de que o ensino que realizam é atividade que se estende a partir do campo profissional contábil. A representação mental que move suas ações docentes está ancorada na lógica da racionalidade técnica, presente em grande medida no escopo de exercício profissional contábil. Seus pensamentos e suas práticas docentes estão impregnados e condicionados a partir da perspectiva instrumental da racionalidade técnica, onde "ser professor" e "ensinar" são tomados numa perspectiva de reprodução de modelos e de formas de ação reducionistas. O "ser professor" está ancorado, portanto, na auto percepção que têm de serem mais contadores-professores do que professores-contadores. O "ser contador" está presente com mais força em suas concepções docentes do que o "ser professor". Isso decorre dos dados da pesquisa, que evidenciaram elevada preocupação dos professores com domínio de conteúdos técnico-profissionais. E também tanto pelas atividades que são mais presentes em seus fazeres docentes – o ensino de graduação e atividades administrativas e de gestão universitárias – quanto pelas que estão mais ausentes (que pouco realizam): pesquisa e extensão.

Tim	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: SILVA, Geraldo Rodrigues da. Professores Universitários dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis: Saberes e Práticas. Orientadora: Maria Amélia do Rosário Santoro Franco. Universidade Católica de Santos, setembro de 2012.				
4	2012	SILVA, Geraldo Rodrigues da	Professor universitário dos cursos de graduação de administração e ciências contábeis: saberes e práticas	Este trabalho tem como temática a formação de professores que atuam na educação superior, em cursos de Administração e Ciências Contábeis. Diversos autores como Tardif (2002) e, no rol de brasileiros, Pimenta e Almeida (2011), Franco (2005; 2009), Cunha (2010), Pimenta e Anastasiou (2002), Anastasiou (2003), dentre outros, compreendem que a qualidade do ensino nas universidades passa pela necessária formação pedagógica, o que por sua vez não é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no artigo que regulamenta o exercício do "magistério superior". Verifica-se a omissão da formação pedagógica como requisito legal para a qualidade do ensino na educação superior, diferentemente do que ocorre nos outros níveis de ensino. Essa ausência de formação pedagógica por parte dos professores perpetua-se, via de regra, nas universidades e instituições de ensino superior brasileiras, que não possuem políticas de formação continuada para aperfeiçoamento das práticas docentes. A pesquisa, partindo dessa realidade, buscou compreender como se constituem "bons docentes" nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Para tanto, investigou professores de uma das Instituições de Ensino Superior da Baixada Santista, identificados pelos alunos concluintes dos cursos como "bons professores". A partir de questionários e aproximação com estes docentes, buscou-se compreender que práticas e ferramentas estes professores desenvolvem na sala de aula, e que saberes utilizam nos processos de ensino. Para tanto, foi elaborado um questionário para alunos concluintes dos cursos, através do qual eles identificaram "bons" professores, justificando a escolha. Os professores escolhidos responderam também a um questionário, no qual relatavam sua formação profissional e pedagógica, assim como as práticas e ferramentas que valorizam em sala de aula. A partir de tais respostas, o pesquisador buscou identificar a conexão entre os saberes acadêmicos adquiridos e as práticas, tendo como referencial as contribuições teóricas de pesquisadores da educação. Verificou-se que a experiência satisfatória no campo profissional nem sempre é suficiente para tornar as aulas mais significativas, e mostrou-se como dado relevante à articulação que os docentes realizam entre os saberes técnicos e empíricos, os "modelos" por eles vividos ao longo de sua escolarização, para em sala de aula corresponder às expectativas de seus alunos. Além disso, evidenciou-se a valorização, por parte dos professores, de uma formação pedagógica continuada, que em sua compreensão fomentaria uma melhora na prática docente.

Num	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: ANASTÁCIO, Jéssica Barros. Formação e desenvolvimento profissional para uma prática pedagógica reflexiva na educação superior: casos.				
5	2017	ANASTÁCIO, Jéssica Barros	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: casos de ensino na evidencição de saberes do professor que <u>atua na</u> graduação em ciências contábeis	O presente trabalho tem como objetivo conhecer e analisar os saberes que se fazem presentes em casos de ensino relatados pelo professor de Ciências Contábeis. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em entrevistas realizadas com três docentes de instituições de ensino superior públicas da região Sudeste do Brasil, e as informações foram analisadas por meio da análise de conteúdo. Os saberes identificados no caso de ensino “Como facilitar a aprendizagem da Contabilidade de Custos para alunos que não escolheram o curso de Ciências Contábeis?” foram: uso de metodologias ativas; ética profissional; saber do conteúdo específico e da disciplina; respeito à opinião dos alunos; planejamento e avaliação da aprendizagem; reflexão sobre a prática docente; contextualização dos conteúdos; e relação teórico-prática. Os saberes identificados no caso de ensino “Avaliação formativa do aluno em uma perspectiva construtiva” foram: a avaliação da aprendizagem na identificação de avanços e dificuldades dos alunos e na reflexão sobre a prática de ensino; ética e honestidade acadêmica; uso de instrumentos e critérios da avaliação da aprendizagem; novas tecnologias no ensino; a pesquisa da prática de ensino e incentivo à ética e a atitudes positivas nos alunos. Os saberes identificados no caso de ensino “Avaliação como oportunidade para desenvolver a ética profissional” foram: uso da ética na docência; honestidade acadêmica; incentivo de atitudes positivas nos alunos; e reflexão sobre a prática docente. Destacam-se os saberes em comum aos três casos de ensino: a) enfrentamento de dilemas éticos na docência; b) reflexão sobre a prática docente; c) uso da avaliação para desenvolver a honestidade acadêmica, a aprendizagem dos conteúdos e a valorização da profissão contábil. Conclui-se que os saberes identificados são provenientes do conhecimento da disciplina, da prática de sala de aula, da instituição de educação onde os professores atuam, da convivência com os pares e com os alunos, bem como da trajetória pessoal, profissional e acadêmica vivenciada pelos docentes até então.

Num	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: ANDRADE, Ana Carolina Sardi. Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em curso de graduação na área contábil. 2020.				
6	2020	ANDRADE, Ana Carolina Sardi	Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em cursos de graduação na área contábil	As situações conflitivas da prática educativa, vivenciadas pelos professores, retratam dilemas e/ou experiências interessantes, os eventos ocorridos em um determinado contexto são descritos de forma detalhada. Como ferramenta reflexiva, as situações da prática permitem ao professor repensar suas ações e rememorar os conhecimentos mobilizados diante da situação, para, posteriormente, serem analisados, discutidos, repensados e modificados por outros professores. O presente estudo objetivou analisar os tipos de saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino vivenciadas por professores que atuam em curso de graduação na área Contábil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista em profundidade com três professores colaboradores, os quais foram analisados por meio do método de análise de conteúdo. Foi possível constatar que os problemas identificados nas três narrativas versam sobre os seguintes temas: a) Gatekeeper como estratégia para a gestão da aprendizagem na Educação Superior; b) Resiliência e profissionalidade na apresentação de novo formato da aula universitária; e c) O cotidiano do estudante como oportunidade para a significação prática dos conteúdos. Em vista dos problemas detectados e das estratégias adotadas, foram identificados três tipos de situações: a) Precedente (P01R); b) Precedente e Parábola (P02C); c) Precedente (P03L). Constatou-se também que, diante de questões difíceis, os professores mobilizaram um conjunto de saberes e competências, que se mostraram plurais, heterogêneos e provenientes de fontes diversas, a saber: conhecimento pedagógico do conteúdo; conhecimento do currículo; conhecimento pedagógico geral; conhecimento-na-ação-e-sobre-a-ação; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento dos fins e valores da educação. No enfrentamento das situações conflitivas, os docentes mobilizaram e colocaram em ação conhecimentos, habilidades, crenças e valores, explicitando-os, reconhecendo-os e tentando modificá-los para atender às exigências e às complexidades do ensino. Concluiu-se que as situações conflitivas se apresentam como uma ferramenta com potencial para o desenvolvimento profissional docente e para uma melhor compreensão do processo de aprendizagem da profissão.

Num	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: COELHO JUNIOR, João Carlos et al. (Auto)				
7	2018	COELHO JUNIOR, João Carlos	Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: entre as ciências administrativas e da educação (AUTO) FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ADMINISTRADOR: entre as ciências administrativas e da educação	Esta Tese vincula-se ao Grupo de Estudos sobre Universidades (GEU) e à linha de pesquisa “Formação, saberes e desenvolvimento profissional”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Defende ser possível ao professor administrador constituir a sua (auto)- formação e saberes no processo de desenvolvimento profissional docente e na interlocução entre as especificidades das Ciências Administrativas e da Educação. Esta ideia permeia a questão principal da pesquisa e o seu objetivo geral, consequentemente, os objetivos específicos foram: mapear os fatores motivacionais que conduziram o profissional de Administração a ingressar e permanecer na carreira docente; identificar quais experiências considera significativas para constituir o professor administrador e como este se relacionam com os saberes da docência e reconhecer como o professor administrador incrementa o seu desenvolvimento profissional na articulação entre os saberes específicos da Administração e os saberes da docência. A pesquisa qualitativa aproximou-se de uma pesquisa (auto)-biográfica pela sua abordagem narrativa, sendo a análise narrativa e a análise textual discursiva. O contexto da pesquisa foi o Curso de Administração de uma Instituição Federal de Educação Superior (IFES) no interior do Rio Grande do Sul. A partir de um Formulário Google, veiculado entre todos os docentes do referido curso, por e-mail, traçou-se o perfil do professor administrador, sendo os respondentes profissionais com Doutorado, a maioria em Administração, com idade média de 46,3 anos. A opção pela profissão docente neste contexto deu-se, predominantemente, pela autodescoberta vocacional para o magistério superior e, também, na busca de estabilidade profissional. A metade desses professores diz ter planejado tornar-se professor/a durante a graduação e aproximadamente 70% cursaram o doutorado já estando docentes na IFES. Assim, ao iniciarem, não tinham preparo prévio à docência e à qualificação em nível de doutorado. A maioria absoluta considera necessária a formação e o desenvolvimento profissional permanente para a atuação docente, suprimindo com a participação em eventos e leituras. Quanto à autorrealização profissional, esta decorre da contribuição para a formação profissional de muitas pessoas e do acompanhamento do amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes. Para tanto, escutou-se, atentamente, por meio de entrevistas narrativas, dez (10) professores das diferentes gerações pedagógicas do corpo docente, que consentiram em participar do estudo. As narrativas de si foram transcritas e os biogramas resultantes (AN) encaminhados aos participantes para revisão e/ou complementação e interpretadas, em uma fase de análise narrativa. Em seguida, procedeu-se a ATD, mediante os eixos (fios) conceituais: fatores motivacionais iniciais e intrínsecos ao desenvolvimento profissional docente; experiências significativas na constituição do professor administrador, formação permanente na docência universitária e movimentos construtivos da docência; (auto)-formação e experiência de si. O núcleo conceitual (fio central) do conjunto narrativo reforçou a importância da relação dos saberes e da articulação entre saberes específicos da administração e da docência

Num	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: GONÇALVES, Adriana Camolesi et al. Saberes e práticas docentes em cursos de lato sensu, 2013.				
8	2013	GONÇALVES, Adriana Camolesi	Saberes e Práticas Docentes em cursos de lato sensu	Segundo dados do INEP (2007) temos cerca de 8.866 cursos de lato sensu no Brasil e, consequentemente, o número de docentes que atuam no ensino superior se torna um crescente, se observarmos os dados do Censo da Educação Superior de 2010, onde foi registrado 345.335 vínculos de funções docentes em exercício nas instituições de educação superior. Baseados nestes dados surgem as seguintes questões: quais são os saberes e as práticas pedagógicas destes docentes diante do ensino no lato sensu? Como os professores que atuam neste segmento, se constituem docentes, tendo em vista que nem sempre a sua formação é pedagógica? A formação para a atuação nesta modalidade é prevista no Artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que afirma que a preparação para o exercício no magistério superior se fará em nível de pós-graduação, prioritariamente em Programas de Mestrado e/ou Doutorado – e sabemos que não há, especificamente, uma indicação de formação pedagógica para a docência. Assim, a investigação sobre as questões acima anunciadas se realizou por meio de uma pesquisa sobre a trajetória formativa e profissional de docentes que atuam no lato sensu, para identificarmos se a falta de formação pedagógica influencia/influenciou seus saberes e práticas docentes, como construíram sua identidade de professor ao longo de sua carreira, e sobre qual a real motivação para tornar-se professor. Os sujeitos da pesquisa são quatro professores que atuam em uma Instituição particular em São Paulo/Capital. Foram realizadas entrevistas semi- estruturadas para a coleta de dados e organização de categorias de análises por meio da metodologia de análise de conteúdo. Esta pesquisa teve também uma contextualização histórica sobre a legislação do lato sensu e uma discussão teórica sobre saberes e práticas docentes direcionadas para o ensino superior. A análise dos dados confirmou a hipótese de que os professores que atuam no lato sensu resgatam seus saberes e práticas de experiências vivenciadas quando eram alunos, tomando como modelo referências que tiveram ao longo de sua trajetória formativa e profissional. Foi constatado que na maioria das vezes, o professor só procura a formação pedagógica após já estar inserido no contexto da atuação no lato sensu, dependendo quase que exclusivamente, de uma busca por iniciativa própria, uma vez que a legislação não pré-determina qual o perfil deste professor para atuação no lato sensu. Constituem-se docentes de maneira gradual e a formação pedagógica é mais uma possibilidade para a atuação, uma vez que em primeiro lugar vem a experiência da prática profissional de sua área de formação de origem.

Num	Ano	Autor	Título	Resumo
Referência: RIBEIRO, Isamar Gonçalves de Sousa. A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na educação superior. 2019.				
9	2019	RIBEIRO, Isamar Gonçalves de Sousa	A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na Educação Superior	Essa pesquisa tem o objetivo de analisar como se dá a formação do professor bacharel e como este professor mobiliza seus saberes e práticas pedagógicas no ensino superior. Os objetivos específicos são: mapear qual foi a formação inicial e continuada do professor bacharel universitário; analisar como se construiu a formação do professor bacharel universitário; e investigar como os saberes e as práticas são mobilizados pelo professor bacharel universitário. O problema de pesquisa é: como os professores bacharéis se formaram e como mobilizam seus saberes e práticas pedagógicas na educação universitária? O enfoque de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Para responder à questão elencada, realizaram-se, além de pesquisas bibliográficas e análises documentais, uma pesquisa empírica efetivada da seguinte forma: com envio e recebimento eletrônico de roteiro de entrevista e as respectivas respostas. A pesquisa foi realizada na Faculdade UnB do Gama, localizada no Gama (DF). Participaram do estudo 15 professores efetivos da instituição, os quais atuam na docência há mais de quatro anos. Em relação ao suporte teórico, os principais autores presentes na dissertação são Cunha (2010), Gauthier (1998), Perrenoud (2000), Pimenta (2000), Machado (2009) e Tardif (2014). A análise do material de pesquisa permitiu afirmar que a prática pedagógica do professor bacharel sem formação pedagógica formal se dá a partir das experiências vividas durante a formação, com base na recordação de seus próprios professores. A prática do professor modifica-se ao longo de suas experiências, com o desenvolvimento dos saberes docentes necessários à atuação. Apesar do reconhecimento, os entrevistados necessitam da formação pedagógica formal para desenvolver conhecimentos pedagógicos, que também são necessários ao docente da Educação Superior. O estudo evidenciou, ainda, que no cenário investigado muitos docentes sentem que possuem boa formação e se sentem aptos para a sala de aula e procuram meios de continuar sua formação, saberes e práticas pedagógicas por meio da formação continuada.

APÊNDICE 02 – REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA SISTEMATIZADA

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
1	2017	CARVALHO, Alexandro Farias de	A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	Universidade Católica de Santos	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação	Conhecer os mecanismos para a identificação de elementos que possam delinear as concepções que sustentam o desenvolvimento de uma prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis que atua na educação a distância, com vistas a buscar não apenas relações e aproximações, mas também dissonâncias e tensões aí existentes.	Trata-se de uma pesquisa exploratória que investiga a realidade do docente do Curso de Ciências Contábeis para entender como vem sendo desenvolvida a sua prática pedagógica e os saberes docentes necessários que assegurem ao aluno a efetiva aprendizagem no ambiente virtual. Nesse sentido justifico a relevância desse estudo, de abordagem qualitativa, que se utilizou da literatura e de entrevista semiestruturada, visando à análise da narrativa dos sujeitos para compreender o processo de sua prática e dos saberes adquiridos e aplicados.	Os resultados da pesquisa mostraram que a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis na educação a distância, construída no dia a dia entre acertos e erros, vai-se moldando e resignificando a partir das experiências compartilhadas com os demais colegas. Pelo fato de ter que aliar essa prática às tecnologias que avançam de forma muito rápida, os docentes sentem necessidade de atualização, mantendo-se atentos aos constantes desafios postos pelos alunos, o que exige formação específica.	O estudo é realizado por meio de entrevistas a professores que atuam no curso de Ciências Contábeis no EAD. Quer fazer uma análise de como as práticas pedagógicas são construídas por estes profissionais. No roteiro semi-estruturado apresenta questões que poderiam ser melhor exploradas, no sentido que poderiam ser feitas mais relações com a bibliografia já existente sobre as próprias práticas pedagógicas e os saberes docentes.

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
2	2020	FARIAS, Raissa Silveira de	Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis	São Paulo	Região Sudeste	Doutorado	Universidade de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade	Compreender o significado das experiências e dos saberes mobilizados no processo de desenvolvimento profissional dos professores de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.	Foi realizada uma discussão teórica tomando-se por base o Modelo Interligado de Desenvolvimento Profissional de Professores desenvolvido por Clarke e Hollingsworth (2002), os quais sugerem que o desenvolvimento profissional ocorre por meio dos processos mediadores de "reflexão" e "aplicação", em quatro domínios analíticos: (i) o domínio pessoal; (ii) o domínio da prática de ensino; (iii) o domínio da consequência e, (iv) o domínio externo, aliado aos saberes segundo a perspectiva de Tardif (2012), e as experiências dos vinte e seis sujeitos na mobilização desses saberes.	Conclui-se que os professores-referência em Ciências Contábeis desenvolvem-se na docência por meio da reflexão e ação sobre a própria prática; a partir das relações positivas, de parceria, apoio e orientação, estabelecidas com seus alunos; por meio da busca atenta às trocas de experiência com os pares e com o mercado profissional; bem como a partir da busca pessoal pelo aprimoramento de sua prática docente diária. São professores cujos saberes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, conforme defende Tardif (2012).	A pesquisa realizada com 26 docentes do curso de Ciências Contábeis, por meio de uma entrevista buscou identificar aspectos do domínio pessoal, prático, da consequência e externo dos docentes. Sendo o domínio pessoal, o que relaciona aspectos ligados a formação inicial, perspectivas e experiências também iniciais dos professores. No domínio prático, envolvendo a atividade docente, de pesquisa, formação continuada e outras.

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
3	2015	FERREIRA, Marcelo Marchine	DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: aprendendo a ser professor de contabilidade.	São Paulo	Região Sudeste	Doutorado	UFSCAR	Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCAR	Compreender quais concepções sobre ser professor fundamentam e dão sentido à docência de professores de contabilidade no ensino superior	Metodologicamente a investigação teve orientação qualitativa como estratégia geral. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 12 professores dos cursos de Ciências Contábeis da Unespar – Universidade Estadual do Paraná. O conteúdo das entrevistas buscou cobrir as trajetórias de desenvolvimento profissional (docente e não docente), os processos formativos da docência e as experiências e vivências na docência dos investigados. As análises foram realizadas fundamentando-se na Análise Textual Discursiva.	Os professores de contabilidade se percebem mais como contadores-professores e têm concepção de que o ensino que realizam é atividade que se estende a partir do campo profissional contábil. A representação mental que move suas ações docentes está ancorada na lógica da racionalidade técnica, presente em grande medida no escopo de exercício profissional contábil. Seus pensamentos e suas práticas docentes estão impregnados e condicionados a partir da perspectiva instrumental da racionalidade técnica.	O estudo realizado junto aos professores buscou identificar concepções do desenvolvimento profissional e a trajetória na docência, destes profissionais. A pesquisa levantou dados importantes, pois tais professores se vêem como contadores-professores e não professores contadores, de maneira que se infere que os saberes experienciais sobre o conteúdo técnico a ser trabalhado tem grande foco destes profissionais.

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
4	2012	SILVA, Geraldo Rodrigues da	Professor universitário dos cursos de graduação de administração e ciências contábeis: saberes e práticas	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	Universidade Católica de Santos	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Educação	Investigar que formação possuem os “bons” professores universitários de Administração e Ciências Contábeis, indicados pelos alunos, e que práticas desenvolvem, buscando compreender como consolidam seus saberes docentes.	A partir de questionários e aproximação com estes docentes, buscou-se compreender que práticas e ferramentas estes professores desenvolvem na sala de aula, e que saberes utilizam nos processos de ensino. Para tanto, foi elaborado um questionário para alunos concluintes dos cursos, através do qual eles identificaram “bons” professores, justificando a escolha. Os professores escolhidos responderam também a um questionário, no qual relatavam sua formação profissional e pedagógica, assim como as práticas e ferramentas que valorizam em sala de aula.	Verificou-se que a experiência satisfatória no campo profissional nem sempre é suficiente para tornar as aulas mais significativas, e mostrou-se como dado relevante à articulação que os docentes realizam entre os saberes técnicos e empíricos, os “modelos” por eles vividos ao longo de sua escolarização, para em sala de aula corresponder às expectativas de seus alunos. Além disso, evidenciou-se a valorização, por parte dos professores, de uma formação pedagógica continuada, que em sua compreensão fomentaria uma melhora na prática docente.	A pesquisa foi realizada em três momentos, primeiro com professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis (profissionais que não apresentam formação inicial para o ensino) buscando identificar aspectos de sua formação inicial e atuação em sala de aula. Em última instância, os eleitos melhores professores foram novamente questionados a fim de identificar a relação professor e aluno. O estudo propõe uma triangulação de dados e apresenta resultados frente a necessidade de formação na área pedagógica.

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
5	2017	ANASTÁCIO, Jéssica Barros	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: casos de ensino na evidência de saberes do professor que atua na graduação em ciências contábeis	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	FECAP	Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP	Conhecer e analisar os saberes que se fazem presentes em casos de ensino relatados pelo professor de Ciências Contábeis	Realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em entrevistas realizadas com três docentes de instituições de ensino superior públicas da região Sudeste do Brasil, e as informações foram analisadas por meio da análise de conteúdo	Os saberes identificados no caso de ensino “Como facilitar a aprendizagem da Contabilidade de Custos para alunos que não escolheram o curso de Ciências Contábeis?” foram: uso de metodologias ativas; ética profissional; saber do conteúdo específico e da disciplina; respeito à opinião dos alunos; planejamento e avaliação da aprendizagem; reflexão sobre a prática docente; contextualização dos conteúdos; e relação teórico-prática.	A pesquisa foi realizada junto a professores e buscou identificar quais são os saberes docentes presentes em casos de ensino. s conflitivas (aplicação de estudos de caso) vivenciadas pelos professores. Os saberes são provenientes do conhecimento da disciplina, da prática de sala de aula, da instituição de educação onde os professores atuam, da convivência com os pares e com os alunos, bem como da trajetória pessoal, profissional e acadêmica vivenciada pelos docentes até então.

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
6	2020	ANDRADE, Ana Carolina Sardi	Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em cursos de graduação na área contábil	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	FECAP	Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP	Analisar os tipos de saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino vivenciadas por professores que atuam em curso de graduação na área Contábil	Realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista com três professores colaboradores, os quais foram analisados por meio do método de análise de conteúdo.	Foi possível constatar que os problemas identificados nas três narrativas versam sobre os seguintes temas: a) Gatekeeper como estratégia para a gestão da aprendizagem na Educação Superior; b) Resiliência e profissionalidade na apresentação de novo formato da aula universitária; e c) O cotidiano do estudante como oportunidade para a significação prática dos conteúdos. Concluiu-se que as situações conflitivas se apresentam como uma ferramenta com potencial para o desenvolvimento profissional docente e para uma melhor compreensão do processo.	A pesquisa foi realizada junto ao corpo docente de professores da UFU e da FEA-USP e buscou identificar quais são os saberes docentes presentes em situações conflitivas (aplicação de estudos de caso) vivenciadas pelos professores. Os saberes mais evidenciados foram: o uso de metodologias ativas; ética profissional; saber do conteúdo específico e da disciplina; respeito à opinião dos alunos; planejamento e avaliação da aprendizagem; reflexão sobre a prática docente; contextualização dos conteúdos; relação teórico-prática; avaliação da aprendizagem.

Número	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
7	2018	COELHO JUNIOR, João Carlos	(AUTO) FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ADMINISTRADOR: entre as ciências administrativas e da educação	Rio Grande do Sul	Região Sul	Doutorado	UFMS	Programa de Pós-Graduação em Educação	Compreender como o professor administrador do Curso de Administração da UFMS constitui a sua (auto) formação e saberes no processo de desenvolvimento profissional docente e na interlocução entre as especificidades das Ciências Administrativas e da Educação.	Metodologia: pesquisa documental; estudo de caso; levantamento professor/a durante a graduação e aproximadamente 70% cursaram o doutorado já estando docentes na IFES. Assim, ao iniciarem, não tinham preparo prévio à docência e à qualificação em nível de doutorado. A maioria absoluta considera necessária a formação e o desenvolvimento profissional permanente para a atuação docente, suprimindo com a participação em eventos e leituras.	A metade desses professores diz ter planejado tornar-se professor/a durante a graduação e aproximadamente 70% cursaram o doutorado já estando docentes na IFES. Assim, ao iniciarem, não tinham preparo prévio à docência e à qualificação em nível de doutorado. A maioria absoluta considera necessária a formação e o desenvolvimento profissional permanente para a atuação docente, suprimindo com a participação em eventos e leituras.	O estudo foi realizado junto a professores do curso de Administração da UFMS, todos os respondentes apresentavam formação a nível de doutorado e os questionamentos feitos, buscaram investigar aspectos da formação inicial dos docentes, motivação para o ingresso na carreira acadêmica, saberes e formação continuada. Os achados tratam a respeito dos saberes necessários à docência na percepção dos mesmos. Sendo que estes destacam a necessidade de formação pedagógica para atuação em sala de aula.

APÊNDICE 03 – REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA CATEGORIZADA

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	2017	CARVALHO, Alexandro Farias de	A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	Universidade Católica de Santos	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação	Conhecer os mecanismos para a identificação de elementos que possam delinear as concepções que sustentam o desenvolvimento de uma prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis que atua na educação a distância, com vistas a buscar não apenas relações e aproximações, mas também dissonâncias e tensões aí existentes.	Trata-se de uma pesquisa exploratória que investiga a realidade do docente do Curso de Ciências Contábeis para entender como vem sendo desenvolvida a sua prática pedagógica e os saberes docentes necessários que assegurem ao aluno a efetiva aprendizagem no ambiente virtual. Nesse sentido justifico a relevância desse estudo, de abordagem qualitativa, que se utilizou da literatura e de entrevista semiestruturada, visando à análise da narrativa dos sujeitos para compreender o processo de sua prática e dos saberes adquiridos e aplicados.	Os resultados da pesquisa mostraram que a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis na educação a distância, construída no dia a dia entre acertos e erros, vai-se moldando e ressignificando a partir das experiências compartilhadas com os demais colegas. Pelo fato de ter que aliar essa prática às tecnologias que avançam de forma muito rápida, os docentes sentem necessidade de atualização, mantendo-se atentos aos constantes desafios postos pelos alunos, o que exige formação específica e revisão das práticas pedagógicas no ambiente virtual. Sob esse aspecto, a formação continuada apresenta-se como fundamental para os sujeitos, principalmente pelo fato de não terem formação para a docência do ensino superior e nem para atuar em cursos a distância.

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
2	2020	FARIAS, Raissa Silveira de	Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis	São Paulo	Região Sudeste	Doutorado	Universidade de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade	Compreender o significado das experiências e dos saberes mobilizados no processo de desenvolvimento profissional dos professores de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.	Foi realizada uma discussão teórica tomando-se por base o Modelo Interligado de Desenvolvimento Profissional de Professores desenvolvido por Clarke e Hollingsworth (2002), os quais sugerem que o desenvolvimento profissional ocorre por meio dos processos mediadores de "reflexão" e "aplicação", em quatro domínios analíticos: (i) o domínio pessoal; (ii) o domínio da prática de ensino; (iii) o domínio da consequência e, (iv) o domínio externo, aliado aos saberes segundo a perspectiva de Tardif (2012), e as experiências dos vinte e seis sujeitos na mobilização desses saberes.	Conclui-se que os professores-referência em Ciências Contábeis desenvolvem-se na docência por meio da reflexão e ação sobre a própria prática; a partir das relações positivas, de parceria, apoio e orientação, estabelecidas com seus alunos; por meio da busca atenta às trocas de experiência com os pares e com o mercado profissional; bem como a partir da busca pessoal pelo aprimoramento de sua prática docente diária. São professores cujos saberes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, conforme defende Tardif (2012).

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
3	2015	FERREIRA, Marcelo Marchine	DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: aprendendo a ser professor de contabilidade.	São Paulo	Região Sudeste	Doutorado	UFSCAR	Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCA	Compreender quais concepções sobre ser professor fundamentam e dão sentido à docência de professores de contabilidade no ensino superior	Metodologicamente a investigação teve orientação qualitativa como estratégia geral. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 12 professores dos cursos de Ciências Contábeis da Unespar – Universidade Estadual do Paraná. O conteúdo das entrevistas buscou cobrir as trajetórias de desenvolvimento profissional (docente e não docente), os processos formativos da docência e as experiências e vivências na docência dos investigados. As análises foram realizadas fundamentando-se na Análise Textual Discursiva, método que se situa entre a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso.	Os professores de contabilidade se percebem mais como contadores- professores e têm concepção de que o ensino que realizam é atividade que se estende a partir do campo profissional contábil. A representação mental que move suas ações docentes está ancorada na lógica da racionalidade técnica, presente em grande medida no escopo de exercício profissional contábil. Seus pensamentos e suas práticas docentes estão impregnados e condicionados a partir da perspectiva instrumental da racionalidade técnica, onde “ser professor” e “ensinar” são tomados numa perspectiva de reprodução de modelos e de formas de ação reducionistas. O “ser professor” está ancorado, portanto, na auto percepção que têm de serem mais contadores-professores do que professores-contadores. O “ser contador” está presente com mais força em suas concepções docentes do que o “ser professor”. Isso decorre dos dados da pesquisa, que evidenciaram elevada preocupação dos professores com domínio de conteúdos técnico-profissionais.

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
4	2012	SILVA, Geraldo Rodrigues da	Professor universitário dos cursos de graduação de administração e ciências contábeis: saberes e práticas	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	Universidade Católica de Santos	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Educação	Investigar que formação possuem os “bons” professores universitários de Administração e Ciências Contábeis, indicados pelos alunos, e que práticas desenvolvem, buscando compreender como consolidam seus saberes docentes.	A partir de questionários e aproximação com estes docentes, buscou-se compreender que práticas e ferramentas estes professores desenvolvem na sala de aula, e que saberes utilizam nos processos de ensino. Para tanto, foi elaborado um questionário para alunos concluintes dos cursos, através do qual eles identificaram “bons” professores, justificando a escolha. Os professores escolhidos responderam também a um questionário, no qual relatavam sua formação profissional e pedagógica, assim como as práticas e ferramentas que valorizam em sala de aula.	Verificou-se que a experiência satisfatória no campo profissional nem sempre é suficiente para tornar as aulas mais significativas, e mostrou-se como dado relevante à articulação que os docentes realizam entre os saberes técnicos e empíricos, os “modelos” por eles vividos ao longo de sua escolarização, para em sala de aula corresponder às expectativas de seus alunos. Além disso, evidenciou-se a valorização, por parte dos professores, de uma formação pedagógica continuada, que em sua compreensão fomentaria uma melhora na prática docente.

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
5	2017	ANASTÁCIO, Jéssica Barros	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: casos de ensino na evidência de saberes do professor que atua na graduação em ciências contábeis	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	FECAP	Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP	Conhecer e analisar os saberes que se fazem presentes em casos de ensino relatados pelo professor de Ciências Contábeis	Realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em entrevistas realizadas com três docentes de instituições de ensino superior públicas da região Sudeste do Brasil, e as informações foram analisadas por meio da análise de conteúdo	Os saberes identificados no caso de ensino “Como facilitar a aprendizagem da Contabilidade de Custos para alunos que não escolheram o curso de Ciências Contábeis?” foram: uso de metodologias ativas; ética profissional; saber do conteúdo específica e da disciplina; respeito à opinião dos alunos; planejamento e avaliação da aprendizagem; reflexão sobre a prática docente; contextualização dos conteúdos; e relação teórico-prática. Destacam-se os saberes em comum aos três casos de ensino: a) enfrentamento de dilemas éticos na docência; b) reflexão sobre a prática docente; c) uso da avaliação para desenvolver a honestidade acadêmica, a aprendizagem dos conteúdos e a valorização da profissão contábil. Conclui-se que os saberes identificados são provenientes do conhecimento da disciplina, da prática de sala de aula, da instituição de educação onde os professores atuam, da convivência com os pares e com os alunos, bem como da trajetória pessoal, profissional e acadêmica vivenciada pelos docentes até então.

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
6	2020	ANDRADE, Ana Carolina Sardi	Saberes presentes em situações conflituosas da prática de ensino de professor es que atuam em cursos de graduação o na área contábil	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	FECAP	Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP	Analisar os tipos de saberes presentes em situações conflituosas da prática de ensino vivenciadas por professores que atuam em curso de graduação na área Contábil	Realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista em profundidade com três professores colaboradores, os quais foram analisados por meio do método de análise de conteúdo.	Foi possível constatar que os problemas identificados nas três narrativas versam sobre os seguintes temas: a) Gatekeeper como estratégia para a gestão da aprendizagem na Educação Superior; b) Resiliência e profissionalidade na apresentação de novo formato da aula universitária; e c) O cotidiano do estudante como oportunidade para a significação prática dos conteúdos. Em vista dos problemas detectados e das estratégias adotadas, foram identificados três tipos de situações: a) Precedente (P01R); b) Precedente e Parábola (P02C); c) Precedente (P03L). Constatou-se também que, diante de questões difíceis, os professores mobilizaram um conjunto de saberes e competências, que se mostraram plurais, heterogêneos e provenientes de fontes diversas, a saber: conhecimento pedagógico do conteúdo; conhecimento do currículo; conhecimento pedagógico geral; conhecimento-na-ação-e-sobre-a-ação; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento dos fins e valores da educação. No enfrentamento das situações conflituosas, os docentes mobilizaram e colocaram em ação conhecimentos, habilidades, crenças e valores.

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
7	2018	COELHO JUNIOR, João Carlos	(AUTO) FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ADMINISTRADOR: entre as ciências administrativas e da educação	Rio Grande do Sul	Região Sul	Doutorado	UFMS	Programa de Pós-Graduação em Educação	Compreender como o professor administrador do Curso de Administração da UFSM constitui a sua (auto) formação e saberes no processo de desenvolvimento profissional docente e na interlocução entre as especificidades das Ciências Administrativas e da Educação.	Metodologia: pesquisa documental; estudo de caso; levantamento <i>Survey</i> e aplicação de sistemas flexíveis.	Os professores acreditam que os saberes das ciências administrativas e as ciências da educação se interligam na contextualização da teoria, incentivo à leitura permanente, organização das aulas e na gestão dos projetos. Em seguida, procedeu-se a ATD, mediante os eixos (fios) conceituais: fatores motivacionais iniciais e intrínsecos ao desenvolvimento profissional docente; experiências significativas na constituição do professor administrador; formação permanente na docência universitária e movimentos construtivos da docência; (auto)-formação e experiência de si. O núcleo conceitual (fio central) do conjunto narrativo reforçou a importância da religação dos saberes e da articulação entre saberes específicos da administração e da docência. O corpus narrativo apresentou-se complexo e substancial para construir-se a compreensão do processo (auto)formativo do professor administrador, como isto ocorre no seu desenvolvimento profissional e a interlocução entre os saberes das ciências administrativas e a educação.

Nº	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados
8	2013	GONÇALVES, Adriana Camolesi	Saberes e Práticas Docentes em cursos de lato sensu	São Paulo	Região Sudeste	Mestrado	Universidade Metodista de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação	Identificar quais são os saberes e as práticas pedagógicas de docentes diante do ensino no lato sensu	Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para a coleta de dados e organização de categorias de análises por meio da metodologia de análise de conteúdo. Esta pesquisa teve também uma contextualização histórica sobre a legislação do lato sensu e uma discussão teórica sobre saberes e práticas docentes direcionadas para o ensino superior.	A análise dos dados confirmou a hipótese de que os professores que atuam no lato sensu resgatam seus saberes e práticas de experiências vivenciadas quando eram alunos, tomando como modelo referências que tiveram ao longo de sua trajetória formativa e profissional. Foi constatado que na maioria das vezes, o professor só procura a formação pedagógica após já estar inserido no contexto da atuação no lato sensu, dependendo quase que exclusivamente, de uma busca por iniciativa própria, uma vez que a legislação não pré-determina qual o perfil deste professor para atuação no lato sensu. Constituem-se docentes de maneira gradual e a formação pedagógica é mais uma possibilidade para a atuação, uma vez que em primeiro lugar vem a experiência da prática profissional de sua área de formação de origem.

APÊNDICE 04 – REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA PROPOSITIVA

Nº	Autor	Título	Categoria	Proposições	
				Do estudo	Emergentes
1	CARVALHO, Alexandro Farias de	A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação a distância	1	a) A prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis na educação a distância, construída no dia a dia entre acertos e erros, vai-se moldando e resignificando a partir das experiências compartilhadas com os demais colegas; b) A formação continuada apresenta-se como fundamental para os sujeitos, principalmente pelo fato de não terem formação para a docência do ensino superior e nem para atuar em cursos a distância; c) A experiência satisfatória no campo profissional nem sempre é suficiente para tornar as aulas do Curso de Ciências Contábeis a distância mais significativas; d) os profissionais de áreas técnicas que são professores no ensino superior, embora munidos de amplo conhecimento técnico na formação inicial, não possuem embasamento pedagógico; e) a mediação pedagógica, para ser significativa, necessita de professores que tenham uma qualificação adequada; f) essa qualificação é entendida, muitas vezes, como treinamento para atuar na educação a distância.	A pesquisa foi realizada baseada na vivência e nas experiências profissionais dos docentes, no entanto, é necessária, uma reflexão mais aprofundada do assunto, verificando a importância de sermos formadores crítico-reflexivos, de modo a incentivar o pensamento crítico dos nossos alunos, pois essa atitude pode influenciar a qualidade da educação a distância.

2	FARIAS, Raissa Silveira de	Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis	2	A partir das análises, conclui-se que os professores- referência em Ciências Contábeis desenvolvem-se na docência por meio da reflexão e ação sobre a própria prática; a partir das relações positivas, de parceria, apoio e orientação, estabelecidas com seus alunos; por meio da busca atenta às trocas de experiência com os pares e com o mercado profissional; bem como a partir da busca pessoal pelo aprimoramento de sua prática docente diária. São professores cujos saberes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, conforme defende Tardif (2012)	Além da sua contribuição teórica, entende-se que algumas contribuições práticas podem ser sugeridas: (1) um processo de acompanhamento das monitorias (na graduação) com o olhar de “primeira oportunidade de contato com a docência”; (2) promoção por meio de coordenadores de curso de espaços de interação e socialização entre os membros do corpo docente como forma de estímulo e aprimoramento da prática docente e; (3) o repensar nas IES sobre a forma como estão realizando seus cursos de formação inicial e continuada, e estimulando seus docentes a participar de práticas formativas com o foco no desenvolvimento pessoal, e profissional
---	----------------------------	---	---	--	---

3	FERREIRA, Marcelo Marchine	DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: aprendendo a ser professor de contabilidade.	2	Os professores de contabilidade se percebem mais como contadores-professores e têm concepção de que o ensino que realizam é atividade que se estende a partir do campo profissional contábil. A representação mental que move suas ações docentes está ancorada na lógica da racionalidade técnica, presente em grande medida no escopo de exercício profissional contábil. Seus pensamentos e suas práticas docentes estão impregnados e condicionados a partir da perspectiva instrumental da racionalidade técnica, onde “ser professor” e “ensinar” são tomados numa perspectiva de reprodução de modelos e de formas de ação reducionistas. O “ser professor” está ancorado, portanto, na auto percepção que têm de serem mais contadores-professores do que professores-contadores. O “ser contador” está presente com mais força em suas concepções docentes do que o “ser professor”. Isso decorre dos dados da pesquisa, que evidenciaram elevada preocupação dos professores com domínio de conteúdos técnico-profissionais. E também tanto pelas atividades que são mais presentes em seus fazeres docentes – o ensino de graduação e atividades administrativas e de gestão universitárias – quanto pelas que estão mais ausentes (que pouco realizam): pesquisa e extensão.	Discussões sobre o contador-professor e o professor-contador.
---	----------------------------	---	---	---	---

4	SILVA, Geraldo Rodrigues da	Professor universitário dos cursos de graduação de administração e ciências contábeis: saberes e práticas	1	Verificou-se que a experiência satisfatória no campo profissional nem sempre é suficiente para tornar as aulas mais significativas, e mostrou-se como dado relevante à articulação que os docentes realizam entre os saberes técnicos e empíricos, os “modelos” por eles vividos ao longo de sua escolarização, para em sala de aula corresponder às expectativas de seus alunos. Além disso, evidenciou-se a valorização, por parte dos professores, de uma formação pedagógica continuada, que em sua compreensão fomentaria uma melhora na prática docente. Na formação dos bacharéis em Administração e Ciências Contábeis, não existe no currículo dos cursos, nenhuma disciplina voltada ao ensino; ausência, por parte das instituições de ensino, de incentivo à formação continuada; contradição entre a legislação brasileira e o pensamento dos estudiosos; experiência no campo profissional não é fator preponderante para o sucesso na docência; a formação na área pedagógica, muito embora englobe um considerável cabedal para embasamento do professor, também não é condicionante para que atenda às expectativas dos alunos, vez que, dentre os considerados melhores, apenas um professor possui graduação na área de educação; essa realidade não elimina os fundamentos pedagógicos, que são por todos praticados empiricamente, mesmo não possuindo formação acadêmica na área de pedagogia.	Como reflexão, e até mesmo objetivando a constante busca pela perfeição, permito-me elencar alguns procedimentos, que a meu ver, poderiam ser adotados pelas partes: - as instituições de ensino devem incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada na área de pedagogia; as instituições devem firmar convênios com empresas para que os alunos, diferentemente do estágio formal, possam aprender no canteiro de trabalho, as práticas preconizadas na teoria, relativamente às diversas disciplinas dos cursos de Administração e Ciências Contábeis; colher, a cada início de semestre, as expectativas dos alunos repassando-as aos professores; implementar junto aos alunos, pesquisa para avaliação dos professores, de acordo com suas expectativas; instituição de ciclo de palestras e debates, para todos os professores, tendo como repassadores das boas práticas, aqueles melhor avaliados.
---	-----------------------------	---	---	---	---

5	ANASTACIO, Jéssica Barros	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: casos de ensino na evidencição de saberes do professor que atua na graduação em ciências contábeis	2	Os saberes identificados na pesquisa como de utilização dos professores na aplicação dos casos de ensino são provenientes do conhecimento da disciplina, da prática de sala de aula, da instituição de educação onde os professores atuam, da convivência com os pares e com os alunos, bem como da trajetória pessoal, profissional e acadêmica vivenciada pelos docentes até então. Os saberes da profissão docente precisam ser explicitados, retraduzidos e (re)significados pelos próprios professores, apoiados por processos formativos por meio da investigação na ação. Os casos de ensino apresentam-se como ferramenta que impulsiona a reflexão sobre a prática de ensino e, nesse sentido, do saber docente.	Sugere-se que pesquisas futuras possam aperfeiçoar a metodologia desenvolvida, com mais sujeitos e universidades não apenas públicas, mas também privadas, confessionais, para que outros casos e outros saberes possam ser evidenciados e discutidos. Sugere-se, também, que não somente os professores investigados relatem seus casos de ensino, mas também os pesquisadores do saber docente, a partir da seguinte questão: na investigação sobre casos de ensino, a reflexão sobre a prática acontece somente com os sujeitos ou o pesquisador também seria instigado a refletir sobre as suas próprias práticas pedagógicas pela motivação que o tema lhe causa?
---	---------------------------	---	---	--	---

7	COELHO JUNIOR, João Carlos	(AUTO) FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR ADMINISTRADOR: entre as ciências administrativas e da educação	1	O professor administrador do Curso de Administração da UFSM é um profissional que se constitui à medida que forma seus alunos, ou seja, se forma [(auto)-forma] enquanto forma. Nesse sentido, percebemos que alguns professores buscam qualificação pedagógica em ações pontuais que visam sanar questões relacionadas com o conteúdo ensinado, assim como, resolver problemas rotineiros da docência. Não existe uma pedagogia universitária própria para o ensino de administração. Os saberes concentram-se, em sua totalidade, nas especificidades do conhecimento da ciência administrativa, existindo uma lacuna em relação aos saberes específicos na/da docência. A interlocução dos saberes inexiste e, talvez, isto derive das barreiras interpessoais, demarcadas no questionário e nas entrevistas narrativas.	É necessário avançarmos em busca da relação dos saberes específicos da administração e dos saberes específicos da docência, não somente com este grupo de professores administradores, mas no campo da docência da Administração. É necessário produzir conhecimentos e saberes que tenham, acima de tudo, utilidade social; que sejam compreendidos pela sociedade como importantes, mantendo, dessa forma, o aluno interessado ao longo do processo de aprendizagem. A autor propõe-se a expandir seu entendimento, buscando na interdisciplinaridade conceitos que possam validar a visão do processo de aprendizado e de desenvolvimento profissional. O estudo ainda propõe efetivas julgadas pertinentes e que desenvolvidas busquem: qualificar a formação docente, melhorar o desenvolvimento profissional docente e propiciar a [re]ligação dos saberes específicos existentes na ciência administrativa e na educação. Sendo o desenvolvimento de uma política departamental de acolhimento e mentoria dos professores ingressantes; uma aprendizagem na/da docência; reflexão coletiva sobre o ensino de administração; incentivo à participação em eventos; acesso a pedagogia da Administração e ainda desenvolvimento de Política Institucional de Formação de Professores Universitários.
---	----------------------------	---	---	--	---

8	GONÇALVES, Adriana Camolesi	Saberes e Práticas Docentes em cursos de lato sensu	2	A análise dos dados confirmou a hipótese de que os professores que atuam no lato sensu resgatam seus saberes e práticas de experiências vivenciadas quando eram alunos, tomando como modelo referências que tiveram ao longo de sua trajetória formativa e profissional. Foi constatado que na maioria das vezes, o professor só procura a formação pedagógica após já estar inserido no contexto da atuação no lato sensu, dependendo quase que exclusivamente, de uma busca por iniciativa própria, uma vez que a legislação não pré-determina qual o perfil deste professor para atuação no lato sensu. Constituem-se docentes de maneira gradual e a formação pedagógica é mais uma possibilidade para a atuação, uma vez que em primeiro lugar vem a experiência da prática profissional de sua área de formação de origem	Sugere-se que pesquisas futuras possam aperfeiçoar a metodologia desenvolvida, com pesquisadores da educação, para que outros casos e outros saberes possam ser evidenciados.
9	RIBEIRO, Isamar Gonçalves de Souza	A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na Educação Superior	2	A prática do professor modifica-se ao longo de suas experiências, com o desenvolvimento dos saberes docentes necessários à atuação. Apesar do reconhecimento, os entrevistados necessitam da formação pedagógica formal para desenvolver conhecimentos pedagógicos, que também são necessários ao docente da Educação Superior. O estudo evidenciou, ainda, que no cenário investigado muitos docentes sentem que possuem boa formação e se sentem aptos para a sala de aula e procuram meios de continuar sua formação, saberes e práticas pedagógicas por meio da formação continuada.	Pesquisas futuras: como se configuram os cursos de engenharia no país e no exterior no que se refere aos saberes docentes e como esses refletem na organização curricular do curso?

APÊNDICE 05 - TERMO DE CONSENTIMENTO DO QUESTIONÁRIO E QUESTIONÁRIO

Com o título **SABERES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: um estudo com professores de Instituições de Educação Superior no Sudoeste do Paraná**, o estudo que culminará na elaboração de uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão, tem como objetivo analisar em que medida os saberes docentes dos professores do curso de Ciências Contábeis de instituições de Educação Superior do Sudoeste do Paraná auxiliam em sua atividade profissional.

Os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes das participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a do depoimento manifeste expressamente seu desejo de ser identificado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada ou à aplicação do questionário. Se no decorrer da pesquisa, o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são a Professora Dra. Egeslaine de Nez, do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a candidata a mestre, Pollyanna Gracy Wronski, do referido Programa de Pós-Graduação. Ambas se comprometem a esclarecer

devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente.

O questionário será disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, sendo que o tempo de resposta aproximada seja de 30 minutos. Nele serão abordadas questões sobre o perfil pessoal e profissional do docente, além de verificar sua opinião e conhecimento sobre aspectos da docência universitária, formação pedagógica e saberes docentes.

Os dados obtidos serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos, embasando a produção de conhecimento científico. A divulgação dos resultados poderá ser efetivada através da apresentação dos resultados finais da pesquisa à banca avaliadora da Dissertação, eventos científicos e através de artigos ou livro, garantindo sempre o anonimato de sua identidade.

Há a possibilidade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, se assim o desejar, sem quaisquer represálias ou penalização.

Se julgar necessário, pode entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (46) 99972-1595 ou pelo endereço eletrônico: falecomapolly@hotmail.com, ou ainda contatar a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, programa de Mestrado em Educação: Profª Dra. Egeslaine de Nez, pelo endereço eletrônico: e.denez@yahoo.com.br, em caso de dúvidas e informações referentes à pesquisa.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Educação

Dissertação proposta: SABERES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: um estudo com professores de Instituições de Educação Superior no
Sudoeste do Paraná

Orientadora: Profa. Dra. Egeslaine de Nez

Mestranda: Pollyanna Gracy Wronski

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter
esclarecido todas as minhas dúvidas, eu
_____, RG Nº

_____ concordo em participar da pesquisa para prestar
depoimentos sobre o objeto da referida pesquisa.

Quanto à identificação da autoria de meu depoimento opto:

() pela não identificação de meu nome.

() pela identificação de meu nome.

Participante da Pesquisa (assinatura): _____

Pesquisadora (assinatura): _____

Data: _____

QUESTIONÁRIO

Parte I – Quem é o professor? - Perfil Pessoal e Profissional

Nome:

1) Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

2) Qual sua faixa etária?

☐ até 30 anos

☐ De 31 a 40 anos

☐ De 41 a 50 anos

☐ De 51 a 60 anos

☐ mais de 60 anos

3) Sobre a sua formação acadêmica:

a) Cursou pós-graduação nível Lato Sensu – Especialização?

☐ Sim ☐ Não

Em caso positivo, em que área do conhecimento foi seu curso de especialização?

b) Cursou Pós-graduação nível Stricto Sensu - Mestrado?

☐ Sim ☐ Não

Em caso positivo, em que área do conhecimento foi seu curso de mestrado?

c) Cursou Pós-graduação nível Stricto Sensu - Doutorado?

☐ Sim ☐ Não

Em caso positivo, em que área do conhecimento foi seu curso de doutorado?

d) Possui alguma outra formação acadêmica (graduação) além da formação em Ciências Contábeis?

☐ Sim ☐ Não

Em caso positivo, qual seria?

04) Sobre o tempo de experiência na docência do ensino superior:

- ☐ Menos de 3 anos
- ☐ Entre 3 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

05) Sobre a carga horária de trabalho semanal como docente do ensino superior:

- ☐ Menos de 12 horas
- ☐ Entre 12 e 20 horas
- ☐ Entre 21 e 32 horas
- ☐ Entre 33 e 39 horas
- ☐ 40 horas

06) Quais as disciplinas que ministra atualmente no curso de Ciências Contábeis?

07) Atua como docente em outros níveis de ensino que não a graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em caso positivo, em quais níveis?

- ☐ Ensino Fundamental, com a disciplina de:
- ☐ Ensino Médio, com a disciplina de:
- ☐ Pós-Graduação, com a disciplina de:

08) Exerce outra função na IES além de docente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em caso positivo, em que área atua além da docência?

09) Como ingressou na docência do ensino superior?

- ☐ Indicação de um amigo
- ☐ Sua formação acadêmica específica na matéria
- ☐ Pela sua experiência na profissão contábil
- ☐ Através de convite de um conhecido que trabalha na área contábil
- ☐ Outro _____

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

06) A experiência profissional na área da disciplina ministrada é fundamental para o exercício profissional docente

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

07) A formação didático-pedagógica do professor é fundamental para o exercício profissional docente

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

08) A realização de pesquisa científica pelo docente é fundamental para o exercício profissional docente

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

09) O uso de diferentes estratégias didáticas em sala de aula é fundamental para garantir o aprendizado dos alunos

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10) Minha formação acadêmica me permite de modo satisfatório ao exercício da docência para o curso de Ciências Contábeis.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

11) A(s) instituição(ões) em que atuo proporciona(m) cursos de atualização para o exercício da docência em Ciências Contábeis.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

12) O ensino atualmente proporcionado pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis, aliados a uma especialização em área correlata prepara satisfatoriamente o profissional que queira atuar como professor.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

13) A excelência da MINHA docência, deve-se em função das minhas experiências de mercado na área de Ciências Contábeis.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

14) A excelência da MINHA docência, deve-se em função da minha *expertise* na área de Ciências Contábeis.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

15) A excelência da MINHA docência, deve-se em função das minhas experiências acadêmica e pedagógica na área de Ciências Contábeis.

16) O conhecimento dos saberes produzidos pelos teóricos e pesquisadores, das diversas áreas da educação, tais como a sociologia, filosofia, psicologia, são essenciais para o exercício na docência universitária.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

17) O conhecimento dos saberes pedagógicos que são racionais e normativos e que conduzem a atividade educativa, são essenciais para o exercício na docência universitária.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

18) O conhecimento dos saberes da formação profissional, que correspondem aqueles de formação inicial ou continuada dos professores, são essenciais para o exercício na docência universitária.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

19) O conhecimento de saberes didáticos, que se relacionam à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que são transmitidos aos estudantes, são essenciais para o exercício na docência universitária.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

20) O conhecimento de saberes experienciais, formados por meio de situações específicas do cotidiano relacionadas a escola e estabelecidas com colegas de profissão e alunos, são essenciais para o exercício na docência universitária.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Parte II – O que sei sobre a docência? – Conhecimento sobre a docência e a formação pedagógica (perguntas abertas)

- 01) Para você, quais são os saberes necessários para a atuação docente?
- 02) Para você, em que consiste a formação pedagógica?
- 03) Para você, qual a importância da formação pedagógica para o exercício da docência?
- 04) Como você considera a sua formação didático-pedagógica?
- 05) Já participou de algum tipo de programa de capacitação profissional, visando o aprimoramento de sua atuação didático-pedagógica?
- 06) Enquanto professor da área de contabilidade, como você constroi sua prática pedagógica?
- 07) Na sua concepção, como se dá o aprendizado do aluno?
- 08) Quais, em sua opinião, são as principais características de um bom professor?
- 09) Quais são os principais problemas enfrentados por você em sua prática docente?
- 10) Você avalia que o seu curso de graduação ou de pós-graduação, lhe proporcionou uma formação teórico-prática suficiente para atuar em sala de aula?

APÊNDICE 06 - TERMO DE CONSENTIMENTO DA ENTREVISTA E ENTREVISTA

Com o título **SABERES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: um estudo com professores de Instituições de Educação Superior no Sudoeste do Paraná**, o estudo que culminará na elaboração de uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão, tem como objetivo analisar em que medida os saberes docentes dos professores do curso de Ciências Contábeis de instituições de Educação Superior do Sudoeste do Paraná auxiliam em sua atividade profissional.

Os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes das participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a do depoimento manifeste expressamente seu desejo de ser identificado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada ou à aplicação do questionário. Se no decorrer da pesquisa, o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são a Professora Dra. Egeslaine de Nez, do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a candidata a mestre, Pollyanna Gracy Wronski, do referido Programa de Pós-Graduação. Ambas se comprometem a esclarecer

devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente.

Os encontros individuais para as entrevistas serão coordenados pela mestrandia, com duração de aproximadamente uma hora, onde serão levantadas questões referentes à temática da pesquisa nas quais os participantes terão oportunidade de expressar livremente suas opiniões. Informo-lhe que tais encontros serão gravados, mas seus arquivos de áudio e vídeo serão deletados logo após serem transcritos, garantindo seu anonimato e privacidade, ou seja, sua identidade será mantida em sigilo.

Os dados obtidos serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos, embasando a produção de conhecimento científico. A divulgação dos resultados poderá ser efetivada através da apresentação dos resultados finais da pesquisa à banca avaliadora da Dissertação, eventos científicos e através de artigos ou livro, garantindo sempre o anonimato de sua identidade.

Sempre que necessário poderá solicitar novos esclarecimentos sobre a pesquisa, antes e durante a entrevista. Há, ainda, a possibilidade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, se assim o desejar, sem quaisquer represálias ou penalização.

Se julgar necessário, pode entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (46) 99972-1595 ou pelo endereço eletrônico falecomapolly@hotmail.com, ou ainda contatar a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, programa de Mestrado em Educação: Profª Dra. Egeslaine de Nez, pelo endereço eletrônico: e.denez@yahoo.com.br, em caso de dúvidas e informações referentes à pesquisa.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Educação

Dissertação proposta: SABERES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: um estudo com professores de Instituições de Educação Superior no
Sudoeste do Paraná
Orientadora: Profa. Dra. Egeslaine de Nez
Mestranda: Pollyanna Gracy Wronski

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter
esclarecido todas as minhas dúvidas, eu
_____, RG Nº

_____ concordo em participar da pesquisa para prestar
depoimentos sobre o objeto da referida pesquisa.

Quanto à identificação da autoria de meu depoimento opto:

() pela não identificação de meu nome.

() pela identificação de meu nome.

Participante da Pesquisa (assinatura): _____

Pesquisadora (assinatura): _____

Data: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

01) Como você se tornou professor universitário?

02) Quando terminou o curso de graduação você se sentia preparado (a) para enfrentar uma sala de aula? E já almejava ser docente do Ensino Superior?

03) O curso de Pós-graduação trouxe que tipo de contribuição para a construção do seu saber-fazer docente?

04) Como se deu sua formação para a docência? Tem formação específica na área da educação? Se sim ou não acredita que ela influencia na sua atuação profissional?

05) Você considera sua formação didático-pedagógica suficiente para exercer a profissão docente?

06) Atualmente, você preocupa-se com sua formação docente de maneira continuada, buscando algum tipo de aperfeiçoamento para melhorar sua prática docente?

07) Você percebe alguma mudança, hoje, na sua prática pedagógica em sala de aula depois que você começou a carreira? Qual? A que você atribui isso?

08) Gostaria que você nos contasse como desenvolve suas aulas. (explorar aspectos como: planejamento, definição do conteúdo, recursos utilizados, atividades, espaços físicos, tempo, avaliação e participação do aluno na aula).

09) O seu aprendizado como pesquisador se reflete na sua prática como professor universitário e favorece o desenvolvimento de uma postura investigativa dos alunos em formação? Como?

10) Como você avalia o seu fazer pedagógico e o que você destacaria em seu trabalho como docente?

11) Você acredita que existam dificuldades para o bacharel que venha atuar no exercício da docência? Se sim, quais são elas?

12) Você acredita que seja necessário algum tipo de formação (conhecimento, habilidade, competência) que possa contribuir para a atuação do bacharel em sala-de-aula?

13) Tardif (2002) classifica os saberes docentes em quatro dimensões: Saberes Disciplinares (voltados ao conteúdo da disciplina em que atua); Saberes Curriculares (voltados aos currículos, matriz curricular, PPP); Saberes Pedagógicos (relacionados ao ato educativo: como relação professor aluno, métodos e técnicas de ensino, processo avaliativo) e Saberes Experienciais (reflexão sobre a prática docente). Na sua percepção há saberes mais importantes? Qual deles?